Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 612

Julho 1981
Terça-feira

28

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

FRS discute eleições de Loures

A Coordenadora da Frente Republicana e Socialista, que reúne esta tarde na sede da ASDI, irá discutir as possibilidades de apresentação de uma lista de coligação nas eleições autárquicas em Loures, segundo apurou o «DL» de fonte fidedigna.

A ASDI e a UEDS são favoráveis à manutenção da coligação nas eleições autárquicas, mas a direcção do PS eleita no Congresso do Coliseu parece ser mais reticente a esta solução.

Caso a FRS não concorra às eleições de Loures, a UEDS encara a hipótese de propor a formação de uma lista que englobe também a ASDI e grupos socialistas radicais. **Pág. 5**

Mesa redonda sobre a EPAC

Nas págs. centrais

Acentuam-se no seio da AD os factores da crise do Governo

Demissão de Macedo torna inevitável a remodelação

Carlos Macedo acabou por abandonar sozinho o Governo Balsemão e explica esta tarde ao Primeiro-Ministro, que esta manhã regressou, de avião, do Algarve, as «razões políticas» que o levaram a apresentar, ontem, a sua demissão do Ministério dos Assuntos Sociais. A demissão de Macedo é a terceira a nível ministerial neste sétimo Governo (as duas primeiras foram as de Ferreira do Amaral e de Eusébio Marques de Carvalho, respectivamente ministro da Qualidade de Vida e da Reforma Administrativa). Macedo regressa agora às bancadas parlamentares do PSD e mantém-se como primeiro vice-presidente do partido. Resta saber se a posição de relativo isolamento em que sai do Governo não será compensada pela luta «anti-Balsemão» que vai, por certo, tentar liderar no seio do PSD. Por outro lado, a sua demissão constitui uma forma suplementar de obrigar Balsemão a uma remodelação ministerial que o Primeiro-Ministro tem tido relutância em levar por diante. Recorde-se que enquanto, na noite de quarta para quinta-feira passadas, Macedo informava os parlamentares PSD, em nome do Primeiro-Ministro, de que a remodelação estaria concluída até finais de Agosto, este último afirmava, em Lamego, que «nunca presidiria a um segundo executivo AD». **Pág. 6**

PSD de Beja exige demissão do Ministério da Agricultura

A Comissão Política Permanente do PSD de Beja exigiu hoje «a destituição imediata de todo, o Ministério da Agricultura e Pescas, pela sua inoperacionalidade técnica e desvio da orientação política imprimida por Sá Carneiro».

Num comunicado divulgado ao princípio da madrugada de hoje, a Comissão Política Permanente do PSD de Beja, após análise da situação política, deliberou por unanimidade «reiterar a sua total confiança no Primeiro-Ministro e presidente do partido, Pinto Balsemão».

Outro ponto do texto dos sociais-democratas de Beja exigia de Pinto Balsemão «maior firmeza nas tomadas de posição que, no momento, se impõem no Governo, no partido e na Aliança Democrática».

No último ponto do comunicado, o PSD de Beja exige a demissão de toda a equipa do Ministério da Agricultura e Pescas, por achar ter havido desvio na sequência do primado político, considerando aquele departamento ministerial de inoperante.

Dir-se-ia que foi tudo obra de Casimiro Monteiro

A PIDE foi absolvida da morte de Delgado

Casimiro Monteiro, ao ser ontem à tarde condenado em Santa Clara, è pena de dezanove anos e oito meses de prisão maior pelo seu envolvimento no assassinato do general Delgado e da sua secretária Arajairir Campos, acabou por ser transformado em autêntico «bode expiatório» da PIDE. E isto porque para os juízes do 2.º TMT, a operação de Badajoz era apenas destinada à detenção do general, tendo sido Casimiro Monteiro quem «estragou» tudo ao disparar sobre Delgado e a sua secretária. Nessa óptica, enquanto Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza, os únicos «pides» presentes, eram mandados em liberdade por já terem expirado as penas a que foram condenados. os outros réus revéis eram «contemplados» também com ligeiras penas, à excepção de Rosa Casaco que sofreu a condenação de oito anos de prisão maior. No final do julgamento, a acusação, pela voz de Abranches Ferrão, interpôs recurso do acórdão para o Supremo Tribunal Militar.

Pág. 10

Casal Eanes já em Londres para ver "o nó do século"

O casal Eanes já se encontra em Londres para assistir, amanhã, ao casamento do príncipe Carlos com Lady Di. Entretanto, a Presidência da República confirmou o encontro de amanhã de manhã entre Eanes e Mitterrand. A polícia londrina prepara-se para montar um espectacular sistema de segurança durante as cerimónias. **Págs. 4 e 24.**

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

RV COFRAGENS

Quinta do Conde
Coina — 2830 — Barreiro

RV RAMOS & VARELA, LDA
COFRAGENS
TEL. 2019903

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

AVIS Rent a Car

a palavra com...

Mário Castrim

Diárioternal

NATAÇÃO

Morreu uma senhora na piscina. As causas divergem de interpretação. Há quem diga que foi a imprudência. Há quem diga que foi congestão. A opinião geral, e em resumo, aponta que foi assim porque tinha de ser assim.

Esvaziaram a piscina. Depois de amanhã, com ela cheia, recomeça a natação. Ou, como se diz nos romances do século passado, a vida impõe os seus direitos.

MOMENTO

Entre a palavra e o seu registo, quanta vez a iluminação se esvai!

O artista debruça-se para a folha em branco como se se debruçasse para um poço e aguardasse algum bater da pedra na água para ao menos saber se ela existiu. Ela, a pedra. (ou a água?).

LIMITES

Sofrer é próprio do Homem. A grandeza do Homem é que não é próprio dele fazer sofrer.

REPOUSO

Repouso da água, à tarde. Os dois somos os primeiros a chegar. Ocupamos as duas cadeiras de baloiço, lado a lado.

–Está a ver? – e o homem desdobra a carta, página a página, até contar oito – tudo isto, folhas e folhas. Cheias. Pois eu trocava todas as palavras que aqui estão por três, três palavras, só, não mais que três. Nem que fosse um telegrama que me dissesse: «Tenho saudades tuas».

A empregada vem com o copo graduado. Uma gota de pinga no papel da carta. A tinta alastra, rompe, floresce, como um foguete de lágrimas.

PARANÓIA

A mania da divindade nos homens está em que eles exigem a participação do Universo nas suas dores e alegrias.

A CIDADE

–Aqui onde me vêem – diz-me o recém-conhecidc – tenho uma cidade romana.

É verdade. Já a ofereceu ao Governo mas não a quiseram. Acho bem. Escavacar por escavacar escavaquem-se as cidades actuais...

O despertar de "multinacionais" nos países do "Bloco Leste"

A apresentação (e a tradução) do nosso artigo de ontem (pág. 2) é do nosso colaborador R. Toulson A. Leite. Contra a intenção inicial de desdobrar a publicação em duas edicões do «DL», o texto completou-se na íntegra, com excepção do elucidativo quadro que apresentamos hoje. Pequenas gralhas, entre as quais, na primeira linha, o nome do Dr. Carl H. McMillan, ocorreram; disso nos desculpamos perante o alvejado, os nossos leitores e a revista INTERNATIONAL MANAGEMENTE.

	Bulgária	Checo-Esl.	Alem. Leste	Hungria	Polónia	Roménia	Un. Soviética	TOTAL
Áustria	1	0	0	5	2	0	5	13
Bélgica	1	0	0	0	1	0	8	10
Dinamarca	0	0	1	2	0	0	0	3
Finlândia	0	0	0	1	0	0	6	7
França	1	2	2	1	3	0	8	17
Alemanha Ocid.	2	0	0	5	5	2	9	23
Grécia	0	0	0	0	0	0	1	1
Itália	0	1	0	1	1	0	2	5
Luxemburgo	0	0	0	1	0	0	1	2
Holanda	0	0	0	0	2	0	2	4
Noruega	0	0	0	0	0	0	2	2
Espanha	0	0	0	0	0	0	1	1
Suécia	0	1	1	1	0	0	2	5
Suíça	0	0	0	1	1	0	1	3
Reino Unido	2	1	0	1	5	1	9	19
TOTAL	7	5	4	19	20	3	57	115

Saiu o número de Julho da revista "Prisma"

O balanço de um ano de lutas e avanços nas Caraíbas é o tema de fundo do número de Julho da edição portuguesa da revista cubana «Prisma», que acaba da sair.

A capa da «Prisma» deste mês é preenchida com uma expressiva foto de uma guerrilheira salvadorenha. No interior, para além de uma documentada reportagem sobre o combate popular que se trava em El Salvador, o leitor poderá encontrar textos sobre o segundo aniversário da revolução nicaraguense e sobre a Guatemala, Colômbia, Irlanda, Zimbabwe e Afeganistão. «Os trabalhos sujos» da CIA e um artigo sobre a Mongólia, esse país asiático de que tão pouco se sabe, são também dois dos temas em destaque da «Prisma» de Julho.

Como é hábito a revista dedica várias páginas à realidade cubana e a temas culturais, desportivos e económicos.

CCTV – INDÚSTRIAS GRÁFICA E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

GREVE

DIA 29/7 – TODO O DIA DE TRABALHO

PORQUE A ASSOCIAÇÃO PATRONAL (APIGTP):

- se recusa negociar uma revisão digna e justa do CCTV que melhore efectivamente as condições de vida dos trabalhadores;
- pretende encerrar as negociações com a aceitação pelos trabalhadores da sua proposta (só 20 % sobre os mínimos contratuais) + alguns reenquadramentos.

PORQUE OS TRABALHADORES:

- querem defender e melhorar o seu poder de compra, gravemente diminuído pelos escandalosos aumentos do custo de vida;
- querem uma revisão justa que tenha em conta os salários efectivos e regalias praticados no sector.

UNIDOS, ORGANIZADOS E MOBILIZADOS NA LUTA, VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Federação Portuguesa dos Sind. das Ind. de Celulose, Papel, Gráfica e Impressa

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

O esvaziar de um balão

Herculano Gomes

Velhas e novas opções

No dia 21 de Junho findo, no programa da Televisão «Aqui e Agora», afirmava o prof. Adriano Moreira, com toda suficiência doutoral de que é capaz, que hoje, e depois dos erros praticados depois do 25 de Abril, só restava uma opção política inteligente: a direita.

Há coisas que perdem a oportunidade por serem ditas demasiado cedo ou demasiado tarde. Esta, dita nas vésperas da segunda volta das legislativas francesas, portanto depois da eleição de Mitterrand para a presidência da França e depois de já não restarem dúvidas acerca da conquista da maioria parlamentar pelos socialistas franceses, é daquelas que, por contradizer os factos, se destrói a si mesma. E não se diga que os factos respeitantes a um dos maiores países membros da CEE nada têm a ver com aqueles que pretendem entrar para este organismo. De resto, entre a suficiência do prof. Adriano Moreira, que opta pela direita (na realidade, não depois nem por causa do 25 de Abril, mas desde que aderiu ao fascismo salazarista) e o largo consenso dos dez milhões de franceses que votaram na esquerda, o exemplo francês parece ser o mais válido, até porque enquanto a opção do prof. Adriano Moreira já cheira a ranço, a última opção do povo francês exprime as tendências evolutivas mais recentes da sociedade europeia.

Falámos deliberadamente em tendências evolutivas e não em fenómenos de alternância (palavra muito do agrado de certa classe política teimosamente agarrada ao poder), por pensarmos que a política não pode ser tratada como uma ciência de factos aleatórios. Cientificamente, e ao nível da longa duração, os factos sociais não devem ser apreciados em termos de alternância ou de rotativismo, à maneira folclórica do «ora viras tu, ora viro eu». Em história – e nós estamos inexoravelmente inseridos numa dimensão histórica cujo processo é indispensável conhecer para nos podermos situar – não se anda indiferentemente para a frente e para trás, ao sabor do acaso.

O empirismo político da AD

Só a falta de um mínimo de perspectiva histórica pode, por exemplo, explicar o tipo de raciocínio que um responsável político actual fazia ao afirmar que a entrada de Portugal na CEE levaria à extinção do comunismo em Portugal... Mas se a CEE tem o miraculoso condão de extinguir o comunismo nos países que a ela aderem, por que razão é que ainda não extinguiu o comunismo na Itália e na França?

O referido responsável teria querido exprimir talvez o seguinte raciocínio silogístico:

– A entrada na CEE contribuirá para extinguir a miséria em Portugal.

– Ora o comunismo é filho da miséria.

– Logo a entrada de Portugal na CEE contribuirá para extinguir o comunismo no nosso País.

Eis um tipo de raciocínio que parece fazer parte do arsenal ideológico da AD, pois foi também usado pelo sr. Ângelo Correia na sua recente intervenção televisiva (26 de Junho findo), que o atribuiu, aliás, à argúcia do dr. Sá Carneiro.

Na perspectiva de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral a entrada de Portugal na CEE constituiria a melhor forma de liquidar a esquerda nacional:

1) Porque, sendo rica, a CEE oferecia aos Portugueses uma aliciante perspectiva de prosperidade económica;

2) Porque, sendo «capitalista», a CEE dava do capitalismo uma imagem palpável de eficiência e de juventude susceptível de desautorizar a tese marxista da passagem inevitável do capitalismo ao socialismo;

3) Porque, tendo como projecto político (secreto) a «cruzada contra o comunismo», exigiria não só o combate ao comunismo exterior, mas também ao comunismo interior.

É impossível ocultar a crise do capitalismo

Trata-se de uma perspectiva baseda na análise superficial e preconcebida dos factos. Uma análise mais profunda e objectiva fornecer-nos-ia perspectivas bem diferentes:

1) A economia da C.E.E. deve-se menos ao sistema capitalista, nela ainda dominante, do que ao avanço tecnológico dos respectivos países-membros e da exploração económica dos países subdesenvolvidos que tal avanço lhes possibilitou. Mesmo assim, tal prosperidade não está isenta de brechas, entre as quais se contam o aumento do sesemprego e outros sinais de recessão geral.

2) A imagem real do capitalismo não pode ser fornecida pelos aspectos particulares que ele possa assumir aqui ou além. A imagem da Lua não pode ser elaborada apenas a partir da sua face iluminada. Desde a Revolução Industrial, o capitalismo dos países prósperos está a viver à custa da miséria dos países subdesenvolvidos. Além disso, a imagem que do capitalismo próspero nos é dada por alguns países não é assim tão aliciante como seria de supor. Sem ter eliminado a miséria económica, o capitalismo agravou aí a miséria moral. «Dallas», a telenovela americana actualmente em exibição entre nós, documenta perfeitamente esta faceta.

Do ponto de vista político, poder-se-ia mesmo dizer que o poder económico das multinacionais constitui uma grave ameaça para as democracias, na medida em que reduz o exercício popular a uma autêntica farsa. Mais ou menos disfarçadamente, através da monopolização dos meios de informação que lhe permitem a manipulação das grandes massas, o grande capital controla o mecanismo de acesso ao poder, procurando, embora, conservar-lhe uma aparência democrática. O que se configura, assim, por detrás desta aparente democracia das multinacionais é, na realidade, a ditadura do capital internacional. Enquanto o fascismo foi a face assumida pelo capitalismo na recente fase do nacionalismo concorrencial, a ditadura das multinacionais é a face assumida pelo capitalismo internacional. Não se traduz na conquista ou no exercício directo do poder, mas na promoção dos candidatos ao poder e na manipulação destes, depois de eleitos. A vida política americana exemplifica também perfeitamente esta modalidade de funcionamento das instituições «democráticas». A pressão da I.T.T. sobre o governo americano a propósito da política americana no Chile, em 1970, conhecida graças às revelações do jornalista Jack Anderson («Dossir Anderson») é um impressionante exemplo da manipulação a que estão sujeitos os representantes do poder estatal por parte do poder económico das multinacionais.

Por muito graves que sejam estes atentados contra a democracia, digamos que eles estão na índole do capitalismo e que, dum ponto de vista cínico, até podem ser considerados como actos de «legítima» defesa do sistema. Mas uma contradição mais grave é aquela que leva o capitalismo a adoptar soluções que estão em desacordo com os seus próprios princípios. Em muitos países capitalistas, a iniciativa privada está a abandonar mais ou menos voluntariamente algumas áreas, designadamente no sector dos transportes colectivos e da saúde, à iniciativa estatal, em consequência de a pressão social contribuir, aí, para uma redução substancial dos lucros. E qual é hoje o país capitalista que não se vê obrigado a adoptar processos de planeamento económico mais ou menos condicionantes da iniciativa privada? Isto corresponde à aceitação, pelo capitalismo, de soluções de tipo socialista, o que denota a crescente incapacidade daquele sistema para enfrentar, pelos seus próprios meios, os problemas do nosso tempo.

Pelo que se vê, o capitalismo não pode ser considerado como fórmula intemporal, indiferentemente aplicável a qualquer nível de desenvolvimento da sociedade. Isto prova-se não só por ele já ter sofrido várias metamorfoses (capitalismo comercial, capitalismo industrial, capitalismo financeiro, neocapitalismo, etc.), como também por ele nem sequer poder já, dadas as suas concessões práticas ao socialismo, invocar a pureza dos seus princípios. Com efeito, já não existe hoje – e muito menos na C.E.E. – qualquer paraíso capitalista, modelo irrecusável da excelência do sistema. Em tentar impingir essa patranha ao povo português consistiu a cartada em que Sá Carneiro e Freitas do Amaral arriscaram a sua credibilidade política. Mais rápidamente do que eles poderiam ter imaginado, os acontecimentos encarregaram-se de desmenti-los. Efectivamente, se a C.E.E. era um país capitalista, por que é que a grande maioria do povo francês optou livremente pela via socialista? O grande fracasso da política da A.D. não está em não conseguir, como pretendeu, entrar para a C.E.E. em 1981, mas em entrar (quando isso vier a acontecer) para uma C.E.E. totalmente diferente da imagem que Sá Carneiro e Freitas do Amaral faziam dela.

3) Antes da recente vitória socialista em França chamei aqui («O subdesenvolvimento mental – A entrada de Portugal na C.E.E.», Diário de Lisboa de 20.4.81) a atenção para o facto de a C.E.E. de hoje não corresponder já aos objectivos políticos secretos para que fora criada, uma vez que os seus membros já a tinham despojado da carácter de instrumento da guerra fria, a utilizar na luta entre o bloco dos países capitalistas e o bloco dos países socialistas. Ora era exactamente para essa falecida C.E.E. da guerra fria que Sá Carneiro e Freitas do Amaral pretendiam extemporaneamente entrar, apostados num cruzadismo anti-socialista cada vez mais ridículo. Na peugada dos seus mentores, A.D. continuou a alimentar, um tanto ou quanto provincianamente, a ilusão de que, entrando para a C.E.E., iria aí dinamizar esse adormecido espírito cruzadista. Isto me levou a admitir, por ironia, no artigo já referido, que, perante o provincianismo da A.D., os países membros da C.E.E. foram levados a ter em conta não só o subdesenvolvimento económico do nosso país, mas também o subdesenvolvimento mental de alguns dos nossos políticos. Daí que a necessidade de alargar o período de preparação dos Portugueses para a sua entrada na C.E.E. tenha provavelmente a ver não só com razões de ordem económica, mas também com razões de ordem pedagógica. Portugal terá primeiro de pôr à prova não só a sua capacidade de desenvolvimento económico, mas também a sua capacidade de actualização política.

É no âmbito da preparação pedagógica para esta actualização que se compreendem, já não sei se apenas ironicamente, as lições com que o Sr. Jacques Vandame, professor da Universidade de Lovaina, veio dar aos políticos da A.D., durante um seminário recentemente efectuado em Lisboa. Nesse seminário, Vandame foi extraordinariamente claro ao afirmar que «o tratado de Roma (que está na base da criação da C.E.E.) é neutro sobre o conteúdo dos regimes políticos dos respectivos países. Por isso a integração dum país na Comunidade Europeia nada significa sobre a sua acção política ou económica» (Diário de Lisboa, 25.6.81). E a isto acrescentaria ainda entre outras coisas, que «o tratado de Roma respeita os regimes nacionais de prosperidade e não privilegia o público nem o privado» (Ibidem).

Esta interpretação de Vandame diverge radicalmente da interpretação de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, no que respeita às exigências postas pelas estruturas da C.E.E. à entrada de Portugal naquele organismo. Não é verdade que a C.E.E. privilegie o sector privado em detrimento do sector público; nem é verdade que privilegie o capitalismo em detrimento do socialismo. É assim redondamente falso que a actual Constituição represente um entrave à entrada de Portugal na C.E.E..

Um balão furado

O projecto de Sá Carneiro apontava, prioritariamente, para a entrada de Portugal na C.E.E., na medida em que tal entrada implicaria, a seu ver, a liquidação de todos os vestígios de socialização da economia portuguesa. Toda a consistência do projecto de Sá Carneiro e da política da A.D. residia precisamente na existência dessa implicação. Provada a sua inexistência, tal projecto e tal política perderiam a própria razão de ser. Assim se explica que, a menos de um ano de governo, a A.D. se encontre esvaziada de sentido. Não por culpa de Balsemão, mas por culpa de Sá Carneiro e do seu parceiro de aliança Freitas do Amaral (não há políticos perfeitos, e o culto da personalidade é tão pernicioso na URSS e na China como em Portugal), que a encheram dum sentido que não se ajusta às realidades presentes. Pinto Balsemão herdou de Sá Carneiro um balão furado, e a sua maior dificuldade reside precisamente no facto de não poder anunciar essa verdade claramente aos seus companheiros de aventura sem ser acusado de traição. A realidade nem sempre é uma coisa tão evidente que dispense os óculos da inteligência.

P.S.D. e C.D.S. terão de reajustar-se às novas realidades políticas nacionais e europeias, o que indica o reconhecimento da existência duma nova maioria nacional à volta do presidente da República, o triunfo do socialismo em França, a inclusão de comunistas no governo francês, o recuo da democracia cristã na Itália, depois do seu escandaloso envolvimento na questão da loja maçónica P-2, o avanço, ainda na Itália, dos socialistas, a redefinição da C.E.E. em termos de abertura deste organismo aos regimes socialistas, e, finalmente, o reconhecimento do fracasso das teorias capitalistas de Milton Friedman na Inglaterra da Sra. Tatcher, coroado pelas recentes desordens de Liverpool e Manchester, Londres e outras cidades inglesas.

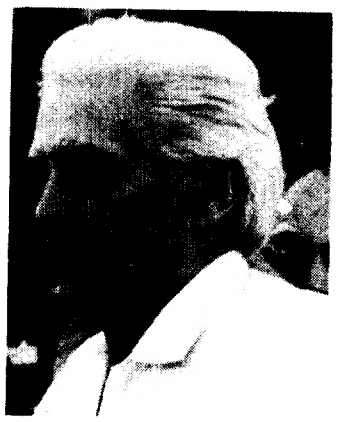
Poderá esse reajustamento ser feito em conjunto, no âmbito da A.D., ou terá de ser feito separadamente? As duas coisas não se excluem, mas não podemos deixar de pensar que, a nível de partidos, esse reajustamento poderá vir a comprometer seriamente a viabilidade da A.D. Objectivamente, pelo menos, entre o projecto social-democrata e o projecto da direita há um fosso intransponível.

Quando Adriano Moreira, guindado à chefia doutrinária do C.D.S., proclama, de Grijó, a sua categórica opção direitista, e Pinto Balsemão se queixa, a seguir, no Porto, de que a direita está a levantar a cabeça, estarão ambos, na realidade, a preludiar uma consciencialização mais ampla da existência de tal fosso?

Poder-se-á, daqui por diante, falar numa maioria governamental coerente e estável?

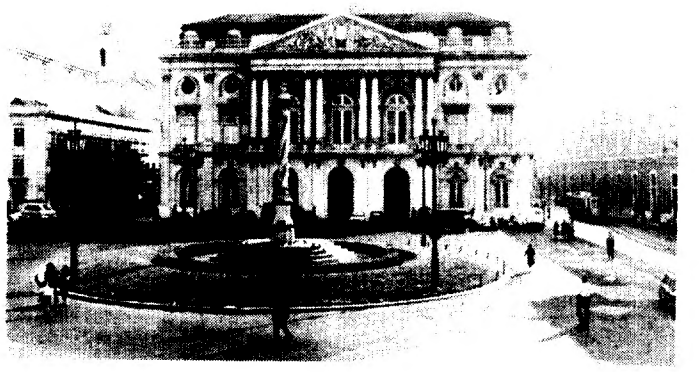
Coerente, não.

E estável? Mas poderá haver estabilidade sem coerência?



● Uma delegação do Partido Comunista Francês, constituída por Maxime Gremetz e Jean Claude Lefort – respectivamente membro da comissão política e do secretariado e membro do Comité Central – foi ontem recebida por **Álvaro Cunhal**, secretário-geral do PCP. Segundo uma nota deste partido, «foi efectuada uma troca de informações e de opiniões sobre a evolução da recente situação política em França e em Portugal e sobre a actividade dos dois partidos e abordaram-se questões da actualidade da situação internacional».

● Realizou-se no passado dia 15 uma sessão plenária pública da Academia de Marinha, que foi presidida pelo vice-almirante Garcês de Lencastre, adjunto do chefe do Estado-Mario da Armada. O professor-engenheiro Eduardo Romano Arantes e Oliveira, presidente da secção de Artes, Letras e Ciências, fez a apresentação do conferencista da sessão, o professor dr. Ildeberto Bernardo da Mota Oliveira, professor do Instituto Superior Técnico e colaborador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sendo projectista de numerosas obras portuárias do nosso País e do Brasil.

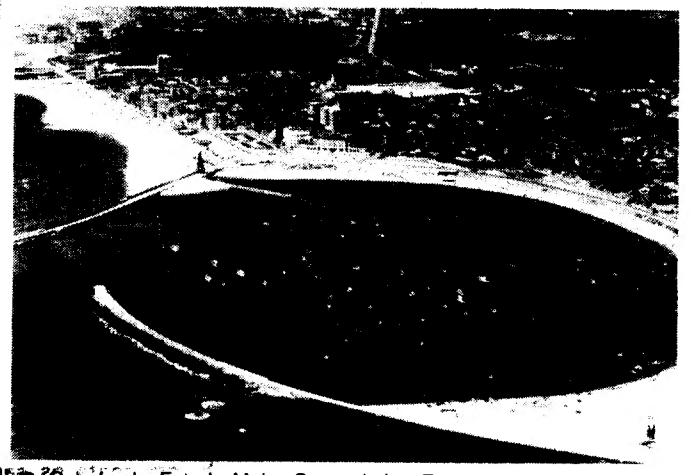


● O presidente da Câmara de Lisboa, recebe ao meio-dia de amanhã, nos **Paços do Concelho**, um grupo de guias de vários países, que vêm participar no aniversário da Associação de Guias de Portugal.

● Foi prorrogado até ao dia 14 de Agosto o prazo para o pagamento da contribuição predial. O Ministério das Finanças e do Plano informou que, devido ao atraso na distribuição dos avisos para pagamento daquela contribuição em alguns concelhos do País, os contribuintes podem entregar a declaração modelo 1 do Imposto Complementar (secção A), desde que tenham rendimentos sujeitos a contribuição predial, até 14 de Agosto sem qualquer penalidade.

● O **MDP/CDE** leva amanhã a efeito, na sua sede de Campo de Ourique, uma sessão de esclarecimento sobre a «Jugoslávia e o seu desenvolvimento económico actual». Esta sessão, com início às 21 e 30, contará com a presença de representantes da Embaixada da Jugoslávia e de Blasco Hugo Fernandes (membro do Secretariado Nacional do MDP). Haverá projecção de filmes e debate.

● Encontra-se na Imprensa Nacional, para publicação no «Diário da República», a lista provisória dos candidatos ao concurso para professores profissionalizados não efectivos (estagiários em 80/81) dos ensinos preparatório e secundário. A publicação está prevista para o próximo dia 31.



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, está hoje na **Póvoa de Varzim** para, em representação do Presidente da República, assistir ao Festival de Música da Costa Verde, que se realiza no Casino Monumental daquela cidade.

● É inaugurada hoje no Palácio dos Corucheus (Rua Alberto Oliveira, em Alvalade), pelas 18 horas, uma exposição de Eurico Gonçalves de trabalhos de pintura, desenho, decalcomania, desescrita e desdobragem. Esta exposição, em **homenagem ao artista José Escada**, estará patente ao público todos os dias úteis, até 14 de Agosto entre as 15 e as 18 horas.

Eanes já está em Londres para o casamento de Carlos

Encontro com Mitterrand será o prato forte de uma agenda social carregadíssima

Ramalho Eanes deve reiterar amanhã, em Londres, ao presidente Mitterrand, o convite para este visitar oficialmente o nosso País. O encontro entre os dois presidentes, já confirmado pela Presidência da República, terá lugar na Embaixada da França na capital inglesa. Enquanto tomarem o pequeno almoço, poderão tratar de temas que abrangerão a situação internacional e os problemas dos emigrantes portugueses em França. Trata-se do primeiro encontro entre ambos.

Como tem sido anunciado, o Presidente Eanes partiu esta manhã para Londres a fim de assistir, com sua mulher, às cerimónias do casamento do príncipe Carlos com lady Diana, que se efectua amanhã.

Hoje ainda, o Presidente da República participa no jantar oferecido pela rainha Isabel II no Palácio de Buckingham, assistindo depois ao concerto e espectáculo de fogo-de-artifício em Hyde Park. Amanhã, após o pequeno-almoço de trabalho com o presidente francês, Ramalho Eanes assistirá ao casamento do príncipe herdeiro estando depois presente a um almoço que o primeiro-ministro britânico, Margareth Thatcher, oferecerá a todos os chefes de Estado e de Governo que foram ao casamento de Diana e Carlos.

Ao fim da tarde, Eanes participará numa recepção oferecida pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, lord Carrington, e à noite janta na Embaixada Portuguesa com os funcionários que ali prestam serviço. A finalizar um dia carregadíssimo de funções sociais, estará ainda previsto um encontro de Ramalho Eanes com os emigrantes e a colónia portuguesa em geral.

No dia 30 de manhã, Ramalho Eanes recebe na Embaixada Portuguesa o antigo primeiro-ministro britânico James Callaghan, regressando a Lisboa ao fim da tarde.

Ramalho Eanes é acompanhado por sua mulher, pelo assessor diplomático interno José Filipe Morais Cabral, pelo ajudante de campo major Silvério e por um oficial de segurança.

«Eanes restringiu ao máximo a sua comitiva, dadas as características da viagem», disse um informador de Belém.

Do programa oficial não constam mais contactos de Ramalho Eanes, embora as agências internacionais refiram encontros do Presidente português com chefes de Estado de África e com o presidente de Singapura.

Ontem em Belém

O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o secretário-geral do Comité Central do MPLA/PT, Lúcio Lara, que está em Portugal à frente de uma delegação da República Popular de Angola a convite do PCP.

Ontem ainda, Ramalho Eanes

Ramalho Eanes, ontem em Belém, com Lúcio Lara

recebeu uma representação da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional (AACDN), que lhe fora apresentar cumprimentos e fazer entrega de um exemplar dos estatutos da associação. Alberto Ramalheira, presidente da AACDN, revelou depois da audiência com o general Eanes que este tinha prestado à associação «apoio significativo» e aos objectivos a que se propõe.

Alberto Ramalheira, revelou que a AACDN, resultante das assembleias gerais, de 29 de Junho e 6 de Julho, terá existência jurídica a partir de 14 de Agosto, data em que fará a sua escritura.

Trata-se de uma organização particular, que integra militares dos três ramos das Forças Armadas, elementos da administração pública a nível do Estado, e dos chamados parceiros sociais, como associações patronais, organizações cooperativas e sindicais.

Conta desde já com 60 fundadores, dos quais duas mulheres abarcando diversas áreas profissionais: juristas, economistas, diplomatas, engenheiros, jornalistas, cooperativistas, dirigentes sindicais e universitários.

Para se ser sócio da AACDN, basta ter frequentado um curso do Instituto de Defesa Nacional (6 meses), não estando ainda estipulado a carta respectiva.

O objectivo primordial da associação é o de discutir a problemática da defesa nacional, sobretudo em tempo de paz, divulgar temas sobre segurança e estratégia, e manter o diálogo entre os vários intervenientes deste eixo, e o público, numa perspectiva de «paz e identidade nacional».

A associação irá dar a sua colaboração à Lei de Defesa, tendo programado já encontros com a Comissão de Defesa do Parlamento.

Além da direcção a que preside Alberto Ramalheira, esteve presente em Belém, nesta audiência com o Presidente da República, o almirante Coutinho Lanhoso, que dirige a mesa da assembleia geral.

Eanes com Harry Fang

Como anunciáramos já, Eanes recebeu ontem a Carta de Intensões das mãos do presidente da Associação Mundial dos Deficientes, Harry Fang, afirmando estar «empenhado sobre a concretização de toda a sua problemática».

O coronel Vila Lobos, secretário nacional de Reabilitação em Portugal, que o acompanhou, disse aos jornalistas, em Belém, que «Ramalho Eanes, apesar das dificuldades do País, fez votos para que se consiga encontrar o justo caminho e uma distribuição equitativa dos recursos, tendo em conta os deficientes».

200 delegados de vários países do Mundo resumiram na Carta de Intenções, agora presente ao Presidente da República, todas as recomendações de fazer aos vários Governmos, no sentido da integração do deficiente, e a que a ONU deu a sua aprovação e recomendação.

O presidente da Associação Mundial dos Deficientes, Harry Fang, que pela primeira vez é um asiático em 60 anos da sua existência, tem estado a distribuir a carta pelos vários países membros da associação.

Nela se estipula «uma total participação do deficiente e igualdade completa com os restantes cidadãos», o que pressupõe «um programa extremamente vasto e um processo contínuo e complexo de renovação de estruturas».

A carta refere-se a todas as áreas da inserção do deficiente, como a prevenção, a educação integrada ou especial, o trabalho e o emprego, a segurança social de forma «humanizada e individualizada» e será o programa dos próximos dez anos para as associações de deficientes.

Viagens do Presidente

Um informador a[illegible]izado do Palácio de Belém disse ontem que não estão n[illegible]ano de viagens deste ano do Presidente da República deslocações à Índia, China e Japão.

Um semanário no sábado, havia noticiado que estas deslocações integradas numa só, eram consideradas prioritárias pela Presidência da República.

O mesmo informador confirmou, todavia, que existem convites para as visitas.

Em relação a uma viagem ao continente africano que englobasse nomeadamente Angola, Moçambique, Zaire, Zâmbia, Tanzânia e Zimbabwe, o mesmo informador de Belém afirmou que «os pormenores e respectivos calendários não estão ainda definidos», não desmentindo que ela possa ocorrer este ano.

Serralharia do Paraíso L.ª

Por escritura desta data, lavrada a fls. 29 v.º e seguintes do livro n.º B-274 de notas do 12.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Álvaro da Costa Menano, na Rua de S. Julião, 62, 1.º, foi constituída esta sociedade, que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Serralharia do Paraíso, Ld.ª, fica tendo a sua sede em Lisboa e o seu domicílio vai ser na Rua do Paraíso, 3, tem por objecto a indústria de serralharia civil e respectivo comércio e durará por tempo indeterminado, desde hoje.

2.º

O capital social é de 12 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e formado por três quotas, sendo duas de 5 000$, de que pertence uma a cada um dos sócios Mário Valente de Almeida e Manuel de Almeida, e sendo a outra de 2000$, pertencente ao sócio Jaime Valente de Almeida.

§ único. As cessões de quotas, no todo ou em parte, entre sócios ficam livremente permitidas, para o que também ficam autorizadas as necessárias divisões; a favor de estranhos ficam dependentes de expresso e prévio consentimento do sócio Mário Valente de Almeida, o qual fica também expressamente autorizado a dividir a sua quota e a ceder toda ou parte dela a quem e quando quiser.

3.º

A gerência da sociedade fica únicamente a cargo do sócio Mário Valente de Almeida, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, ficando-lhe conferidos os mais amplos e ilimitados poderes, bastansi a sua assinatura para obrigar válidamente a sociedade, podendo delegar estes poderes, no todo ou em parte, em quem quiser, e constituir mandatários em nome da sociedade, conferindo-lhes nos respectivos mandatos os poderes que entender.

4.º

Os lucros líquidos apurados nos respectivos balanços anuais, depois de retirados 5 por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas, proporção em que serão suportados os prejuísos, havendo-os.

5.º

A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, não se considerando como tais a morte nem a interdição de qualquer dos sócios; e a liquidação social será feita como os sócios convierem e seja de direito.

Lisboa, 1 de Março de 1960.

O Ajudante,

Pio José de Moura Malheiro

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIOS

O DR. JOÃO PEDRO GIL DE SOUSA PRATES, JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA, FAZ SABER, que no dia 26 de Outubro de 1981, pelas 14h30m, no Tribunal do Trabalho de Sintra, e nos autos de carta precatória n.º 184/81, vinda do Tribunal do Trabalho de Lisboa e extraída dos autos de Execução de sentença, Proc. n.º 87/77, em que é exequente a COOPERATIVA TECOVIDRO-COOPERATIVA TÉCNICA DE VIDRO, S.C.A.R.L., por cedência do crédito de MARIA VIRGÍNIA FARIA DA SILVA e executada TECNIVIDRO-SOCIEDADE TÉCNICA E DISTRIBUIDORA DE VIDROS EM CHAPA, LD.ª, com sede na Rua Alto da Boavista-Pavilhão 16-18 no Cacém, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo valor que a seguir se indica, dos seguintes móveis penhorados á executada.

A PRACEAR

Nove máquinas de escrever, marca «ADLER UNIVERSAL 400», com os n.ºs88640;87024;85687;7918965;86760;83763;88154;86293e9445087, que vão à praça pelo valor de 20 000$00.

Duas máquinas de escrever marca «FACIT 12» n.ºs 484289 e 535934, que vão à praça pelo valor de 2.000$00.

Duas máquinas de escrever marca «I.B.M.» n.ºs 715 e 895, que vão à praça pelo valor de 5.000$00.

Uma carrinha marca «RENAULT» 4F (R2106), motor n.º 159760, matrícula BE-78-96, em muito mau estado de conservação, acusando o conta quilómetros o n.º 79.752, que vai à praça pelo valor de 5.000$00.

Uma carrinha marca «RENAULT» 4FV (R2108), matrícula BE-33-79, de cor branca motor n.º 156890, em muito mau estado de conservação, acusando o conta quilómetros o n.º 98770, que vai à praça pelo valor de 5.000$00.

Três máquinas de calcular, marca «CANON CANOLA L121F», n.ºs 305254; 306184 e 318179, em regular estado de conservação, que vão à praça pelo valor de seis mil escudos.

Duas máquinas de calcular, marca «OLIVETTE» (Suma quanta 20) e Multíssima 20, que vão à praça pelo valor de 2.000$00.

Duas máquinas de calcular, marca «CANON CANOLA HP 1210 e 141», n.ºs 303213 e 300012, que vão à praça pelo valor de 5.000$00.

Uma máquina de calcular, marca «TEC» (Elecbric Adding Machine), mod. AM-501, F004299, que vai à praça pelo valor de 500$00.

Duas bancadas de corte de vidro, marca «MAQUINETAL», série 266-5x3 e marca «MAQUINETAL», série 238-256x185, que vão à praça pelo valor de 10 000$00.

Uma máquina de furar vidro, marca «MAQUINETAL», série436-28-6-72, que vai à praça pelo valor de 2000$00.

É FIEL DEPOSITÁRIO dos bens a pracear o Sr. ANTÓNIO JOAQUIM FRETES, residente na Rua Maria Pimentel Montenegro, n.º5-1.º-Dt.º em Lisboa, o qual nos termos do art.º 891.º do Código do Processo Civil, é obrigado a mostrá-los a quem os quiser examinar, durante o prazo dos anúncios.

Para constar se lavrou o presente anúncio e mais dois de igual teor, que vão ser publicados nos lugares que a lei determina.

SINTRA, 15 de Julho de 1981
O JUIZ DE DIREITO

(ilegível)

A ESCRITURÁRIA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Aviso ao público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 29 de Julho de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um snack-bar na estação de Vendas Novas.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 5 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Vendas Novas
— Pinhal Novo
— Casa Branca
— Serviço Comercial da Região Sul

BARREIRO

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar

LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um snack-bar na estação de Vendas Novas».

Nacionalizadas e participadas: retaliação do Governo?

As organizações dos trabalhadores promotoras do Encontro das Empresas Nacionalizadas e Participadas, encontro esse efectuado em 6 de Junho último, considera que a atitude do Governo da AD/Balsemão ao decretar medidas contra o sector nacionalizado, em concordância com uma decisão tomada em Conselho de Ministros, é o testemunho vivo de «uma vingativa ofensiva do Governo Balsemão contra as nacionalizações».

O comunicado das organizações em apreço (Federações de Química e Farmacêutica, Metalurgia e Metalomecânica; Uniões de Lisboa e Setúbal; Coordenadora do sector naval; Coordenadora dos transportes da CIL e Cintura Industrial de Setúbal) põe o ênfase na reacção do Governo AD/Balsemão ao veto do CR sobre a Lei de Delimitação dos Sectores, acusando o Executivo de assim impedir a resolução dos problemas económicos e do desemprego, de que o Governo acusa o Conselho da Revolução a propósito do referido veto.

Caso se venham a concretizar as medidas restritivas anunciadas, em jeito de retaliação, pelo Governo, sobre as empresas públicas nacionalizadas e no domínio dos investimentos produtivos previstos para este ano, na ordem dos 97 milhões (contra os 180 milhões propostos pelas empresas), ocorreria o agravamento inevitável da já difícil situação económica e financeira das empresas nacionalizadas, com reflexos nas condições de vida dos trabalhadores na economia nacional.

Hoje à tarde na sede da ASDI

Cimeira da FRS debate eleições de Loures

A Comissão Coordenadora da Frente Republicana e Socialista reúne esta tarde na sede da ASDI. Se bem que não exista ordem de trabalhos pré-fixada, o principal tema para as discussões dos dirigentes dos três partidos daquela coligação poderá ser a próxima realização de eleições intercalares para a Câmara Municipal de Loures.

A ASDI e a UEDS vão provavelmente pressionar os socialistas para aceitar a manutenção da FRS naquelas eleições autárquicas, hipótese que ainda não está completamente posta de parte pelo PS, embora os actuais dirigentes deste partido tenham defendido, globalmente, a apresentação de candidaturas estilo PS – sozinho, nas eleições autárquicas.

Caso aquela solução não seja adoptada, é possível que a UEDS apresente formalmente uma proposta de coligação abrangendo as «forças do socialismo democrático e do socialismo autogestionário», designação que poderá abranger um leque político que vai da ASDI a grupos de opinião radicais como a BASE-FUT, a Nova Esquerda ou o CES.

Na reunião da coordenadora da FRS, participarão, pelo PS, Mário Soares, Jaime Gama e Almeida Santos, pela UEDS, Lopes Cardoso e António Vitorino e, pela ASDI, Cunha Leal. A presença de Magalhães Mota não se confirma, já que este deputado da ASDI partiu ao princípio da tarde de hoje para Paris.

Demissões nos Açores

Um comunicado do Gabinete de Imprensa do Partido Socialista revela que as anunciadas demissões de líderes daquele partido nos Açores, que ter-se-iam retirado dos cargos públicos para que foram eleitos em lista do PS, não se confirmam.

De acordo com o gabinete de Imprensa do PS, o que aconteceu foi que, na sequência da sua derrota nos congressos das Federações açorianas socialistas, os subscritores das moções «trabalhistas» puseram o seu lugar à disposição dos vencedores dos congressos. E estes reagiram confirmando a sua confiança política naqueles. Portanto, tudo como dantes...

Eduardo Pereira e as mulheres socialistas

O eng. Eduardo Pereira, membro da Comissão Permanente do PS participa hoje à noite numa reunião de Mulheres Socialistas, organização recentemente criada e onde os «soaristas» são hegemónicos. O tema autarquias locais será abordado por aquele dirigente do PS que recentemente defendeu a desnecessidade de se alargar ao âmbito local a aliança eleitoral consubstanciada na FRS.

A reunião, se bem que promovida pelas «Mulheres Socialistas» é aberta a todos, homens e mulheres.

Afirma a JCP:

Vida dos jovens ainda mais difícil com Governo AD/Balsemão

Considerando que o «Governo se aproxima do fim é urgente construir uma alternativa democrática, no espírito da Constituição», disse Pina Moura, membro da Comissão Executiva e do Secretariado da Comissão Central da JCP, em conferência de Imprensa realizada para divulgar as conclusões da reunião da Comissão Central de Juventude Comunista Portuguesa de domingo passado.

Para que tal alternativa seja possível é necessário o «entendimento e cooperação entre todos os sectores democráticos, com especial relevo para os comunistas e socilistas», disse aquele dirigente comunista. Neste sentido, a JCP apoia o «apelo do PCP a todas as forças, organizações e personalidades democráticas» com vista a coordenar acções com o objectivo de encontrar uma alternativa democrática ao Governo AD/Balsemão.

No campo da cooperação com outras organizações, o documento final da reunião refere-se ao «reforço da cooperação da JCP com a JS em diversas frentes de acção» e considera positiva a constituição de uma comissão coordenadora das juventudes da FRS cujo manifesto disse Pina Moura, aponta objectivos de luta comuns à JCP.

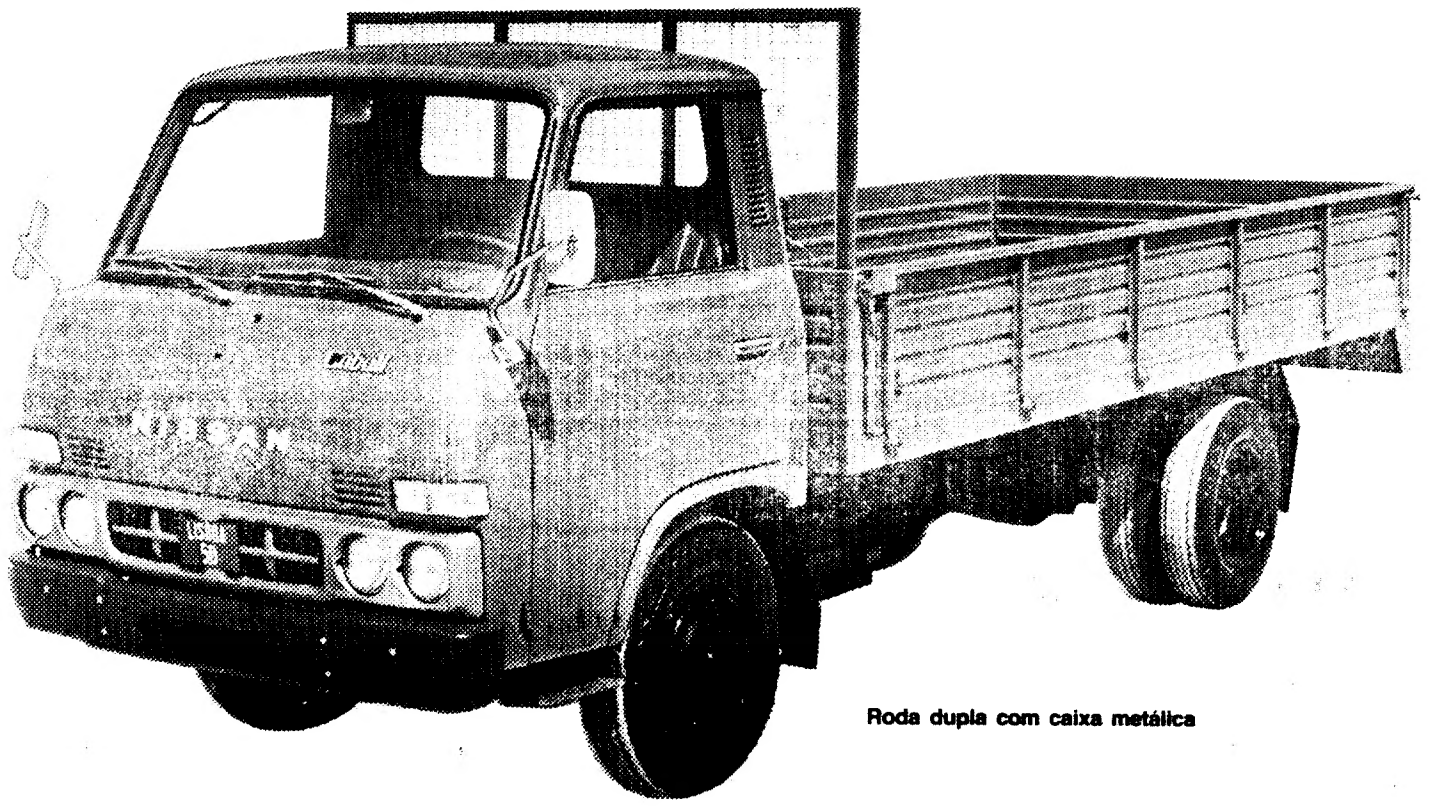
No que diz respeito à política governamental na área da juventude foram analisadas as suas consequências negativas, nomeadamente, o aumento de desemprego e da proliferação dos contratos a prazo, expulsão dos campos dos jovens agricultores por não serem apoiadas as suas tentativas de instalação, degradação das condições de estudo e agravamento e selecção na universidade, limitações da democracia nas universidades e marginalização dos trabalhadores-estudantes.

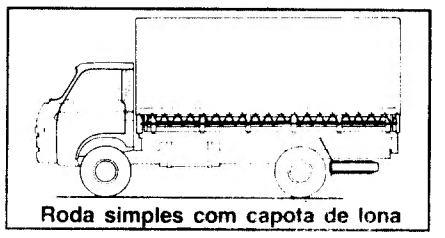
Balanço da organização e objectivos de luta

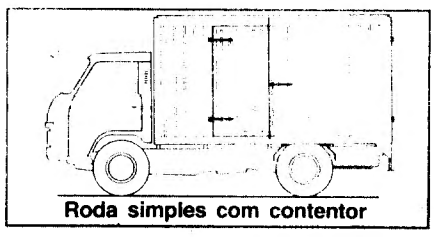
No balanço feito pela Comissão Central da JCP são salientadas as diversas iniciativas realizadas no sentido de mobilizar a juventude contra a política govdrnamenial e encontrar respostas para os seus problemas. Recorda-se assim a semana de luta desenvolvida em Lisboa sob o lema «É preciso que isto mude, trabalho certo para a juventude», a participação dos jovens na Conferência da Reforma Agrária, as jornadas sobre o 12.º ano, o Tribunal Estudantil e a Conferência Nacional do Ensino Superior.

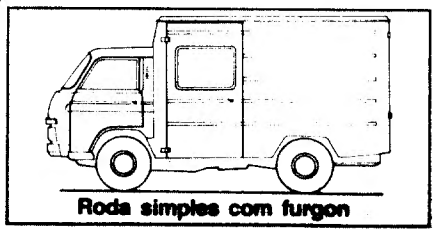
Por outro lado, a JCP aponta alguns objectivos específicos para a luta juvenil: contra o desemprego e os contratos a prazo, a repressão patronal e os baixos salários; contra o 12.º ano, pela melhoria das condições dos trabalhadores-estudantes, contra a selectividade, os «chumbos» colectivos e o «numerus clausus» e pela institucionalização da autonomia universitária.

DATSUN
NISSAN CABALL diesel




Roda simples com capota de lona


Roda simples com contentor


Roda simples com furgon

Roda dupla com caixa metálica

DC 3 — PUBLICIDADE

ENTREPOSTO para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A — 1092 Lisboa Codex — Telefs. 685175/6/7/8 • Praça José Queirós, Olivais Sul — 1899 Lisboa Codex — Telefs. 314061-317947-313121 • Av. 24 de Julho, 20-24A — 1200 Lisboa — Telefs. 664209-671756 • Largo da Biblioteca Pública, 10 — 1200 Lisboa — Telef. 360981 • Av. 25 de Abril, 39-D — 2800 Almada — Telefs. 2764191-2763140 • Av. 25 de Abril, lote 1 r/c — 2750 Cascais — Telefs. 2865111-2864666 • Rua Major Castelino Pais, 1 — 2800 Cova da Piedade • Rua Mário Costa Ferreira Lima — Portela — Telefs. 2932186-2932110 — 2710 Sintra • Av. Heróis de Angola, 74 e 78 — 2402 Leiria — Telef. 25452/3 • Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 — 8000 Faro — Telef. 25071 • Av. N.º 2 (zona do porto) — 8500 Portimão — Telef. 24124 • ROTOR, SARL - Rua Alexandre Herculano, 355 a 367 — 4000 Porto — Telef. 25321 • TECNISADO, SARL - Av. Luisa Todi, 222 — 2900 Setúbal — Telef. 25841 • RIOTÉCNICA - Cais de Povos — 2600 Vila Franca de Xira.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL
DO ENSINO SECUNDÁRIO

Escola Secundária
de Carcavelos

CONVOCATÓRIA

Convocam-se Pais/Encarregados de Educação da Escola Secundária de Carcavelos para uma reunião a realizar na referida Escola, no dia 29-7-81, às 21 horas, para análise da situação motivada pela redução de instalações e que levará ao afastamento de grande parte dos alunos.

Carcavelos, 24 de Julho de 1981.

P'lo Conselho Directivo
(ilegível)

Corte e quinagem – Oficina Metalúrgica, L.da

Certifico que, por escritura de 1 de Junho de 1981, lavrada de fl. 43 v.° a fl. 45 do livro n.° 129-F de escrituras diversas do 10.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Moisés dos Santos Martins, foi entre António Pica Costa e José António Dias Caeiro constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.° A sociedade adopta a denominação de Corte e Quinagem – Oficina Metalúrgica, L.da°, com sede na Calçada dos Barbadinhos 146, porta 34, em Lisboa, freguesia de Santa Engrácia, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

2° O seu objecto é a indústria de metalurgia e comércio ou quaisquer actividades relacionadas com o mesmo ramo, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.° O capital social é de 50 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas iguais, de 25 000$, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4° As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento do outro sócio, que fica com o direito de preferência.

5.° A gerência e administração da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.
§ 1.° Para que a sociedade fique validamente obrigada são sempre necessárias as assinaturas de ambos os sócios, bastando a assinatura de um só deles em actos de mero expediente.
§ 2.° Qualquer gerente poderá, por meio de procuração, delegar os seus poderes de gerência noutro gerente ou em estranhos aos negócios da sociedade.
§ 3.° Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou qualquer outro acto ou documento que não diga respeito à sociedade.

6.° Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.
Está conforme.
10.° Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Junho de 1981. – A Escriturária Superior, Maria de Lurdes du Mouraiak Ribeiro de Castro. 4-0-2267

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2267, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 2.491 metros, do poste n.° 4 da linha para o P.T. n.° 268 de S. Pedro do Esteval/Proença-a-Nova, ao posto de transformação provisório da SOTIMA, LDA.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Julho de 1981.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS!

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Não conseguiu provocar a demissão colectiva

Carlos Macedo abandona sozinho o Governo AD de Pinto Balsemão

Afinal, o neurologista Carlos Macedo não «aguentou» até Agosto, conforme lhe tinha pedido o Primeiro-Ministro, e acabou por entregar a Pinto Balsemão uma lacónica carta apresentando, em definitivo, o seu pedido de demissão do Governo. Balsemão, que regressou esta manhã, de avião, do Algarve, já aceitou o pedido de demissão do ministro dos Assuntos Sociais, assegurando ele próprio, interinamente, a condução dos assuntos do Ministério.

Este episódio põe termo a uma ofensiva desencadeada pelo ministro demissionário na semana passada: como os nossos leitores estarão lembrados, Carlos Macedo tentou primeiro forçar os seus colegas a uma demissão colectiva, alegando que, depois da decisão do CR relativa à Lei dos Sectores, o Governo ficava «sem condições para executar o seu programa», acabando por recuar na reunião do grupo parlamentar do PSD que durou mais de oito horas consecutivas durante a noite de quarta para quinta-feira passada.

Nessa reunião, em que representava o Primeiro-Ministro, Carlos Macedo confirmou que, embora sozinho, tinha contado demitir-se, mas que recuara depois de uma conversa com Balsemão em que este lhe garantira que haveria remodelação ministerial até ao fim de Agosto. Apesar do carácter em princípio reservado de todas estas informações, todos os órgãos de Comunicação tiveram acesso aos meandros da questão, por vezes por iniciativa do próprio Carlos Macedo, que, por exemplo, chegou a anunciar a sua demissão em entrevista à RDP.

Tornou-se, assim, claro que Carlos Macedo estava a explorar a fundo a situação de crise «galopante» do Governo e do PSD, pretendendo reforçar a sua posição pessoal como alternativa possível a Balsemão à cabeça do partido, além de, aparentemente, não querer perder de vista o próximo executivo. Aliás, conforme também noticiámos, pertence-lhe a iniciativa de ter contactado Freitas do Amaral insistindo com este para que aceitasse uma vice-presidência no Gverno remodelado (um dos cenários possíveis pós-remodelação é um executivo liderado pelo primeiro-ministro e dois ou três vice-primeiros, que politicamente «controlariam» Balsemão, e do ponto de vista técnico assegurariam uma «melhor» coordenação entre pastas onde ela falha totalmente; nesta situação estariam, por exemplo, os ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia, cujas áreas se recobrem parcialmente sem que haja relação funcional entre ambos).

Eanes

Durante o dia de ontem, e depois de ter sido conhecido o pedido de demissão de Carlos Macedo, o Ministério de que era titular e o gabinete do Primeiro-Ministro não se consideraram, ao longo de sucessivas horas, em condições de confirmar a notícia. Inclusivamente, esperava-se que Pinto Balsemão só hoje regressasse a Lisboa. A notícia da demissão de Carlos Macedo, foi, em primeiro lugar, e talvez devido a uma falha de corrente que isolou a Anop durante parte do dia, conhecida através de um despacho da agência inglesa Reuter. Este despacho informava que o ministro pedia a demissão «protestando contra a política do Primeiro-Ministro e devido a interpretações diversas vindas a público sobre a reunião dos ministros do PSD realizada na semana passada na residência oficial de São Bento».

Já em Lisboa, Pinto Balsemão pediu ao Presidente da República Ramalho Eanes para, oportunamente, ser concedida a exoneração a Carlos Macedo. Eanes, entretanto, e como noticiámos noutro local, partiu esta manhã para Londres, só devendo voltar a Lisboa depois de amanhã. Do ponto de vista constitucional, a demissão do ministro dos Assuntos Sociais acarreta, em princípio, a demissão dos três secretário de Estado que com ele trabalhavam: o da Saúde, Paulo Mendo, o da Segurança Social, Bagão Félix, e o da Família, Teresa Costa Macedo. Só Teresa Costa Macedo tem pertença partidária «explícita»: está inscrita no CDS.

No PSD

Enquanto isto, as opiniões no PSD quanto à realização de um congresso extraordinário do partido dividem-se, parecendo no entanto que prevalece neste momento a que considera desnecessária tal reunião.

Enquanto uns, como Helena Roseta, defendem que qualquer mudança política a nível nacional passa por transformações internas no PSD, para o que seria necessário um congresso extraordinário, outros julgam ser tal desnecessário porque Pinto Balsemão tem a confiança do partido.

Nos termos dos estatutos do PSD, o Congresso reúne-se em sessão extraordinária a requerimento do Conselho Nacional ou de 2500 militantes.

Um dirigente nacional apoiante de Pinto Balsemão disse não acreditar que o Conselho Nacional, onde o presidente do PSD tem maioria absoluta, apoie a convocatória de um congresso extraordinário, bem como afirmou não ser fácil recolher agora 2500 assinaturas para pôr em causa Pinto Balsemão.

No último congresso, realizado em Fevereiro, a lista patrocinada por Pinto Balsemão para o Conselho Nacional obteve 480 votos a favor (20 lugares) enquanto a dos «críticos» teve 248 votos (10 lugares).

Em todo o caso, um congresso extraordinário só teria possibilidades de ser realizado em finais do ano por motivos operacionais, disse uma fonte do aparelho do partido.

Ainda no que toca à situação no interior do PSD, está marcada para amanhã à tarde, na sede da Rua de Buenos Aires, uma reunião da Comissão Política do partido, na qual será inevitavelmente apreciado o «caso» Carlos Macedo. Outra questão sobre a qual a Comissão Política se deverá debruçar é a eventual antecipação da reunião do Conselho Nacional para o próximo fim-de-semana. Fontes do PSD contactadas esta manhã pelo «DL» consideraram, porém, muito pouco provável que tal antecipação venha a ser decidida: o Conselho Nacional só deverá reunir-se, como temos noticiado, em Setembro. As mesmas fontes, próximas do Primeiro-Ministro, garantiram por outro lado ao «DL» que Carlos Macedo se encontrava actualmente muito isolado no Governo. Depois da reunião da Comissão Política, este órgão reúne, amanhã à noite, com os ministros PSD que permanecem no Executivo.

Sousa Tavares: duras críticas a Pinto Balsemão

«Não me parece possível que o Chefe do Governo continue a ignorar ou a contornar por sistema os problemas que só a ele dizem respeito» – lia-se ontem, em «A Capital», em fundo assinado pelo seu director, Francisco de Sousa Tavares, a propósito da actual crise. Sousa Tavares critica, com ironia, mas também com sensível dureza verbal, o papel do «Expresso», através do seu actual director, Marcelo Rebelo de Sousa, no desenrolar da crise, afirmando abertamente que foi ele que provocou a «irremediável demissão» de Carlos Macedo, com todas as suas consequências: uma destas será a «liquidação» do Serviço Nacional de Saúde.

Segundo Sousa Tavares, Balsemão perdeu toda a sua credibilidade política «no dia em que o seu jogo dúplice abriu a crise governamental», onde ficaram «dois dos seus mais leais ministros» (Ferreira do Amaral e Marques de Carvalho) e um amigo (Luís Fontoura). O director de «A Capital» pontualiza outros erros de Balsemão, dizendo a dado passo que no seu discurso «não se vislumbra qualquer audácia de pensamento inovador, nenhuma orientação segura para a revisão constitucional, nenhum renovar do ideal perdido da social-democracia».

Notando que «a credibilidade governamental diminuiu e baixou a popularidade da AD», Sousa Tavares manifesta-se visivelmente céptico quanto ao futuro para que esta crise arrasta o actual Executivo, o PSD, a AD e os ideais de social-democracia e principalmente Balsemão, voltando ao pretexto inicial do seu fundo: «a voz do dono», como chama ao «Expresso», em conta do papel desempenhado pelo jornal e pelo sucessor de Balsemão, aí, como director, em termos preventivos no sentido de que não se repita, para a melhor solução da actual crise, qualquer coisa como «uma nova história aos quadradinhos de uma tenebrosa manobra florentina em jeito de golpe de Estado».

Carlos Macedo – quem é?

Carlos Macedo é natural de Coimbra, de 43 anos de idade e é licenciado em Medicina desde 1964. Formou-se em Lisboa com 16 valores e é especialista em Neurologia, tendo trabalhado no estrangeiro, nomeadamente Inglaterra e Estados Unidos. Desde 65 que pertence, por provas públicas prestadas, aos Hospitais Civis de Lisboa. Aqui tem feito toda a sua carreira em Portugal.

A sua actividade política remonta, que se saiba, a 69, quando o seu nome figurava entre os aderentes ao MDP/CDE. Em 71 teve papel activo nos HCL, dirigindo uma greve de médicos: foi preso pela PIDE. Deixaria o MDP/CDE para fundar a SEDES, onde o 25 de Abril vem encontrá-lo. Depois será também um dos fundadores do PPD. Abandona o partido no Congresso de Aveiro, em Dezembro de 75, ano em que tem duas breves passagens pelo Executivo, como secretário de Estado da Saúde. Em 76 está na Comissão Política da candidatura de Eanes. Eleito este, vai para Belém, como assessor do Presidente. Mais tarde deixa Belém e regressa ao PSD em 78, tornando-se doravante um dos mais activos críticos de Eanes. No PSD vai ocupar sucessivos lugares na hierarquia, até tornar-se, como membro da Comissão Política Nacional, um dos seus mais destacados dirigentes. Foi um dos mais activos defensores da candidatura de Soares Carneiro e distinguiu-se durante a campanha, pela violência verbal dos seus «ataques» a Eanes.

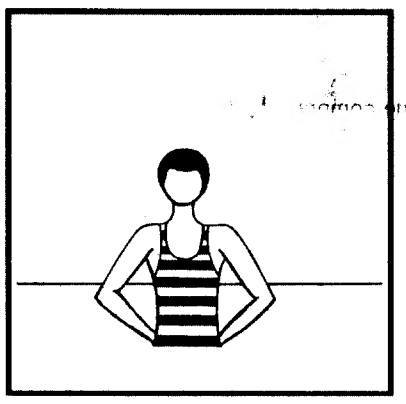
Macedo entrou para as funções que agora desempenhava em Janeiro de 81, correspondendo a um convite de Balsemão. Em Fevereiro deste ano foi eleito primeiro vice-presidente do PSD. Em Junho deste ano, os jornais registaram declarações suas em Vila da Feira a respeito de Balsemão e da AD. Assim: «Pinto Balsemão, através dos seus actos políticos, tem obrigação de se assumir como líder da AD.»

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga



SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura

Incêndio continua na serra do Buçaco

Chamas já destruiram os "maiores eucaliptos do Mundo"

● pirómano preso na Maia

Enquanto mais de vinte corporações de bombeiros e forças militares da região de Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz continuavam esta manhã a combater o violento incêndio que, desde o último domingo, lavra na serra do Buçaco, próximo de Nogueira da Maia (Porto) a GNR deteve um indivíduo (Ângelo da Silva, de 58 anos, empregado da construção civil) apanhado em flagrante delito a atear fogo a matas próximas daquela localidade. Ângelo da Silva, que já foi presente ao Juízo de Instrução Criminal, encontrava-se em liberdade condicional há cerca de dois anos, devido à pena de nove anos a qu fora condenado por delito idêntico. A sua captura, desta vez, ficou a dever-se a um morador do Alto de Vilar, também no concelho de Maia.

Quanto ao incêndio na serra do Buçaco, um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Mangualde, afirmou ao «DL» que, apesar das chamas ainda serem intensas, havia boas perspectivas do sinistro vir a ser dominado ainda durante todo o dia de hoje.

Helicópteros salvam crianças

Entretanto, devido ao fogo, quarenta crianças da aldeia de Trezói, tiveram de ser evacuadas esta madrugada de helicóptero.

A povoação estava ao princípio da noite praticamente cercada pelas chamas e mais de uma centena de moradores, além das crianças, tiveram de pôr-se em fuga. A aldeia de Vale de Ovelha esteve também temporariamente evacuada.

Na povoação de Menagilde arderam quatro casas e mais duas foram destruídas pelo fogo nos lugares de S. Tiago e Lourinhã de Cima. Três viaturas dos bomveiros estiveram em perigo no meio das várias frentes do fogo, conseguindo porém salvar-se.

As labaredas altearam-se ao princípio da noite próximo das povoações de Salgueiral, Moura, Cerquedo e Sula, galgando a serra do Buçaco pelo caminho seguido pelas tropas de Napoleão que ali travaram batalha histórica.

O fogo destruiu grandes áreas de floresta em torno das aldeias de Cercosa, Marmeleira, Terredosa, Freixo, Pereira, Caparosa, Caparosinha, Quinta do Carvalhal, Carvalheiras, Barrocão e Penduradas, todas no concelho de Mortágua.

Louredo e Cassemes, no concelho de Penacova, foram atingidas por uma das várias frentes em que o incêndio se repartiu.

Na zona desbastada pelo fogo podem percorrer-se dezenas de quilómetros de estrada ladeada por um chão atapetado de cinza e por árvores e postes eléctricos transformados em tições ainda rubros, já em fase de rescaldo.

«Não tarda que o Centro do País deixe de ser o maior maciço de pinheiros bravos existente na Europa», disse o capitão Pacheco Mendes, comandante dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

As árvores gigantes de Vale de Canas, nos arredores de Coimbra, com eucaliptos que chegam a atingir os 70 metros de altura e considerados por alguns botânicos os maiores do Mundo, vão ficando cada vez mais isoladas.

Linha do Oeste: comboios parados pelas chamas

Na Linha do Oeste os comboios pararam entre as 15 e 54 e as 17 e 55 com retenção de locomotivas em trânsito de Leiria para a Marinha Grande.

Jornal 1X2

Semanário sobre o Totobola

sai ás Terças-feiras

CDL a distribuição

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 30 000$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)

INTERSINDICAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

CCTV — INDÚSTRIAS GRÁFICA E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL

GREVE

DIA 29/7 — TODO O DIA DE TRABALHO

PORQUE A ASSOCIAÇÃO PATRONAL (APIGTP):

- se recusa negociar uma revisão digna e justa do CCTV que melhore efectivamente as condições de vida dos trabalhadores;
- pretende encerrar as negociações com a aceitação pelos trabalhadores da sua proposta (só 20% sobre os mínimos contratuais) + alguns reenquadramentos.

PORQUE OS TRABALHADORES:

- querem defender e melhorar o seu poder de compra, gravemente diminuido pelos escandalosos aumentos do custo de vida;
- querem uma revisão justa que tenha em conta os salários efectivos e regalias praticados no sector.

UNIDOS, ORGANIZADOS E MOBILIZADOS NA LUTA, VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

MONTEPIO GERAL NOVA DEPENDÊNCIA EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 137-B
(A PARTIR DE 3-8-81)

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES
CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL
CÂMBIOS
TÍTULOS DE CRÉDITO
INFORMAÇÕES SOBRE MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

MONTEPIO GERAL FUNDADO EM 1840

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Pub.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

MOÇÃO

A Assembleia Municipal do Porto, reunida em sessão extraordinária de 22 do corrente, ao tomar conhecimento do desaforo e falta de respeito por este órgão autárquico, traduzido agora num requerimento apresentado a esta Assembleia pelo Conselho de Gestão da empresa nacionalizada Companhia de Seguros Bonança, EP, e através do qual, sem qualquer pudor e em absoluta frontalidade ao consignado na Constituição da República, solicitam actas das reuniões deste órgão para «juntarem ao processo individual do seu trabalhador Olímpio Magalhães Pinto (sic)» o qual neste órgão político exerce a função de 1.º secretário da mesa, resolve o seguinte:

1.º — Por se tratar duma provocação em reincidência, pois já na sessão de 6 do corrente esta assembleia repudiou, por unanimidade, o insulto de que foi alvo com a posição que os senhores gestores da referida empresa assumiram, por escrito. e relativamente a uma missão que este órgão autárquico delegou no seu 1.º secretário, confundindo então os conflitos laborais em que possam estar envolvidos com o 1.º secretário desta assembleia enquanto trabalhador da empresa que gerem, com o do cargo público que aqui ocupa, por vontade expressa do eleitorado.

2.º — Pela continuada falta de senso comum, ainda hoje confirmada pelo conhecimento que esta assembleia acaba de tomar através da leitura de uma carta que dirigiram ao presidente deste órgão e como tentativa de resposta à posição de repúdio que manifestamos — por unanimidade, repete-se — na sessão de 6 do corrente, carta essa que mais confirma o absoluto desconhecimento que os referidos gestores têm das regras democráticas e na qual se confundem de forma demasiado grave para que possamos atribuir o seu conteúdo apenas à ignorância.

3.º — Face a estes factos, que são graves, pois entendemos que o despudor com que se requere a esta assembleia actas das suas sessões para serem juntas «ao processo dum seu trabalhador» demonstra, claramente, que os referidos gestores ultrapassam, descaradamente, os métodos usados pela ex-pide-DGS de tão negra memória.

A Assembleia Municipal do Porto, manifesta o mais énérgico repúdio por semelhantes atitudes, com a agravante de surgirem em reincidência, e junto do Governo através do ministro da tutela e da Secretaria de Estado do Tesouro, manifesta também a sua indignação pelo desaforo e despudor do referido órgão gestor, considerando a agravante de se tratar duma empresa do sector empresarial do Estado, o qual fazendo tábua-raza dos direitos consignados na Constituição a todos os cidadãos no que concerne às suas posições políticas, se atrevem a vir junto deste órgão autárquico requerer elementos sobre um seu trabalhador, ignorando que não pode haver confusão possível entre o exercício das funções públicas para que foram eleitos os membros desta Assembleia Municipal e os cargos profissionais que, como trabalhadores, possam desempenhar em quaisquer empresas, sejam elas públicas ou privadas.

E exactamente por se tratar de atitudes que partem do órgão gestor duma empresa do Estado — o que muito mais agrava a situação — manifesta também esta Assembleia Municipal a sua preocupação sobre a capacidade de discernimento e senso comum de gestores deste tipo, cuja nomeação é da responsabilidade do Governo, os quais usando publicamente métodos fascistas com absoluto descaramento, revelam sobejamente o quanto não servem a democracia por cuja defesa, intransigentemente, todos nos batemos, demonstrando de forma inequívoca que não estão à altura das responsabilidades que lhes foram cometidas.

Assim, esta Assembleia Municipal solicita ao Governo urgentes medidas no sentido de pôr cobro imediato a situações deste género, absolutamente inadmissíveis num país democrático.

Finalmente, que a Mesa desta Assembleia, com a máxima urgência, dê conhecimento desta moção às seguintes entidades:

Primeiro-Ministro; ministro das Finanças e do Plano; secretário de Estado do Tesouro; Grupos Parlamentares da Assembleia da República; Órgãos da Comunicação Social.

Assembleia Municipal do Porto, 22 de Julho de 1981

Nota: Esta moção foi aprovada em sessão pública de 22 do corrente, com a presença de 58 deputados municipais representando 6 forças políticas e teve apenas a abstenção de um deputado.

Obras em fins de 1982

Ponte do Guadiana vai para Castro Marim

A intenção de adjudicar a construção da ponte sobre o Guadiana em Outubro do próximo ano foi ontem anunciada, no termo de um dia de conversações entre os ministros das Obras Públicas português e espanhol, na sequência de uma visita oficial que o último ontem iniciou ao nosso país.

Ao mesmo tempo foi afirmado que se iniciarão ainda este ano as obras de construção de uma ponte sobre o Erges, junto a Monfortinho, bem como a abertura, em Espanha, de estudos preliminares para uma nova ponte sobre o Minho, junto a Valença.

As despesas da construção da ponte do Guadiana serão partilhadas entre os dois países nela interessados, mas tal não acontecerá no que se refere ao projecto de navegabilidade do Douro, apesar das vantagens económicas que o país nosso vizinho poderá obter no caso de ele se concretizar.

De modo genérico, os ministros acertaram pontos de vista e intenções «extremamente positivas» de cooperação no campo das comunicações terrestres.

É o caso das estradas, que suscitaram pormenores sobre a adequação rodoviária entre Portugal e Espanha e também com o resto da Europa, na perspectiva das «Grandes Estradas de Tráfego Internacional».

A localização da ponte foi ontem escolhida, em definitivo para perto de Castro Marim. Dada a polémica que se tem gerado, não só entre as populações, como envolvendo as próprias autarquias, os ministros acordaram em acções de esclarecimento popular.

Quanto à ponte entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, o trabalho de estudo será da competência de Portugal, sendo que as despesas calculadas em 50 mil contos serão suportadas pelas duas partes.

Entretanto, e de acordo com as decisões ontem tomadas, manter-se-ão os actuais serviços fluviais entre as duas margens, enquanto para a rodovia existirá apenas um posto fronteiriço, do nosso lado.

O outro projecto da ponte sobre o Minho será, em contrapartida, da autoria dos espanhóis. Neste caso, o único posto fronteiriço ficará do lado espanhol e as despesas serão igualmente partilhadas.

Em Évora "Portugal, anos 80"

Seminário para universitários filhos de emigrantes

Sob a presidência do secretário de Estado da Emigração, efectuou-se ontem, em Évora, a sessão de abertura do seminário «Portugal, Anos 80», destinado a estudantes universitários de ascendência portuguesa.

Este seminário decorre até ao dia 8 de Agosto na Universidade de Évora e é organizado pelo Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesa e pelo estabelecimento universitário eborense.

Participam nos trabalhos 35 estudantes universitários filhos de emigrantes portugueses radicados na África do Sul, Alemanha Federal, Argentina, Brasil, Canadá e Estados Unidos da América.

Durante o seminário, composto de actividades teóricas e práticas, relacionados com a realidade portuguesa, nomeadamente nos aspectos político, económico e social.

Os temas, serão orientados por individualidades portuguesas ligadas à política e educação, nomeadamente o almirante Souto Cruz, o general Firmino Miguel, o tenente-coronel Canto e Castro, o professor José Augusto Seabra e ainda outros docentes de universidades do país.

Paralelamente, realizar-se-ão visitas de estudo a vários pontos do país, como os estaleiros da Lisnave, e outros pontos de interesse monumental e arquitectónico.

No decorrer da sua estadia em Portugal, os estudantes terão oportunidade de assistir a espectáculos culturais como teatro, música, folclore e poesia.

A Universidade de Évora pretende, com esta iniciativa «facultar aos jovens filhos de portugueses que cursaram fora de Portugal, a visão do que é hoje a terra lusíada, os seus problemas, os seus projectos e as suas realizações».

Conselho de Alimentação e Nutrição alerta

Pela boca morre muita gente

Nós, portugueses, consumimos pouco leite, muito pouco mesmo, mas em contrapartida usamos em excesso — abusamos — alguns tipos de carne, açúcares, gorduras.

Esta foi uma preocupação ontem expressa pelo Conselho de Alimentação e Nutrição, em conferência de Imprensa, que pretendia fazer o ponto da nossa situação alimentar, dos trabalhos já efectuados neste domínio, das dificuldades mais diversas que tem sido encontradas.

Da troca de impressões registada, conclui-se que também na alimentação os portugueses estão em época de mudança, e também aqui com inestimáveis prejuízos que vão traduzir-se em doenças frequentemente fatais.

Comparativamente, podemos dizer que estamos hoje a viver problemas que nos países desenvolvidos da Europa se puseram antes da guerra. Foi o caso da Inglaterra, depois sujeita ao racionamento inevitável do conflito mundial. E a verdade é que, dizem os especialistas, a situação inverteu-se em consequência dessas medidas.

Um dos problemas que se põem nos nossos dias é que o nosso organismo está feito para consumir determinado tipo de alimentos e o que nós ingerimos é exactamente o contrário. Temos aí o exemplo dos cereais, que deveríamos consumir em quantidade e qualidade, mas que mercê de alguns preconceitos estão arredados da mesa de muitos de nós.

E, curiosamente, apesar de não termos ainda feito muito nestas matérias da alimentação, já está estudado esse tipo de problema, havendo mesmo propostas de um novo tipo de pão a ser introduzido, com vantagens de todos nós, na alimentação. Mas as autoridades não corresponderam até agora a esses estudos.

Temos, também, o exemplo do azeite. Quem se não lembra de uma certa campanha que pretendia inculcar nos portugueses a necessidade de consumir margarinas e óleos, que o azeite era algo de terrível? Agora, os especialistas concluíram pelo contrário, que o azeite ainda é das boas gorduras e o seu consumo até teria vantagens na nossa balança de pagamentos.

E são os açúcares que, sem qualquer prejuízo, asseguram os membros do Conselho, bem poderiam ser reduzidos a metade. E são, veja-se – importados na totalidade.

Aliás, uma das preocupações ontem expressas aponta no sentido do esclarecimento público para que se cumpra uma nova norma alimentar: que os produtos não tenham custo superior ao seu real valor alimentar.

Quer isto dizer que se ainda há muita gente com grandes carências, há quem tenha dinheiro para gastar mal e de mais, com largos reflexos sobre o organismo. E a lista é terrífica: doenças cardiovasculares, cirroses, diabetes, cancro do cólon e do recto, tromboses das veias profundas ou cerebrais e por aí adiante.

Uma das preocupações do CAN é o ensino das normas para praticar uma alimentação racional e o estabelecimento de políticas de produção e importação de alimentos, com respeito pela tríade alimentação-nutriçao-saúde.

Um dos veículos fundamentais para o esclarecimento público das normas hoje entendidas como mínimas seria a Televisão. Contudo, segundo foi ontem afirmado, todos os sábados «um senhor muito importante aparece ali a dizer muitas asneiras, faz muitas porcarias em tempo de emissão que todos nós pagamos».

Pelo contrário, os especialistas não têm acesso frequente aos «mass media», particularmente à Televisão, para divulgarem os princípios fundamentais, inclusivamente estabelecerem ementas apropriadas aos diferentes grupos etários, alertarem para as consequências dos erros alimentares.

Sem dúvida curiosa é a afirmação ontem feita de que nos últimos anos melhorou muito a alimentação dos mais pequenos. Mas, infelizmente, a citada regra custo/valor alimentar mesmo aqui nem sempre é respeitada. Um exemplo apontado são certos leites comerciais e outros produtos para bebés, como vendidos em boiões.

Os agentes de saúde, todos eles, teriam, têm, um papel muito importante a desempenhar no esclarecimento, na prevenção das nossas populações. Mas as próprias faculdades e outros estabelecimentos de ensino têm de se adaptar a esta nova necessidade.

Para além do mais, outras distorções alimentares são diariamente constatadas, com a ingestão de aditivos alimentares cada vez mais frequentes numa actividade sempre mais dependente das indústrias transformadoras.

comunicação social

Mantendo o que está na actual Constituição

Só aos jornalistas cabe participar na orientação ideológica da Informação

Liberdade de Imprensa, direitos e deveres dos jornalistas, o acesso à informação, a gestão dos órgãos de comunicação social, a participação dos jornalistas na orientação informativa, a propriedade da rádio e da televisão, são problemas que a revisão constitucional terá de abordar.

Dos diferentes projectos de revisão se deduz os interesses e objectivos em causa. Uma curiosidade: tanto a AD como a FRS e o PCP defendem que apenas e só aos jornalistas cabe a intervenção na orientação ideológica da informação mantendo o que está no actual texto constitucional. No pensamento, algumas lutas como o «caso República» ou o «Diário de Notícias»?

Sobre esta matéria constitucional, vamos publicar os projectos dos diferentes partidos que apresentaram propostas de alteração ao actual texto constitucional, que também publicamos, como termo de comparação.

Informação, tema que diz respeito não apenas aos jornalistas ou aos trabalhadores da Comunicação Social. Mas, e sobretudo, ao leitor ou ao ouvinte, diariamente à mercê das notícias, dos comentários, da opinião. Às vezes sem capacidade de resposta, sem fuga para as palavras que lhe invadem a casa.

Artigo 38 (actual redacção)

1 – É garantida a liberdade de Imprensa.

2 – A liberdade de Imprensa implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores literários, bem como a intervenção dos primeiros na orientação ideológica dos órgãos de informação não pertencentes ao Estado ou a partidos políticos, sem que nenhum outro sector ou grupo de trabalhadores possa censurar ou impedir a sua livre criatividade.

3 – A liberdade de Imprensa implica o direito de fundação de jornais e de quaisquer outras publicações, independentemente de autorização administrativa, caução ou habilitações prévias.

4 – As publicações periódicas e não-periódicas podem ser propriedade de quaisquer pessoas colectivas sem fins lucrativos e de empresas jornalísticas e editoriais sob forma societária ou de pessoas singulares de nacionalidade portuguesa.

5 – Nenhum regime administrativo ou fiscal, nem política de crédito ou comércio externo, pode afectar directa ou indirectamente a liberdade de Imprensa, devendo a lei assegurar os meios necessários à salvaguarda da independência da Imprensa perante os poderes político e económico.

6 – A televisão não pode ser objecto de propriedade privada.

7 – A lei estabelece o regime de meios de Comunicação Social, designadamente os pertencentes ao Estado, mediante Estatuto de Informação.

Que quer a AD?

1 – Sem alteração.

2 – A liberdade de Imprensa implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores literários, bem como a intervenção dos primeiros na orientação ideológica dos órgãos de Informação não pertencentes a partidos políticos ou confissões religiosas, sem que nenhum outro sector ou grupo de trabalhadores possa censurar ou impedir a sua livre criatividade.

3 – Sem alteração.

4 – Sem alteração.

5 – O estabelecimento de estações emissoras de rádio, privadas ou cooperativas depende da autorização, nos termos da Lei.

6 – A televisão é objecto de propriedade pública, sem prejuízo da possibilidade de concessões de exploração a entidades privadas ou cooperativas.

7 – A lei estabelece o regime dos meios de Comunicação Social, designadamente dos pertencentes ao Estado.

E o Partido Comunista?

1 – Sem alteração

2 – A liberdade de Imprensa implica a liberdade de expressão e criação dos jornalistas e colaboradores literários, bem como a intervenção dos primeiros na orientação dos órgãos de informação não partidários ou não religiosos, sem que nenhum outro sector ou grupo de trabalhadores possa censurar ou impedir a sua livre iniciativa.

3 – A todos os jornalistas é assegurado o direito de acesso às fontes de informação, ao sigilo profissional e a independência, estabelecendo a lei as respectivas garantias

4 – actual n.º 3

5 – actual n.º 4

6 – actual n.º 5

7 – actual n.º 6

8 – O Estado deve impedir a concentração de empresas jornalísticas, assegurando a lei as formas de divulgação da titularidade das partes sociais e demais meios de funcionamento, fixando os respectivos limites e proibindo as participações múltiplas ou cruzadas

9 – Para salvaguarda da independência, pluralismo e objectividade dos órgãos de comunicação social não pertencentes a entidades públicas ou delas dependentes, existe um Conselho de Imprensa, com a composição e a competência previstas na Lei.

Para a FRS seria...

1 – sem alteração

2 – sem alteração

3 – Constituem direitos dos jornalistas o acesso às fontes de informação e a protecção da independência e do sigilo profissionais, bem como eleger conselhos de Redacção

4 – actual n.º 3

5 – As publicações periódicas e não periódicas podem ser propriedade de quaisquer pessoas colectivas sem fins lucrativos e de empresas jornalísticas e editoriais sob a forma societária ou de pessoas singulares de nacionalidade portuguesa, devendo a lei assegurar providências de carácter genérico com vista à divulgação dos meios de financiamento da Imprensa periódica.

6 – sem alteração

7 – As estações de radiodifusão não pertencentes a entidades públicas só podem funcionar em regime de concessão nos termos da Lei.

8 – Nenhum regime administrativo ou fiscal, nem política de crédito ou comércio externo pode afectar directa ou indirectamente a liberdade de Imprensa e a independência dos órgãos de Informação perante os poderes político e económico, devendo o Estado impedir a concentração de empresas jornalísticas e promover medidas de apoio não discriminatório à Imprensa

9 – Para garantir o rigor e a objectividade dos meios de comunicação social, e zelar pela sua independência face ao poder político e ao poder económico existirá um Conselho de Imprensa com a composição e a competência definidas por Lei.

Para o MDP/CDE

1 – É garantida a liberdade de Imprensa em todos os meios de comunicação social.

2 – sem alteração

3 – A liberdade de Imprensa implica o direito de acesso às fontes de Informação e à protecção da independência e do sigilo profissional dos jornalistas, bem como o direito de fundação de jornais e de quaisquer outras publicações que não defendam ou promovam a ideologia fascista, independentemente de autorização, caução ou habitação prévias

4 – sem alteração

5 – sem alteração

6 – A televisão não pode ser objecto de propriedade, exploração ou gestão privadas

7 – sem alteração

Filme sobre a guerra colonial

Manuel Alegre: "censura" no Museu da Marinha

Manuel Alegre, um dos autores do programa da RTP «1E1Y1» juntamente com Natália Correia e David Mourão Ferreira, foi proibido de filmar algumas salas do Museu da Marinha, com o argumento de que a direcção daquela instituição desconhecia o objectivo das filmagens. Face à proibição, Manuel Alegre, que revelou que as cenas a filmar serviriam de suporte a um programa dedicado à guerra colonial, referiu a sua disposição de recorrer às mais altas instâncias do Poder (Presidente da República, presidente da Assembleia da República e Primeiro-Ministro).

Entretanto, o subdirector do Museu da Marinha capitão-de-fragata na reserva, António Cardoso, confirmou a proibição, acrescentando que as filmagens só serão autorizadas quando se conhecer o guião o filme».

«O museu – adiantou – quer saber o que se vai dizer sobre a guerra colonial, para evitar o seu envolvimento em eventuais erros históricos em matéria tão melindrosa».

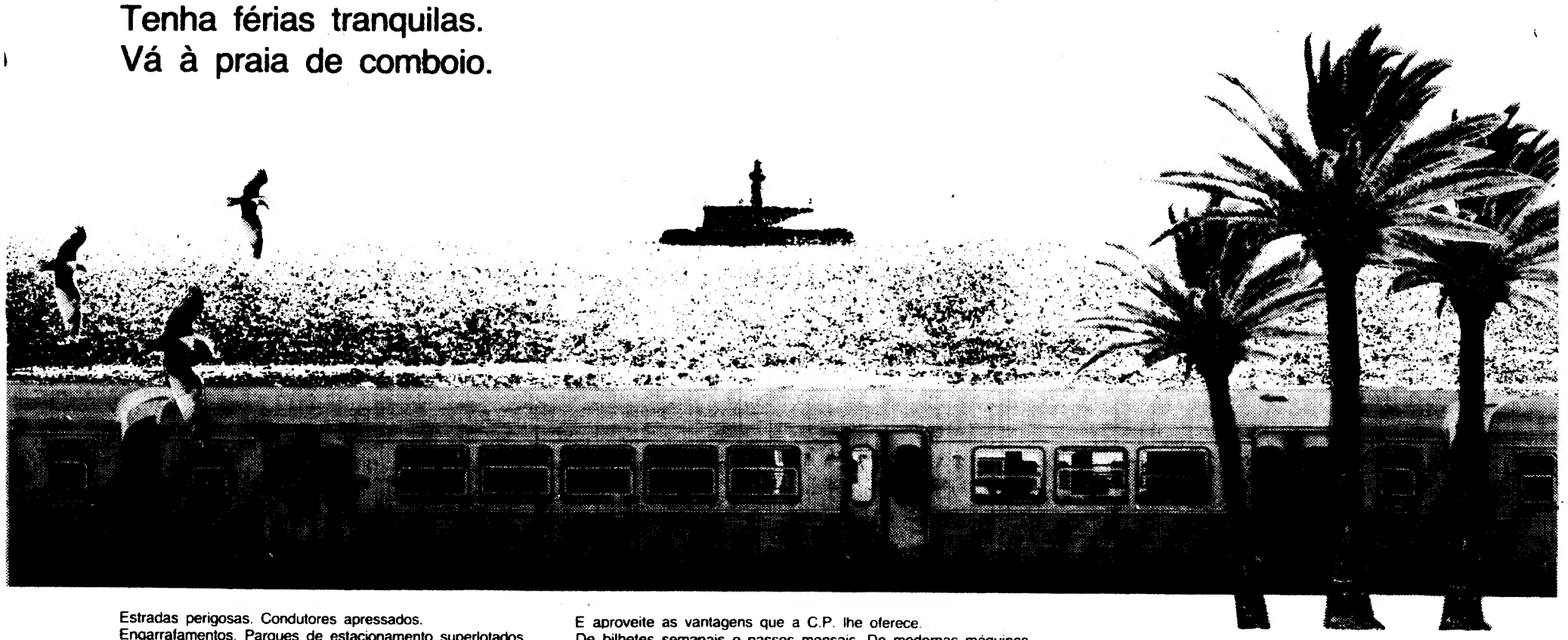
O capitão-de-fragata António Cardoso disse ser usual os museus declinarem autorizações sem conhecimento prévio dos assuntos.

Manuel Alegre considera, por outro lado, que se trata de um caso de censura e daí o seu protesto.

RDP: Alfaia anuncia remodelação

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos da Comunicação Social, José Alfaia, recebeu, em audiências separadas, o presidente da Comissão Administrativa e a Comissão de Trabalhadores da RDP (Radiodifusão Portuguesa), aos quais comunicou a decisão de proceder a uma remodelação do órgão de gestão daquela empresa pública.

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados.
Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados.
Tudo isto, durante as suas férias? Não!
Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece.
De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.
Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/Gabinete de Design

de ontem para hoje

Goulão: não ao "sindroma"

João Goulão, secretário de Estado da Produção, colocou entre a espada e a parede as trabalhadoras do Instituto Nacional de Investigação Agrária, (INIA), dependente do MAP, atingidas como se sabe pelo chamado «Síndroma de Oeiras» ou regressam aos seus postos ou agirá disciplinarmente contra elas. Para a sua posição de força, manifestada através de um ofício enviado ao director-geral do INIA, José Goulão fundamenta-se nas investigações oficiais, segundo as quais o «Síndroma de Oeiras» seria apenas, ao que parece, um estado de alienação (psicose) colectiva. Registe-se que, pelo contrário, um médico de Coimbra, a quem as trabalhadoras recorreram a expensas próprias, tem uma opinião contrária: a doença é um facto real, tendo mesmo definido a terapêutica para a combater. Aguardemos e descurelar de mais este caso mais do que polémico, decidido por João Goulão através de medidas persecutórias.

Em Vila Viçosa: vinte mil visitantes para Paço Ducal

O Paço Ducal de Vila Viçosa, no distrito de Évora, foi visitado nos primeiros seis meses deste ano por cerca de 20 mil turistas, segundo revelou ontem o conservador daquele monumento. Os visitantes, na sua maioria franceses, espanhóis e portugueses, foram atraídos, especialmente, pelo Museu Nacional e pela Biblioteca da Fundação da Casa de Bragança, implantados no Terreiro do Paço da localidade. Cerca de sete mil forasteiros visitaram já este ano o Castelo de Vila Viçosa, outro dos pontos de interesse arquitectónica.

Na segunda semana de Julho: importação de energia superior à produção hidráulica

A importação de energia eléctrica durante a segunda semana de Julho foi superior à produção hidráulica do continente e aproximou-se dos números da produção térmica, revelou ontem a EDP. A produção hidráulica, naquele período, foi de 68,1 milhões de quilovátios/hora, praticamente metade da produção térmica, que atingiu 120,4 milhões. Na verdade, apenas duas centrais de produção térmica, a do Carregado e a de Setúbal, ultrapassaram a produção conjunta de todas as centrais hidroeléctricas.

Lima Martins: segundo comandante naval dos Açores

O capitão-de-mar-e-guerra Lima Martins assumiu, ontem, em Ponta Delgada as funções de segundo-comandante naval uos Açores. Lima Martins substitui o capitão-de-mar-e-guerra Almeida Carvalho, que desde o ano passado desempenhava o cargo.

Freguesia da Damaia: monumento ao 25 de Abril já tem autor

Um júri constituído por elementos da Junta de Freguesia e da Comissão de Moradores da Câmara Municipal da Amadora, das comissões de moradores, da Escola Superior de Belas-Artes e da Direcção-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais acaba de atribuir ao artista Octávio Manuel Antunes de Freitas o primeiro lugar, entre treze interessados, no concurso público para a edificação na Damaia, de um monumento alusivo ao 25 de Abril. Os trabalhos a que foram atribuídos os três primeiros lugares estarão patentes ao público no próximo dia 2, no salão do Centro Cívico, anexo às instalações da Junta de Freguesia.

Na feira de Agosto: primeiro concurso de fotografia de Portel

O primeiro Concurso de Fotografia de Portel irá decorrer em Agosto naquela vila alentejana, organizado pela Associação Cultural local, em colaboração com a edilidade portelense. O certame, integrado no programa da feira anual daquela localidade engloba, soube-se ontem, três temas: «O homem e o trabalho», «Portel, vila branca», e, ainda, um livre.

«A Universidade e a Cultura»: palestra de Arantes e Oliveira na Covilhã

Um convénio entre o Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI) e a Universidade Teónica de Lisboa foi ontem assinado na Covilhã. Estiveram presentes, entre outros, o professor Arantes e Oliveira da Universidade Técnica de Lisboa e o presidente do Conselho Directivo do Instituto Superior Técnico.

No decorrer da sessão Arantes e Oliveira proferiu uma palestra subordinada ao tema «A Universidade e a Cultura». A este convénio irão seguir-se outros a celebrar com universidades nacionais e estrangeiras dentro de algum tempo.

Bispo do Algarve; «enquanto não houver uma casa para cada família»

O bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves afirmou, numa homilia recentemente proferida e agora difundida em Faro, que «nenhum governo ou instituição deve descansar enquanto não houver uma casa para cada família». A homilia foi proferida aquando da missa de inauguração de um bairro na freguesia de Estombar no concelho de Lagoa, cuja construção se deveu à iniciativa dos próprios moradores. D. Ernesto Gonçalves sublinhou na ocasião que a Igreja não pode estar à margem do problema habitacional em que tudo deve fazer-se «para se proporcionar a cada família uma habitação condigna, com o mínimo de condições humanas e higiénicas, e onde seja respeitada a privacidade do lar».

«O problema habitacional afecta profundamente a família e a sociedade» – disse o prelado. – Há pessoas que não se casam porque não encontram habitação condigna para viver, ou porque os seus vencimentos não comportam as elevadas rendas a pagar, comentou. Um dos passos para a solução do problema habitacional – salientou – consiste no exemplo dado pelos moradores do bairro de Estombar que não ficaram à espera que outros viessem de fora solucionar os seus problemas».

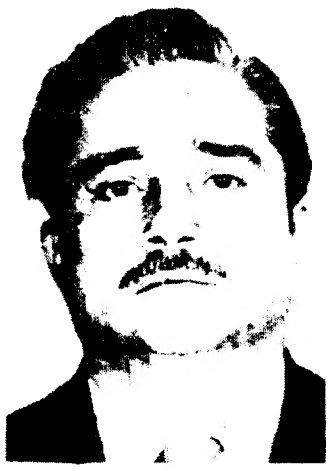
Acórdão do Caso Delgado lido em Santa Clara

Casimiro Monteiro transformado em "bode expiatório" da PIDE

—acusação apresentou recurso ao supremo

Afinal aquilo que vinhamos a escrever desde há longos meses acabou por «bater» certo: Casimiro Monteiro, «O Leopardo», algures em parte incerta (há quem o situe na África do Sul e não falta mesmo quem o julgue morto) era, de entre os sete réus constantes no processo do «Caso Delgado» o alvo na mira dos juízes do 2.° Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.° TMT).

Daí que não tenhamos ficado surpreendidos com a pena de dezanove anos e oito meses de prisão maior que lhe foi aplicada, «difundida» ontem à tarde, em Santa Clara, pela voz solene do juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira, durante a leitura do acórdão. Aliás, a presença, bem vestida, em Santa Clara, de Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza, os dois únicos réus não revéis, embora em liberdade, era sintoma mais do que evidente da sua descontracção perante a sentença que lhes iria ser facultada. E também as previsões do «DL» aqui não falharam: condenados respectivamente a 22 e 24 meses de prisão (penas já expiadas) Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza foram mandados em paz. Quanto aos restantes réus foram as seguintes as penas «elaboradas» pelo tribunal presidido pelo coronel Ismael Ferreira: Ernesto Lopes Ramos, o «pide» que sob o disfarce de major Eduardo Castro e Sousa atraiu o general Delgado à cilada de Badajoz, 22 meses de prisão maior (também já expiados); Barbieri Cardoso, 4 anos de prisão maior; Rosa Casaco, 8 anos de prisão maior, mais 9 meses de multa a 200 escudos por dia.



Casimiro Monteiro

tenção do general. E que as mortes só aconteceram porque Casimiro Monteiro, o «mau da fita», se precipitou accionando a sua pistola. E sendo assim por que motivo, será oportuno perguntar, Casimiro Monteiro levava uma arma com silenciador. Será que também este facto era desconhecido dos seus superiores hierárquicos desde Silva Pais (já morto) a Rosa Casaco, passando por Barbieri Cardoso e Pereira de Carvalho. E desconheciam eles o passado de violência gratuita do seu subordinado, tornado tristemente famoso na Índia, sob dominação portuguesa, pelas torturas infligidas aos guerrilheiros. Mas

sões do pleito, iniciado em Outubro de 1978. Notámos as presenças de Mário Soares, numa prova de solidariedade» para com os seus colegas Luís Saias, Abranches Ferrão e José Luís Nunes, conforme disse ao «DL», as duas filhas e o genro do general Humberto Delgado, Vasco da Gama Fernandes, Raul Rego, Alcina Bastos (uma figura constante) e Emídio Guerreiro, entre outros.

Logo que foi conhecida a sentença, Abranches Ferrão, em nome da bancada da acusação particular, leu o seguinte documento: «O acórdão que acaba de ser profe-

Mário Soares, rodeado de José Luís Nunes e de Abranches Ferrão, comenta para os jornalistas a decisão do 2.° TMT: «Ebora não vá registar o nome destes juízes, a História irá julgar com toda a certeza este acordão»

E o silenciador na pistola?

Para transformar Casimiro Monteiro no «bode expiatório» de toda a trama que conduziu ao duplo assassino de Humberto Delgado e da sua secretária, os juízes do 2.° TMT defenderam a tese de que apenas ele, e só ele, disparou. Que a «operação» de Badajoz apenas pretendia levar à de-

Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho: o adeus a Santa Clara

enfim: o acórdão é conhecido: Rosa Casaco, Agostinho Tienza e Companhia, na óptica do Tribunal, até nem sequer utilizaram a cal encontrada nos dois cadáveres, limitando-se a sepultar com todos os requintes de sublime humanidade o general e Araújarir. Tudo isso teria sido obra de incógnitos violadores de tumbas...

Quanto a todos os outros crimes de que os réus vinham acusados, desde falsificação de documentos e destruição de veículos utilizados na operação, até à (pelo menos) ocultação de cadáveres, não falando já no rol de temíveis sevícias a presos políticos descritas no libelo, e até mesmo no acórdão, foram considerados extintos, por prescrição ou amnistia. Através de um articulado sinuoso, o juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira e seus pares chegaram à conclusão de que não eram judicialmente competentes já que, em sua opinião, «a finalidade da conduta dos réus era policial e não política». Um espanto!

Abranches Ferrão: «A História julgará»

O acórdão (cerca de duas horas de leitura) foi divulgado perante uma sala repleta a contrastar com a «nudeza que caracterizou as 174 ses-

rido é uma peça jurídica que entrou na História. A História a julgará. Neste plano não cabe às assistentes tomar posição. Mas se no plano histórico as assistentes entregam à história o julgamento do acórdão, no plano processual querem declarar imediatamente a sua discordância que desenvolverão na alegação, embora não possam deixar de, desde já, manifestar a sua estranheza pelo acórdão ser dado como provado, tanto que, no entender das assistentes, o não fora na audiência». A finalizar Abranches Ferrão interpôs recurso do acórdão para o Supremo Tribunal Militar.

Jornalistas: Marcha-atrás

Para terminar apenas uma referência à «marcha-atrás» operada nos juízos do 2.° TMT que depois de terem prometido facultar a actividade dos operadores de imagem e dos repórteres fotográficos durante toda a sessão, acabaram por limitar a sua acção apenas ao período que antecedeu a sua entrada na sala de audiências. Assim, a RDP e a Rádio Renascença que há dias procuraram montar os seus sistemas de transmissão foram informados de que tal não seria possível, pois tal não estava autorizado. Sem comentários!...

Manuel Geraldo

Greve dos Correios termina às 24 horas

Administração e Sindicatos têm números desiguais de aderentes

• Estação do Terreiro do Paço "rebenta pelas costuras"

Os números e percentagens apresentados pela Administração e pela Federação das Comunicações e Telecomunicações quanto à participação dos Trabalhadores dos CTT na greve de 48 horas, ontem iniciada e que hoje termina às 24 horas, não são nada concordantes. É «normal» que isso aconteça, como é normal que em idênticas circunstâncias na Estação dos CTT do Terreiro do Paço, a acumulação de correspondência e encomendas postais atinja números assombrosos.

É o que já acontece, pois (calcula-se) que mais de um milhão de objectos, cartas e encomendas ali estão «armazenados», muitos deles sem possibilidades de chegar ao seu destinatário antes do fim do mês de Agosto, outros só em Setembro. Já parece que, também aqui, estamos no Natal, tal é a avalancha de encomendas, prendas, cartas e postais de amigos e familiares.

Os cerca de trinta mil trabalhadores dos CTT do país, número de que se retira os que se encontram de férias, cumprem hoje o seu segundo dia de paralisação, saldada numa larguíssima adesão à greve. Hoje como ontem, ninguém retomou o trabalho nos três turnos que entraram ao serviço até ao meio-dia, mantendo-se o índice e a percentagem de adesões do primeiro dia de greve, em que os números fornecidos pela Administração não coincidem com os da FCT: aquela afirma que a adesão à greve ronda os 36 por cento, enquanto a Federação das Comunicações e Telecomunicações garante que atingiu ontem os 100 por cento (dos que estão em serviço), sem contar com o quarto de trabalhadores (cerca de sete mil) que estão de férias.

De acordo com informadores da Administração, os dois mil trabalhadores filiados no Sindicato Democrático das Telecomunicações e Comunicações não aderiram à greve, por terem aceitado a proposta salarial da administração. Já ontem, aliás, essa situação era prevista e foi, a seu tempo, denunciada pela FCT.

Um dado novo, porém, vem clarificar a forma como a Administração tem actuado neste processo que liga e entrechoca CTT com TLP, empresas sob o mesmo tecto de gerência: é o facto do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, que abrange seis mil dos 8500 trabalhadores dos TLP, não ter aceite – ao contrário do que poderia ter sido apreendido pela opinião pública – aceite o acordo salarial da administração dos CTT/TLP para o segundo sector. Segundo um comunicado que nos foi remetido por aquela estrutura sindical, esta não se encontra em greve, embora os motoristas e técnicos de desenho do sector a respeitem e nela participem.

O sindicato em apreço não apoiou o acordo CTT/TLP, que segundo a Administração é válido para o segundo caso (só em parte assinado) e ronda os 22 por cento, nem pensa assinar tal convénio, a não ser que a maioria dos seus seis mil trabalhadores opinem e decidam nesse sentido, amanhã à tarde, no Pavilhão dos Desportos, durante o plenário para o efeito convocado pelo Sindicato dos Telefonistas de Lisboa.

A posição da Administração dos CTT/TLP em qualquer dos casos, e agora no sector dos Correios e Telefones de Portugal (CTT), insiste em que a sua proposta se manterá, não transigindo no tocante ao aumento salarial na ordem dos 22 por cento, bem como na actualização do subsídio de refeição, que foi aceite nos TLP com o apoio da Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT). Números adiantados pela Administração indicam uma subida para 30 escudos do subsídio de pequeno almoço e para 150 escudos o subsídio de refeição.

Ainda na perspectiva administrativa, das cerca de mil estações de CTT que há no país, 700 terão ontem aberto as suas portas. Em casos de urgência e em zonas de incêndios, os serviços de comunicação estão assegurados, pois aí se manterão piquetes de greve.

Amanhã será dia crucial para ou a radicalização de posições ou a sua clarificação. É amanhã, com efeito, que os trabalhadores do Sindicato dos Telefonistas se reúne em plenário, no Pavilhão dos Desportos, e que a Administração e a FCT se encontram, por intermédio do Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, podendo a posição de ambos vir a ser revista. Os trabalhadores reclamam revisão salarial de 24 por cento e a actualização das diuturnidades, transformando estas num sistema mais justo e flexível, a partir de um critério de atribuições à base de anuidades.

Informações entretanto chegadas do Funchal adiantam que a participação dos 600 trabalhadores sindicalizados do arquipélago foi escassa. Desses, com efeito, apenas 33 terão aderido, segundo a ANOP, o que não significa – acrescenta a agência – que os trabalhadores estejam de acordo com as propostas da administração. De acordo com um trabalhador, «não recebemos instruções pormenorizadas do Secretariado quanto à paralisação».

Trabalhadores da Cimpor e da Secil voltaram esta manhã ao trabalho

Os três mil trabalhadores da CIMPOR e da SECIL voltaram esta manhã aos seus postos, depois da paralisação de ontem, de que resultou uma quebra na produção de mais de 16 mil toneladas de cimento. Amanhã à mesma hora a sua esmagadora maioria voltará a entrar em greve, retomando a produção quinta-feira para paralisar na sexta. Concretizando-se assim três dias de greve intercalada que afectarão significativamente, quase ao nível da ruptura, a produção de cimento, com os negativos reflexos que daí decorrerão para a construção civil e os fibrocimentos.

As causas desta greve são conhecidas da opinião pública interessada: residem nas negociações de uma nova tabela salarial e na diferença entre as propostas em liça. Enquanto os trabalhadores das duas empresas cimenteiras reivindicam uma revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, em vigor há 14 meses, que contemple 24,4 por cento de aumento da tabela salarial, as suas administrações contrapõem apenas 20 por cento.

A greve da CIMPOR e da SECIL provocará fatalmente dificuldades no fornecimento de cimento à construção civil, prejudicando em particular aqueles emigrantes que amealham bons patacos para, aproveitando as suas férias de Verão, começaram a construir a sua casa. É a partir dos fornos que essas dificuldades se sentirão com peso, uma vez que não podem parar e arrancar em prazos curtos, precisando de cuidados especiais e de largos períodos para começar a laboração.

Minas da Panasqueira

Sindicatos e Administração vão negociar caderno reivindicativo

Três meses depois do início de paralisações diárias e ao fim de 14 semanas de luta, os mineiros da Panasqueira vêem satisfeita uma das suas fundamentais reivindicações: o início das negociações do seu caderno reivindicativo em Janeiro apresentado pelos trabalhadores.

Em 14 semanas, várias incidências se projectaram dando a esta luta uma amplitude invulgar: desde a subtil declaração de verdadeiro «lock-out» à visita de uma delegação parlamentar às Minas da Panasqueira, houve de tudo um pouco. Ontem, contudo, a administração da «Beralt, Tin & Wolfram» admitiu vir a sentar-se à mesa das negociações em torno do caderno reivindicativo dos trabalhadores.

No mesmo dia em que a administração se manifestava aberta ao diálogo, catorze semanas depois do início de um silêncio rígido, os Sindicatos dos Mineiros apresentavam queixa no Tribunal de Trabalho e Civil da Covilhã contra os administradores da empresa nos termos da lei, devido ao «lock-out» que desde quarta-feira a administração da mina decretara. Simultaneamente a esse facto, a UGT tomava posição sobre a luta – uma vez mais para acusar a CGTP/IN – e a CLOR (Comissão de Luta Contra a Repressão) saía em apoio dos mineiros da Panasqueira.

Na óptica da UGT, a «grave situação laboral» nas Minas da Panasqueira entronca na «irresponsabilidade da CGTP/IN», que em alguns conflitos laborais conduz – realça o Secretariado Executivo da UGT – «os trabalhadores para uma política aventureirista», e na atitude, ainda impune, de «lock-out» por parte da Administração da «Beralt, Tin & Wolfram», atitude essa proibida pela Constituição e que o Ministério da Indústria silencia.

Por essas duas razões, a UGT mostra-se disposta a intervir, agora no processo, dispondo-se a enviar uma delegação sua às Minas da Panasqueira na última semana de Julho, a fim de «discutir com os trabalhadores a estratégia a seguir». Estes, no entanto, já ontem terão definido a posição a assumir, na linha da paralisação que dura há três meses, e que defenderão nas negociações a travar com a administração daquela empresa em torno do seu caderno reivindicativo.

De forma contundente a CLOR sublinha que a atitude da administração das minas, que já causou um prejuízo de vários milhares de contos, só é possível mercê deste Governo e da «justiça» deste Governo, que admitiu o «lock-out» numa empresa em que o Estado tem 20 por cento de capital. O que pretendem o patronato e a administração da «Beralt, Tin & Wolfram» quando procuram manter tal situação, sem satisfazer «as justas reivindicações dos trabalhadores?», pergunta a CLOR em comunicado que nos fez chegar.

CURSOS DE VERÃO EM PORTUGAL E INGLATERRA

Verão é o tempo de férias e de descanso!
É a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos Intensivos mensais em Julho, Agosto e Setembro.
- 24 ou 40 aulas por mês.
- Aulas de 50 minutos.
- Horários a escolher de manhã, à tarde e à noite.
- Grupos para adultos, estudantes e crianças
- Lisboa, Benfica, Almada e Porto.
- Inscrições limitadas.

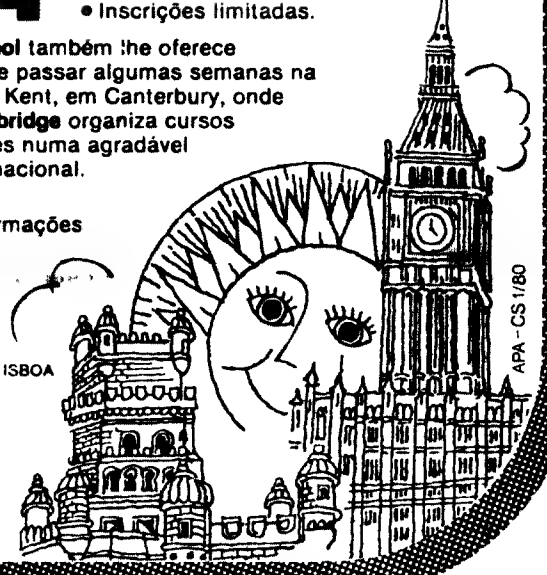
A **Cambridge School** também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent, em Canterbury, onde **Linguarama/Cambridge** organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.

CAMBRIDGE SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

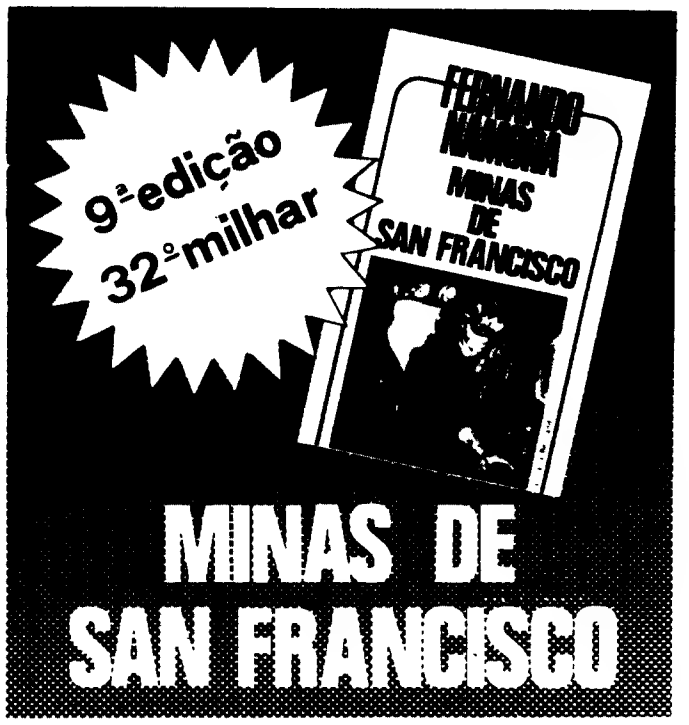
Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 554780 - 554789 — 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4º
TEL 41352 - 576030 – 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000, LISBOA
BENFICA:
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500, LISBOA
ALMADA:
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º TEL 2760234 — 275328 — 2800 ALMADA
PORTO:
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL 560380 - 561130 — 4000, PORTO

As Secretarias funcionam ininterruptamente das 9 às 21 horas.



APA - CS 1/80



« Este romance aparece-me como um dos mais notáveis destes últimos anos – e, sem dúvida, como o melhor de Namora.»
ADOLFO CASAIS MONTEIRO
Mundo Literário

FERNANDO NAMORA
edições BERTRAND

O escândalo EPAC O escândalo EPAC O escândalo EPAC O escân

Mesa redonda com as estruturas

O que está por detrás da "liberal

Nas últimas semanas muito se tem dito e escrito sobre os projectos governamentais de extinção do monopólio estatal da comercialização de cereais. Como se sabe, esse monopólio é detido pela Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), que em 1977 sucedeu nessa funções ao Instituto dos Cereais, que, por sua vez, sucedera à Federação Nacional dos Produtores de Trigo, criada em 1936. As razões que levaram o actual executivo a lançar-se tão avidamente sobre o exclusivo da EPAC, e a forma como o fez, têm suscitado imensas interrogações que não encontraram qualquer resposta durante o controverso debate parlamentar dos passados dias 7, 8 e 9. Antes pelo contrário. A convocação extraordinária da Assembleia da República, para discutir o pedido de autorização legislativa do Governo sobre o futuro de tão importante empresa pública, e a forma como o debate decorreu, só veio aumentar as dúvidas que se levantavam em relação aos verdadeiros objectivos da equipa governamental. Finalmente, a recusa da maioria AD em dar seguimento imediato ao pedido de inquérito, proposto pela oposição, sobre os casos de corrupção e de nepotismo que estariam ligados ao projecto do MAP, mais não fez do que adensar o clima de suspeição que envolve esse mesmo projecto. No sentido de aprofundar as críticas surgidas em diversos quadrantes, mesmo ligados à maioria governamental, o «DL» (que foi o primeiro jornal a divulgar os planos do Governo e das multinacionais do comércio de cereais), ouviu as estruturas representativas dos trabalhadores da EPAC: Comissão de Trabalhadores (António José Godinho), Federação Nacional dos Sindicatos dos Quadros FENSIQ (Palma Calado), Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços (José Manuel Barros), e Federação dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços-FETESE, (José Meira), assim como o antigo subsecretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura do VI Governo provisório, engenheiro Mendes Espada.

«DL» – Quais as principais razões em que assenta a vossa oposição ao projecto governamental de liberalização do comércio dos cereais?

António José Godinho (AJG) – Em primeiro lugar, as nossas preocupações relacionam-se com o facto de a existência, ou a viabilidade da EPAC, ser posta em causa pelo Governo no quadro do seu projecto.

Recorde-se contudo que a primeira vez que a EPAC apareceu mencionada como uma empresa a eliminar foi na apresentação do programa do Governo Sá Carneiro, quando o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, citou a EPAC como exemplo das empresas a que o Governo tencionava retirar o exclusivo da sua actividade. A partir daí, a Comissão de Trabalhadores entendeu que o futuro da empresa, e naturalmente o futuro dos seus trabalhadores, no que respeita aos seus postos de trabalho, estava a ser posto em causa. Por isso desencadeou um conjunto de iniciativas, juntamente com as estruturas sindicais, que resultou numa clara contestação do projecto do Governo.

Diga-se todavia que, desde logo, os trabalhadores da EPAC se manifestaram preocupados não só ao nível dos seus interesses pessoais e profissionais, mas também ao nível daquilo que poderia significar a concretização dessa medida em termos de economia nacional. Isto porque se trata de um sector importantíssimo, que até aqui tem sido controlado pelo Estado, e que respeita ao abastecimento do país de bens essenciais (os cereais), que são um produto cada vez mais estratégico. Portanto, o facto de o actual sistema ser posto em causa, de um momento para o outro, quando nós sabíamos que existiam fortes pressões de alguns grupos económicos no sentido de provocar uma alteração na legislação que permitisse a instalação de empresas sucursais de multinacionais que iriam beneficiar do desmantelamento e da marginalização da EPAC no circuito dos cereais levou-nos a considerar que não eram apenas os interesses dos trabalhadores da empresa que eram atingidos.

De facto, parece-nos que, para além dos trabalhadores da EPAC, a concretização das intenções governamentais, atingirá profundamente a produção cerealífera, a pequena e média indústria de moagens e, finalmente, todos os consumidores de bens que têm como base os cereais.

Palma Calado (P.C.) – No que toca aos quadros da empresa, a sua primeira tomada de posição surgiu na sequência de ataques pelucosos contra a EPAC aparecidos em alguns órgãos de informação, nomeadamente no «Expresso».

Não somos contra a liberalização do comércio de cereais

A partir daí, foi elaborado (em Março deste ano) um documento assinado pela maioria dos quadros, no qual ficava bem explícito que não nos opunhamos à liberalização do comércio de cereais em si, mas sim, que colocavamos sérias reservas à forma como ela estava a ser levada por diante e ao «timing» da sua implementação.

Em relação a esses dois aspectos mostrámo-nos o mais críticos possível, e nada do que tem vindo a acontecer desde então nos fez mudar a nossa opinião. Antes pelo contrário, consideramos que tínhamos e continuamos a ter razão, já que não acreditamos que a alteração do regime de comercialização dos cereais, tal como ele aparece no projecto de decreto-lei do Governo, sem ser acompanhado de outras medidas, possa aumentar a produtividade ou vir a incrementar a qualidade do cereal produzido (neste caso o trigo). Por tudo isto, temos tido uma posição bastante crítica e temos estado solidários com as outras estruturas representativas dos trabalhadores da empresa nas acções empreendidas em defesa da empresa e na denúncia de situações incorrectas, algumas delas corporizadas na própria proposta de lei do Governo.

José Manuel Barros – (JMB) – Eu acrescentaria só mais um dado que passa pelo prisma com que a estrutura sindical que aqui represento, a Federação do Comércio e Serviços, tem visto este problema.

Ofensiva contra o sector nacionalizado

Para nós, esta ofensiva do Governo contra a EPAC insere-se na ofensiva global que está a ser lançada contra o sector público e nacionalizado. Eu creio que este é um aspecto deveras importante e que deve ser tido em conta na análise do problema que aqui estamos a debater.

O projecto governamental é violador do espírito da Constituição, que atribui ao Estado o controlo do comércio externo, através, nomeadamente, de empresas públicas. As razões do que se está a passar parecem-me facilmente perceptíveis. Com efeito, o comércio de cereais é um comércio que envolve milhões de contos. É um comércio extremamente importante nos números que apresenta e que por isso faz inveja às grandes empresas multinacionais que governam esse comércio à escala mundial e que gostariam de ver alargado o seu quinhão no que diz respeito ao território português.

A EPAC é a empresa comercial portuguesa com um maior volume de negócios e, no nosso entender, o ministro Cardoso e Cunha, o Governo e a AD não querem deixar de atribuir à classe e aos interesses que efectivamente representam, nomeadamente ao grande capital nacional e estrangeiro, os grandes lucros que esta actividade pode proporcionar.

José Meira (JM) – A Fetese tem privilegiado desde sempre as acções conjuntas nesse processo da EPAC porque entendemos que a luta dos trabalhadores tem sido de tal modo basta que abrange todo um variadíssimo leque político-partidário existente na empresa. A melhor prova disso têmo-la agora aqui com as pessoas presentes, e tivemo-la há pouco com a fortíssima adesão à greve (97,5 por cento) que efectuámos no dia da abertura do debate parlamentar sobre a questão da EPAC.

Função social

Para nós o problema divide-se em três aspectos. Um diz respeito ao desaparecimento a curto prazo da função social, altamente meritória, que a EPAC vem desempenhando em defesa não só da pequena e média indústria de moagem e da lavoura, mas também do próprio público consumidor. Por outro lado consideramos que os grandes esquecidos do projecto do Governo são a pequena e a média indústria que não é referida em parte alguma, a não ser quando o decreto prevê a prestação de uma caução de 2000 contos para ter acesso ao comércio de cereais. Toda a gente sabe que a pequena indústria não tem quaisquer possibilidades de concorrer num regime que logo à partida limita o acesso àqueles que têm uma disponibilidade financeira dessa importância. O terceiro ponto tem a ver com a defesa dos postos de trabalho dos trabalhadores da EPAC.

Mendes Espada (M.E.) – Exprimindo uma opinião estritamente pessoal, eu diria que as razões que me levam a opôr-me ao projecto governamental residem no facto de achar que as justificações apresentadas para desmantelar a EPAC são muito pouco claras. E isto, porque se algumas críticas se podem fazer à EPAC, como empresa, não se pode deixar de ter em conta o seu trabalho meritório e o facto de ela representar o único mercado organizado de produtos agrícolas que dá uma certa garantia ao produtor quanto ao escoamento da sua produção.

Por outro lado, não consigo ver, nem compreender, como é que se pode acusar o actual sistema de comercialização dos cereais de ser inibidor do aumento da produção e da qualidade do trigo. Suponho que esse é um problema que está muito mais ligado aos aspectos estruturais do sector do que propriamente ao sistema de comercialização. Em minha opinião, penso mesmo que o sistema existente, dadas as garantias que oferece ao escoamento da produção, desde que houvesse uma política de produção de cereais adequada e bem definida, poderia constituir um forte incentivo ao aumento da produção, assim como ao aumento da qualidade do produto.

Quanto ao argumento de que a actual estruturação do mercado não permite um efeito benéfico da procura global sobre o aumento da produção, parece-me igualmente que o Governo também não deu dele uma explicação clara e convincente. Suponho que o que existe de facto, é uma falta de dinamismo da orgânica do Ministério da Agricultura, para dar cumprimento às funções que lhe são atribuídas, como por exemplo, a assistência técnica aos agricultores, que poderia por si só provocar um acréscimo da produção pelas transformações tecnológicas. De facto, essa dinâmica não existe apesar de se ter criado, quase que simultaneamente com a EPAC, um serviço de extensão rural que, como se sabe, não funciona.

Finalmente, também não vislumbro como é que o actual regime constitui um factor de inibição da organização dos agricultores, visto que essa organização pode desenvolver-se em relação a um certo número de serviços, como por exemplo a utilização em comum de máquinas. Parece-me que a nível da comercialização não há qualquer necessidade de organização dos agricultores visto que a estrutura existente a substitui com vantagens.

Um outro aspecto também pouco claro da argumentação oficial é o da necessidade de harmonizar as nossas estruturas comerciais com as do Mercado Comum. Apesar de não ser um especialista nessas questões e delas terem sido até agora tratadas com uma certa reserva e com muito pouco debate público, não vejo o que é que no Tratado de Roma pode obrigar a destruir uma empresa pública como a EPAC, na perspectiva da adesão à CEE.

Face ao que acabo de expôr não encontro de facto, explicações outras que não sejam as de natureza política (às quais me oponho pessoalmente) que possam levar à presente iniciativa governamental.

«DL» – Gostaríamos que o engenheiro Palma Calado explicitasse melhor a posição da Fensiq quando afirma que não se opõe à liberalização do comércio de cereais.

P.C. – Considerando que Portugal irá provavelmente ser integrado na CEE e que uma das suas regras no domínio da política agrícola comum é que não existam monopólios de comercialização de cereais, torna-se evidente, como consequência da adesão, que a EPAC não poderá continuar com o exclusivo. Contudo, a entrada na CEE não é visível a curto prazo, não se sabe quando terá lugar e ainda estamos num período de negociações. Portanto, não vemos razão para a urgência em avançar neste momento com este sistema que se nos afigura tecnicamente incorrecto.

De facto, o modelo preconizado pelo Governo não suprime os artificialismos actualmente existentes na comercialização de cereais e que são reconhecidos pelo próprio diploma que define o novo sistema. Com efeito, essas situações de artificialismo, na formação dos preços, por exemplo, continuam não só a ser consagradas pelo referido diploma como são agravadas.

Facilitar as fraudes

Na CEE existe a liberalização do comércio de cereais, mas trata-se de uma liberalização de facto, sem lugar a subsídios. Ora o diploma governamental pretende liberalizar com subsídios, o que consagra o tal grau de artificialismo que, paradoxalmente, se critica em relação ao modelo ainda em vigor.

Basta dizer que anteriormente tinhamos um subsídio de 5$10 por quilo de trigo, e na situação gisada por este decreto, esse artificialismo passará para 5$00. Isto significa que em vez de darmos um passo para a CEE, que seria a diminuição substancial desses artificialismos que são os subsídios, cria-se uma situação contranatura que consiste em liberalizar mantendo os subsídios, e dando assim possibilidades a fraudes a suportar pelo erário público.

Estas razões são algumas que justificam a nossa posição fortemente crítica, sob o ponto de vista técnico, em relação a todo este processo e à extrema pressa que presidiu ao seu lançamento e que não se verificou noutros aspectos a ele ligados.

«DL» — A propósito da pressa do Governo em alterar o regime de comercialização dos cereais, parece que não são suficientemente claras, nem do ponto de vista económico nem político, as razões que estão por detrás da iniciativa governamental.

A honra pessoal do ministro e a limpidez dos processos governamentais

J. M. B. — É evidente que há fortíssimos compromissos que estão em jogo neste processo todo, que há facturas que têm que ser pagas a pronto pagamento. O debate da AR a que assistimos nos passados dias 7, 8 e 9 levantou muitas questões que ficaram sem resposta. E não só ficaram sem resposta no debate parlamentar como, lamentavelmente – e isso é um dos aspectos marcantes do ponto da situação deste processo – aqueles que se mostraram mais empenhados em esclarecer eventuais suspeitas de corrupção em torno deste assunto, ou seja o próprio Governo e os partidos que o apoiam, foram aqueles que na reunião da Comissão Permanente da AR protelaram para um Outubro distante, a decisão da constituição ou não da comissão de inquérito à acção do MAP pedida em uníssono, pelas bancadas da oposição, e que daria a possibilidade de dissipar as dúvidas sobre a limpidez dos processos governamentais e sobre a honra pessoal de algumas pessoas, nomeadamente do ministro da Agricultura Cardoso e Cunha. De facto, esse protelamento poderá levar a um adiamento «sine die» do esclarecimento que neste momento a opinião pública exige.

A pressa do Ministério da Agricultura e Pescas ou, melhor dizendo, do seu titular, não pode deixar de ser ligada, por exemplo, à constituição à margem das leis em vigor, de uma empresa denominada «Lusograin», Comércio Internacional de Cereais Lda. .

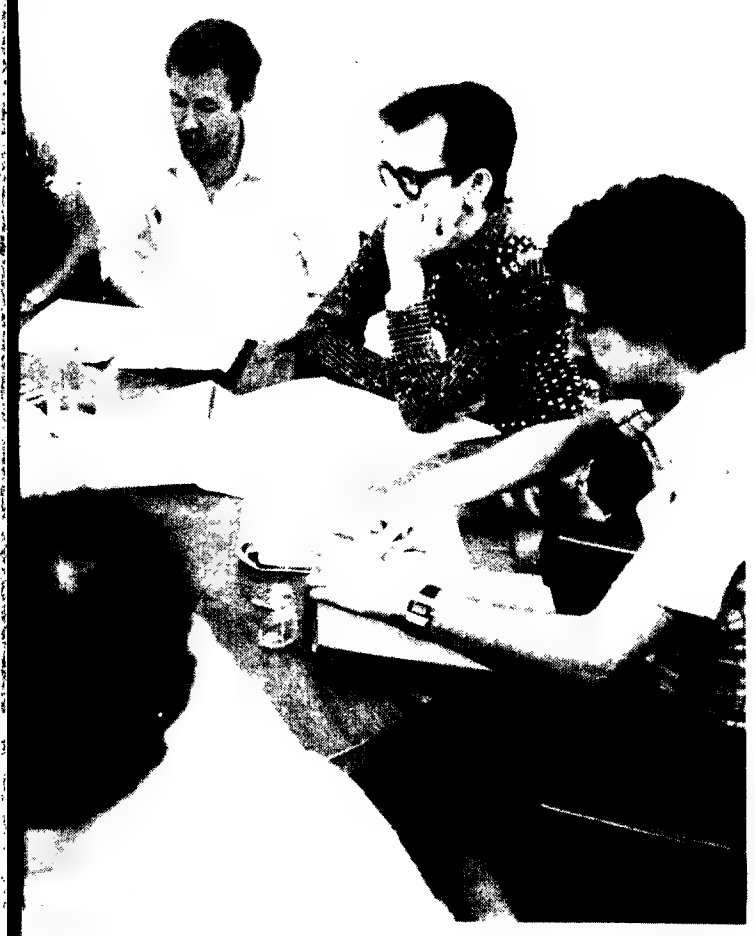
Essa empresa propõe-se intervir no comércio interno e externo de cereais, num momento em que essa actividade é um exclusivo da EPAC, e foi legalizada quando oficialmente nada garantia que viesse a haver uma modificação do actual sistema.

Deste modo, não se compreende como é que o Governo nomeadamente através do órgão competente, ou seja o Instituto do Investimento Estrangeiro, deu o seu aval à criação de uma empresa de capital maioritariamente estrangeiro, associada ao grande empório internacional do comércio de cereais, o grupo Louis Dreyfus. Esta empresa foi criada,

ndalo EPAC O escândalo EPAC O escândalo EPAC O escândalo EPA

s representativas dos trabalhadores

lização" do comércio de cereais



repita-se, à revelia da legislação em vigor. Tudo isto mostra que há de facto compromissos assumidos, compromissos que envolvem, ao que parece, familiares do ministro Cardoso e Cunha, e que este tem que satisfazer o mais rapidamente possível.

Para terminar, eu não deixaria de fazer esta pequena reflexão: O ministro Cardoso e Cunha foi um dos nomes que foi abertamente citado como sendo um daqueles que sairia do Governo aquando da primeira remodelação ministerial deste Governo que se verificou em Abril, o que não aconteceu, um pouco inesperadamente para muitos observadores. Assim, não me parece de afastar a hipótese de que Cardoso e Cunha se tenha mantido para, rapidamente, porque não tem muito tempo à sua frente, pôr em execução o novo sistema de comercialização de cereais, através da publicação da lei de que é o principal «pai».

Cardoso e Cunha tem que satisfazer compromissos antes de deixar o Governo

É possível que Cardoso e Cunha, como também já foi referenciado em jornais afectos à AD, saia do Governo numa próxima remodelação. Assim, parece-me que a verdade é esta: havia um prazo muito curto para dar resposta aos compromissos que já estavam devidamente acertados e dos quais a constituição da Lusograin é uma das manifestações mais significativas. A implementação imediata do novo sistema de comercialização foi a solução encontrada para satisfazer esses compromissos.

M.E. – A título pessoal gostaria de acrescentar que as razões que poderão estar por detrás disto podem estar ligadas a duas ordens de factores, para lá dos aspectos políticos que se casam com a orientação do Governo. Por um lado, poderá tratar-se de facilitar as negociações com a CEE, que são consideradas pelo Governo como um objectivo prioritário. Isto é, a manutenção do actual sistema levantaria concerteza certas dificuldades de negociação que serão certamente atenuadas pelo novo sistema.

Outro aspecto que vem também facilitar de certo modo a actuação política do MAP é que poderá haver um decréscimo da área cultivada de cereais, circunscrevendo-se a produção a terras mais apropriadas que permitirão um aumento da produção por hectar, sem que isso obrigue a grandes esforços por parte do MAP.

J.M. – Pela minha parte penso que na base das intenções governamentais existem de facto, os milhões que têm sido referidos. Penso que, no plano internacional, como o Barros salientou, há que pagar a factura aos padrinhos do FMI, mas ao mesmo tempo dar a sensação à CEE de que se tem uma vontade não apenas política, mas também um interesse de pseudo melhoria social. Por outro lado, ao nível nacional, há toda uma vaidade governamental de dar a ideia ao eleitorado de que se é operacional, original, de que se faz o que os outros não fizeram, de que se mexe, de que se faz algo diferente.

E isto, apesar de já termos concluído que nada o justifica neste momento. Mas há que agitar o espantalho das empresas públicas predulárias, que vivem à custa do contribuinte, pelo que é necessário retirar-lhes os sectores rentáveis e entregá-los à iniciativa privada. E isto tem a ver com interesses pessoais, ainda não muito claros, de familiares de membros do Governo. Além disto, há aquela dívida monstruosa de muitos milhões de contos, do Fundo de Abastecimento à EPAC, que ficaria facilmente resolvida com o desmantelamento da empresa.

«DL» – Talvez pudéssemos passar agora à análise das consequências do projecto governamental. Um dos argumentos que têm sido avançados para o justificar, diz respeito aos benefícios que ele teria para a produção cerealífera.

A.J.G. – Para já, é evidente que esse projecto não poderá este ano ter quaisquer efeitos ao nível da produção, uma vez que ela já está neste momento a ser armazenada. Aqui poderá surgir um elemento que ajude a compreender a insistência e a pressa do MAP. Quando se sabe que o Governo justifica as medidas que pretende tomar com a melhoria da produção agrícola e que este ano elas não poderão de modo algum melhorá-la; quando se sabe que surgiram dificuldades na promulgação do decreto-lei que as iria consagrar, pode-se perguntar porque é que se insiste tão fortemente em as levar por diante já. Ou seja, uma vez que o novo regime de comercialização de cereais não vai alterar em nada a produção deste ano, porque é que o Governo insiste em pô-lo desde já em prática, de uma forma que foi considerada precipitada até pelos próprios representantes da maioria AD na Comissão Parlamentar de Agricultura, em reunião com as estruturas representativas dos trabalhadores da EPAC.

O que é que poderá justificar que se interrompam as férias dos deputados para discutir na AR o pedido de autorização legislativa do Governo sobre o regime cerealífero, quando se sabe de antemão, que ele não irá produzir efeitos sobre a produção de campanha em curso?

Dar os lucros aos futuros importadores

Isto leva-nos a considerar como falaciosa a argumentação do MAP de que o verdadeiro objectivo é a melhoria da produção e que ela só serve para dar cobertura à realização de outros fins. De facto, tudo fica mais claro se se tiver em conta que o interesse das grandes fábricas de moagem, das multinacionais dos cereais e das filiais que estão a instalar em Portugal, está virado quase exclusivamente para a importação e não para a produção nacional. Os grandes lucros que a liberalização do comércio de cereais vai proporcionar realizam-se sobretudo com os cereais importados. Ora o decreto-lei que foi considerado inconstitucional pelo Conselho da Revolução previa a abertura das importações ao sector privado a partir de um de Janeiro do próximo ano e essa é que é a sua verdadeira finalidade. Esta parece-me ser a razão fundamental porque o Governo insiste neste momento numa medida que não poderá ter incidência na produção deste ano. É que aquilo que está em causa, e para isso o MAP ainda tem alguns meses à sua frente, é a liberalização das importações a partir de 1 de Janeiro.

Portanto, o aspecto fundamental da questão ainda não foi prejudicado pelo facto do decreto do Governo não ter passado no CR.

«DL» — Isso quereria dizer que o Governo se «estaria nas tintas» para a produção agrícola, mas teria apenas em vista a entrega do rendoso negócio da importação de cereais ao sector privado!

A. J. G. — O que eu digo de facto é que a produção não vai ser beneficiada com isso, pelo menos este ano e creio mesmo que não o será no futuro. E se o decreto for posto em prática daqui por um mês ou dois, quem ganhará com isso são exclusivamente as empresas que ficam em condições de importar, ou seja, os grandes moageiros e as multinacionais que cá se implantaram.

P. C. — A propósito da qualidade dos cereais, parece-me interessante referir o facto de os celeiros da EPAC se encontrarem no momento da abertura da campanha deste ano com grande quantidade de cereal do ano passado. A razão dessa situação reside no boicote à compra do cereal nacional efectuado pelos industriais, especialmente os filiados na Associação dos Industriais de Moagem (AIM). Isto mostra claramente que essa associação não estava interessada na compra do cereal nacional, argumentando com a sua má qualidade. De facto, o trigo nacional tem fraca qualidade e é vendido ao mesmo preço que o cereal exótico.

Contudo, ele pode perfeitamente ser lotado na proporção de 20 por cento com o trigo exótico, tendo até chegado, no regime anterior, a ser obrigatoriamente incorporado em proporções bastante supriores sem que isso causasse problemas de maior. Todavia, durante o ano passado, a questão da sua qualidade deu azo ao boicote referido, que causou à EPAC vários problemas de armazenagem.

O que acabo de dizer comprova que temos problemas de qualidade, mas não é a entrada em vigor do novo sistema de comercialização que vai acabar com eles. Esses problemas só podem ser solucionados com a introdução de novas variedades, e estas não se criam nem se comprova a sua adaptação de um momento para o outro. Há todo um período de estudo que terá de ser seguido. Puseram portanto o carro à frente dos bois.

Por outro lado, no que toca à produtividade, temos, em Portugal, uma média de cerca de mil quilos por hectare, o que é muito pouco se compararmos com a média da CEE onde esse número atinge os cinco mil. Isso demonstra que teremos não só que introduzir novas variedades como também, melhorar as técnicas culturais, o que acarreta grandes responsabilidades ao MAP.

O arroz deveria servir-nos de exemplo

Gostaria também de me pronunciar sobre um argumento aduzido pelo sr. deputado Casqueiro em defesa do projecto governamental e que assenta no facto de os produtores de arroz estarem segundo disse, satisfeitos com o sistema em vigor nesse sector e que é semelhante àquele que se pretende aplicar ao trigo. Na verdade, eles estão satisfeitos porque vendem o arroz cerca de 30 por cento acima do valor determinado pelo rendimento industrial respectivo, graças à manutenção do esquema de subsídios e à degradação do processo de fabrico. No entanto, o resultado desse sistema é que a produção diminuiu.

Consultando as estatísticas da FAO (Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), vemos que em 1966 Portugal tinha uma produtividade por hectare de 4435 quilos, em 1977 e 1968 de 4526, em 1969 de 4681 e de 4666 em 1970. Neste momento temos uma produtividade de 3265, 4096 e 3833, respectivamente para os anos de 1977, 78 e 79. Portanto, houve uma diminuição da produtividade. Durante a vigência do antigo sistema, tínhamos uma produção global bastante significativa que chegou a atingir 194 677 quilos com uma produtividade bastante razoável, superior à de outros países, incluindo os da Europa, que nessa altura (1969) rondavam os 4513 quilos por hectare, sendo apenas ultrapassados pela América do Norte.

Actualmente não só diminuimos a produtividade como abastardámos a qualidade já que se paga ao produtor independentemente da qualidade. Esta última afirmação é constatada diariamente por todos os consumidores e apoiada no facto de que os serviços oficiais que seleccionam arroz de semente já serem obrigados a aprovar arroz com o dobro da percentagem de arroz rajado, o que é sintoma evidente da degradação da qualidade. Esta é, portanto, uma consequência do sistema de comercialização, que, como o sr. Casqueiro referiu, é semelhante àquele que se pretende aplicar ao trigo. Uma outra questão que se levanta é a de saber o que é que acontecerá aos produtores que agora se dizem satisfeitos, quando entrarmos para a CEE e os subsídios forem obrigatoriamente suprimidos e tivermos arroz de outros países a concorrer com o nosso.

Produtores estão a cometer erro de análise

Parece-me que os produtores estão a ver as coisas a curto prazo e com uma visão muito limitada em relação ao futuro. No que concerne ao trigo, um elemento que prova o que acabo de dizer traduz-se no facto do preço de intervenção fixado para a campanha de 81/82 ser de 14 000 escudos por tonelada contra 11 285 escudos praticados na CEE, para o trigo forrageiro (semelhante ao nosso). Apesar desta diferença ser ligeiramente atenuada por factores como a variação das taxas de câmbios, a verdade é que a diferença de preços do trigo entre Portugal e a CEE era de 15,5 por cento em 80/81 e em 81/82 essa diferença aumenta para 24 por cento. Estes números mostram bem os problemas que vamos encontrar quando da adesão à CEE e as dificuldades que os produtores encontrarão por termos os nosso preços para os trigos de inferior qualidade, sobrevalorizados em relação aos praticados na Comunidade.

«DL» — Já que, na perspectiva da integração europeia, este decreto não corresponde às necessidades futuras, perguntar-lhe-ia a si, eng. Palma Calado, em que moldes é que pensa que a alteração do regime de comercialização e produção de cereais poderia corresponder a esse objectivo.

PC — Numa reunião que tivemos com o sr. ministro da Agricultura tive a oportunidade de lhe dizer que, a meu ver, o que seria necessário antes de mais, era criar um organismo de intervenção que deveria ficar separado da EPAC. Mas, como sabe, o diploma governamental consagra o dom da ubiquidade à EPAC que se tornaria num organismo de intervenção, numa empresa comercial e numa empresa de prestação de serviços. Seria necessário, também, o implementar-se um sistema de preços diferenciados em relação ao cereal nacional e ao exótico, consoante a sua qualidade, no sentido de levar o industrial a procurar o cereal nacional. Este ponto é de extrema importância. Aqui, sim, dever-se-ia avançar com urgência, independentemente de qualquer diploma ou da sua aprovação. Aliás as próprias regras comunitárias consagram este princípio. Por outro lado, deveríamos caminhar passo a passo para a supressão dos subsídios, para nos aproximarmos progressivamente da CEE.

De facto, o que se está a passar é dizer-se que se liberaliza (apesar do sr ministro actualmente já falar num «novo esquema de comercialização de cereais» e não em liberalização), quando o que se pretende, sobretudo, é acabar com o exclusivo da EPAC. Introduz-se de facto uma certa liberalização, mas cria-se uma situação pouco transparente uma vez que não se extinguem os subsídios.

JMB — Independentemente de alguns aspectos de carácter mais técnico que aqui têm sido focados, parece-me que há algumas verdades incontestáveis. Tanto no que toca ao aumento da produção, como à melhoria da qualidade e à correcta assistência às necessidades da produção agrícola e do consumidor, parece-me ser ciência da rua concluir que o ideal para um sector de bens essenciais como é o dos cereais é que o Estado mantenha em seu poder os meios necessários para intervir no processo de comercialização, sem estar sujeito às pressões da concorrência especuladora. A prova disso são as graves crises que surgem ciclicamente em sectores essenciais, como o caso da batata, das frutas, dos lacticínios, etc., onde isso não acontece, com as graves consequências que se conhecem, ao nível da produção, do comércio a retalho e do público consumidor.

Parece-me um contra-senso que tendo neste momento esses meios de intervenção à sua disposição apesar das eventuais críticas que possam ser feitas à forma como a EPAC funciona, o Estado se disponha a sujeitar o país aos efeitos muitas vezes desastrosos da intervenção anárquica, nos circuitos de distribuição, das grandes empresas privadas que têm como objectivo a maximalização dos seus lucros e não os interesses dos produtores e dos consumidores.

A EPAC é uma riqueza que o povo português tem à sua disposição, é património nacional, e a sua destruição, seja ela brutal ou gradual, trará prejuízos importantes ao país.

AJG — Um outro aspecto em que os pequenos agricultores com pequena capacidade financeira poderão vir a ser prejudicados com o novo sistema é o das sementes. Actualmente as sementes a crédito e sem juros, são fornecidos, pela EPAC, a todos os produtores.

«DL» — Qual o ponto da situação no que diz respeito à entrada em vigor do novo sistema preconizado pelo Governo?

JMB — Como se sabe o Conselho da Revolução emitiu dúvidas na reunião em que «chumbou» a lei dos sectores, sobre a constitucionalidade da autorização legislativa concedida pela AR ao Governo nessa matéria. Se o CR, depois de ter recebido o parecer da Comissão Constitucional, se pronunciar pela inconstitucionalidade desse texto, o Governo não poderá legislar. Entretanto, pensa que a dignidade das instituições democráticas exige que nada seja concretizado sem que sejam esclarecidas as suspeitas de corrupção que recaem sobre o MAP. Aliás, demos já conhecimento desta firme posição da nossa Federação aos órgãos do Poder.

«DL» – Como é que os trabalhadores da EPAC vão prosseguir a sua luta?

AJG – Neste momento, continuamos a procurar sensibilizar os órgãos de soberania, e a opinião pública em geral, para aquilo que se está a passar porque o problema, como já aqui foi dito, não diz respeito apenas aos trabalhadores da EPAC. Trata-se de um problema verdadeiro nacional. As formas concretas de luta que adoptaremos no futuro, essas, naturalmente que serão aqueles que os trabalhadores da empresa vierem a decidir. Podemos contudo avançar, pelos exemplos que temos tido e pela sua resposta macissa a todas as iniciativas que têm sido lançadas, que os trabalhadores não se irão conformar com uma situação que se apresenta pouco sorridente em relação ao seu futuro.

Mesa redonda conduzida por José António Cerejo

Situação no Médio Oriente continua "frágil" e "sensível"

— considera o americano Philip Habib

Enquanto são anunciadas múltiplas infracções ao cessar-fogo no Líbano, o enviado especial do presidente Ronald Reagan ao Médio Oriente, Philip Habib, declarava, ontem na Casa Branca, que a situação na região continuava «frágil» e «sensível» e que todas as partes deviam comportar-se «com a maior prudência». Ao mesmo tempo, um porta-voz do departamento de Estado americano esclarecia que o cessar-fogo também abrangia o enclave controlado pelo comandante «dissidente» libanês Saad Haddad. Habib, que falava com os jornalistas depois de ter dado conta da sua missão ao presidente, salientou que as operações militares tinham cessado, bem como os massacres daí resultantes. O que foi conseguido, acentuou ainda Habib, é «condição indispensável para futuros progressos na procura da paz».

No entanto, o cessar-fogo parece muito precário pois as infracções multiplicam-se.

As forças israelitas dispararam ontem rajadas de armas automáticas no sector central do sul do Líbano, segundo a agência palestiniana WAFA, que indicou ainda que a aviação israelita sobrevoou a mesma região várias vezes.

Ao mesmo tempo, fonte israelita diz que quatro tiros de «rockets» palestinianos visaram, nas últimas 36 horas, o enclave do comandante Saad Haddad.

Quanto aos voos de reconhecimento israelitas no Líbano, as posições da OLP e do Governo de Begin continuam divergindo: Para Arafat, «leader» da OLP, trata-se de um «acto de agressão», mas para o «número um» israelita, Menahem Begin, «Israel, quanto a esse ponto, não está visado pelo cessar-fogo», pelo que «prosseguirá os seus voos de observação».

O alto comando israelita pensa que os palestinianos respeitarão o cessar-fogo, enquanto não tiverem reconstruído a sua infra-estrutura militar no sul do Líbano.

Tudo isto levou o Governo americano a intervir para esclarecer, através do departamento de Estado, que o cessar-fogo entre palestinianos e israelitas também abrangia o enclave de Saad Haddad.

«Qualquer acto hostil contra, ou a partir deste território, é uma nítida violação do cessar-fogo», esclareceu o porta-voz daquele departamento, Dean Fischer.

Fischer aludia assim aos tiros de «rockets» palestinianos contra o enclave de Haddad, aliado de Israel.

Contudo, o mesmo porta-voz indicou que os voos de reconhecimento israelitas no Líbano e eventuais transportes de material militar da OLP não constituiam propriamente violações do cessar-fogo.

Ao mesmo tempo, em Beirute, continua a polémica no seio da OLP sobre a oportunidade da cessação das hostilidades, tendo a FPLG/CG (Frente Popular para a Libertação da Palestina/Comando Geral) reivindicado os tiros de «rockets» dos últimos dias.

Mais recentemente, porém, esta organização afirmou estar determinada a continuar a luta contra o Estado judeu, mas que evitaria atacar o norte de Israel, se fossem cumpridas certas condições.

«Se os ataques sionistas contra o Líbano, campos palestinianos e posições guerrilheiras terminarem, e se os ataques lançados do enclave cristão na fronteira israelita também acabarem, então estamos dispostos a pôr fim ao fogo de «rockets» e artilharia contra alvos civis no norte de Israel – explicou um porta-voz da FPLP/CG.

A organização tinha anteriormente rejeitado o cessar-fogo, por o considerar «um acordo suspeito» e não explicou a sua mudança de posição.

Fontes políticas em Beirute atribuíram, no entanto, este volte-face, a «pressões do líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat».

Begin ameaçado de excomunhão por ultraortodoxos

Menahem Begin, primeiro-ministro do Governo israelita, está ameaçado de excomunhão pela seita ultraortodoxa «Netourei Karta», reunida em tribunal religioso.

Begin foi acusado por um responsável da seita de «ter posto em dúvida as intenções do profeta Samuel», declarando, segundo o acto de acusação, que «Samuel fora morto pelo rei Saul, que temia vê-lo atribuir-se o papel de grande-juiz da nação. Ora, segundo Maimonide, todos os escritos dos profetas são uma verdade divina e não podem ser postos em causa».

A excomunhão proíbe a qualquer judeu de se aproximar a mais de 2,40 metros da pessoa atingida, a qual passa a ser considerada como «excluída da comunidade». O tribunal religioso decidiu não perceituar a acusação.

Sublinha-se entretanto que o judaísmo não conhece hierarquia religiosa propriamente dita e não possui autoridade suprema sobre a matériae, por isso, uma tal «excomunhão» apenas poderia ser levada a sério pela própria seita «Netourei Karta».

Em vésperas de 'batalha' no Congresso

Reagan defende pela TV o seu programa fiscal

O presidente Ronald Reagan, a 48 horas duma votação decisiva no Congresso sobre o seu programa económico, pediu aos americanos que o ajudem, ontem à noite, num grande discurso tlevisionado.

«Dentro de dias – declarou – o Congresso estará numa encruzilhada de caminhos... um é o da timidez e do temor, o outro o da audácia e da esperança».

Os dois caminhos evocados pelo presidente são os dois projectos de reforma fiscal que serão submetidos amanhã aos parlamentares. O primeiro, que tem o apoio do presidente, prevê uma redução dos impostos de 25 por cento em três anos. O segundo, que emana dos representantes democratas, prevê uma redução fiscal de 15 por cento em dois anos.

Com o auxílio de gráficos, o presidente, que falava em directo do gabinete oval da Casa Branca, desenvolveu dois argumentos:

– As reduções previstas pelos democratas são demasiado moderadas e serão anuladas pela inflação. Só as propostas presidenciais representam «a primeira verdadeira redução de imposto para toda a gente, desde há cerca de vinte anos».

– Se a proposta democrata vencer, os impostos recomeçarão a subir ao fim dos dois anos, enquanto que continuarão a descer no projecto defendido pelo presidente.

«O nosso programa económico – insitiu Reagan – é um plano estreitamente elaborado, cuidadosamente construído para restaurar a força económica da América e repor o nosso país no caminho da prosperidade. Cada parte deste programa é vital. Não pode ser considerado bocadinho a bocadinho».

O Congresso aprovou, com efeito, há algumas semanas, outro ponto importante e controverso do programa presidencial: a redução das despesas sociais do Governo Federal.

O presidente exprimiu a sua convicção de que recebeu uma mensagem dos aliados dos Estados Unidos, na cimeira de Otava das sete nações mais industrializadas: «Os nossos aliados contam com uma América forte e economicamente sólida e seguem os acontecimentos que ocorrem no nosso país com muita atenção e muita esperança, em particular os acontecimentos que se prendem com o nosso programa de recuperação económica».

O presidente notam os observadores, tem desde já, praticamente, assegurada a vitória no Senado do seu projecto de reforma fiscal. Não só os republicanos, seus aliados políticos, dispõem ali da maioria, mas muitos senadores democratas estão decididos a votar a favor do projecto presidencial.

A batalha, porém, anuncia-se renhida na Câmara dos Representantes, onde os democratas dispõem de maioria confortável.

O presidente da Câmara, Thomas O'Neill, um dos co-autores do programa fiscal democrata, tinha-se declarado ontem confiante na vitória. Por isso, o presidente mostrou-se severo para com os chefes democratas da Câmara. «Os chefes da maioria na Câmara parecem menos preocupados com a protecção do vosso orçamento familiar do que com o seu desejo de aumentar o orçamento federal» – disse ele.

Diversos parlamentares democratas intervieram imediatamente também na Televisão, para defenderem o seu contraprojecto.

Desastre de aviação no México

● Pelo menos trinta mortos

Pelo menos 30 pessoas morreram no acidente de um «DC-9» da companhia aérea mexicana «AEROMÉXICO», que se incendiou ontem no aeroporto internacional de Chihuahua (Norte do México), informou a companhia.

Contudo segundo outras fontes, o balanço seria mais elevado: cerca de 40 mortos segundo os serviços de socorro e 50 segundo uma agência de Imprensa local.

Sessenta passageiros e seis membros da tripulação encontravam-se a bordo do aparelho que ligava Monterrey, Chihuahua e Tijuana.

O acidente deu-se quando o avião tentou aterrar no aeroporto, atingido por violentos ventos e sob uma chuva diluviana. O aparelho saiu da pista e incendiou-se.

Três pessoas de origem estrangeira, cuja nacionalidade se desconhece, encontravam-se a bordo do «DC-9». Entre os passageiros figuravam dez crianças e um bebé de alguns meses.

Segundo jornal francês

Loja P-2 e "SAC" envolvidos em tráfico de armas destinadas às Brigadas Vermelhas

Um tráfico de armas entre a Turquia e a Itália por conta das «Brigadas Vermelhas» e controlada pela chamada loja maçónica «Propaganda Dois» (P2), estaria na origem da carnificina de Auriol no Sul de França, a 19 de Julho último, revela hoje «La Marseillaise», órgão oficial local do Partido Comunista Francês.

Durante esta carnificina foi morto um inspector da Polícia, Jacques Massie, assim como, supõe-se, mais cinco membros da sua família, não tendo sido, no entanto, encontrados ainda os seus cadáveres. O funcionário assassinado pertencia a uma organização activista de direita, o «Serviço de Acção Cívica» (SAC).

«La Marseillaise» que fundamenta as suas revelações em confidências de um dos participantes no tráfico de armas, indica que o inspector da Polícia foi executado por ter guardado os cinco milhões e meio de francos provenientes de uma entrega efectuada há quatro meses na Itália. O contacto em França da loja «P2» era, segundo o jornal, uma organização do mesmo género, relacionando-se com a extrema-direita, «Os Templários» e da qual o polícia era membro.

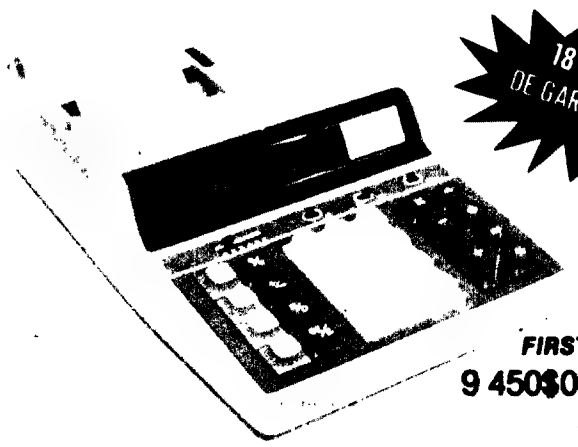
Segundo o jornal, o tráfico de armas, com destino a Itália durava há já uma dúzia de anos, época em que o terrorismo de extrema-direita e de extrema-esquerda fez o seu aparecimento brutal na península.

«As armas eram transportadas de noite para uma praia italiana (não identificada) perto de uma fábrica de produtos químicos cujos vigilantes estavam comprados, disse o traficante de armas ao quotidiano comunista. As entregas faziam-se a um ritmo regular e tudo corria às mil maravilhas. «Como por acaso, continua o traficante, era às «Brigadas Vermelhas» que eram destinadas as armas enviadas sob controlo da «P2» e para a qual trabalhava Massie».

Até agora, oficialmente, os investigadores concentraram os seus esforços no «Serviço de Acção Cívica» do qual o grande patrão nacional, Pierre Debizet, foi culpado de «cumplicidade de homicídio voluntário e de sequestro», após 48 horas de interrogatórios em Paris. Devia ser transferido no mesmo dia para Marselha a fim de ser confrontado com outras quatro pessoas culpadas e presas, todas membros da mesma organização. Só uma entre elas, um docente de 31 anos, Jean-Bruno Fino chietti, confessou a sua participação no assassínio do polícia.

SENSACIONAL OFERTA OMICROM!

Na compra, até 31 de Julho, duma calculadora de escritório FIRST receberá inteiramente grátis 30 rolos de papel no valor de 750$00



FIRST 720PD
9 450$00

EXTRAORDINÁRIAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

A OMICROM possui um sistema de garantia e assistência post-venda único no país:

★ 18 Meses de GARANTIA

★ Em caso de avaria substituição em 24 horas de calculadora avariada por outra equivalente, enquanto se processa a reparação

★ Contratos de Manutenção Anual.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO. PRONTAMENTE RECEBERA A VISITA DE UM DOS NOSSOS PROMOTORES.

CONTACTE-NOS
Possuimos uma completa gama de calculadoras para o seu escritório.

omicrom
ELECTRÓNICA DE CONSUMO

Possuimos 3 locais de venda:

SALDANHA: N/ESCRITÓRIOS:
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 18 - 1º DT. S,6 Tel. 57 97 28
(horário de expediente)

RESTAURADORES: SHOPPING CENTRE PALLADIUM, L. 4
AV. DA LIBERDADE, 1 a 7 Tel. 32 64 74
(aberto das 10 às 24 h.)

CONDE DE REDONDO:
DRUGSTORE ZODÍACO, L.D
R. CONDE DE REDONDO, 5 Tel. 57 97 26

54 45 45
Linha S.O.S. amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

A grande questão é saber se os críticos saiem ou ficam no partido

Começou o congresso do PCE

Com a leitura do relatório do secretário-geral, Santiago Carrillo, iniciou-se ontem em Madrid o Décimo Congresso Nacional do PCE, este ano sob o signo da polémica e das divergências internas.

Assistem 1219 delegados divididos e confrontados em três sectores: carrillistas ou oficialistas, que representam o eurocomunismo tradicional, pró-soviéticos e eurocomunistas renovadores.

Pela primeira vez na história do partido prevê-se forte divididos e confrontados em

Tudo indica que os eurocomunistas tradicionais, os oficialistas, que controlam o aparelho do partido, liderados por Santiago Carrillo imporão as suas teses, pois têm a maioria dos delegados, além de que não existe neste momento outra alternativa.

Tanto os eurocomunistas renovadores como os pró-soviéticos representam sectores minoritários e apenas fortalecidos por uma coincidência de circunstâncias, numa atitude de crítica a Santiago Carrillo e ao aparelho do partido.

Uma reunião entre estes dois sectores, além de não conseguir maioria é artificial e anti-natural.

Os pró-soviéticos que estavam bastante à margem desde que no congresso de há dois anos foi aprovada a supressão do leninismo, com a imposição das teses eurocomunistas, reapareceram em força na Catalunha quando do Congresso do PSUC (comunistas catalães) em que impuseram as suas teses.

No entanto, os catalães viriam a reconverter-se ao Eurocomunismo e o seu presidente Perez Ardiaca, pró-soviético, foi demitido do cargo há algumas semanas.

Os eurocomunistas renovadores que tinham tido o seu principal líder em Ramon Tamames, que saiu do partido em Abril, tomaram posições há poucas semanas, quando divulgaram um manifesto pela renovação do PCE.

Conseguiram uma importante posição no Congresso Provincial dos Comunistas de Madrid, na semana passada ao oporem-se às teses defendidas pelo sector oficialista e fazerem aprovar uma proposta sobre a criação de correntes organizadas dentro do partido, a qual será elevada ao congresso nacional.

A linha oficialista e o próprio Santiago Carrillo sofreram duros ataques, nos últimos dias, ao ser pedida a renovação do aparelho do partido, mais democracia interna e a saída do actual secretário-geral.

Santiago Carrillo tem ameaçado que não será secretário-geral do PCE se forem aprovadas as correntes organizadas, ou não obtiver uma maioria absoluta de votos na eleição.

Pensa-se que conseguirá as duas coisas, mas isso não impedirá que seja criticado, assim como a sua política, facto que não é habitual em congresso dos partidos comunistas.

A principal crítica será feita pelos eurocomunistas, renovadores que pedem uma renovação dentro do partido e atacam e pedem a saída da velha guarda da liderança do PCE.

A única dúvida que resta neste momento, no entanto, é relativa à atitude final dos carrillistas, no sentido de «varrerem» os opositores ou aceitarem uma integração.

No entanto, Santiago Carrillo, já disse que aqueles que não aceitarem as teses aprovadas no congresso serão expulsos do partido, a exemplo do que aconteceu domingo com o ex-sacerdote Garcia Salve, membro do Comité Central, por «atitudes críticas e divisionistas», favoráveis à linha dura e pró-soviética, dois dias antes do início do congresso.

Não é previsível uma ruptura no partido, mas admite-se a saída de alguns militantes de destaque, no caso das suas teses saírem derrotadas, pois a sua posição interna passará a ser muito incómoda.

Consta que, por parte de alguns deles já existe certa aproximação em relação ao PSOE, embora este partido esteja tomando uma atitude de reserva quanto a admissões de ex-comunistas.

(Por Manuel Lopes da ANOP)

UNITA afirma ter abatido helicoptero sovietico

A UNITA afirma ter abatido, no passado dia 17 de Julho, em Angola, um helicóptero de fabrico soviético que transportava quatro oficiais superiores cubanos, os quais faleceram.

Em comunicado chegado ontem a Paris, o movimento anti-revolucionário de Jonas Savimbi afirma que os oficiais cubanos mortos foram o general Tomaz Felichi, o coronel Anatoli e os tenentes-coronéis Zurita e Calcadilha, cujos corpos foram identificados entre os passageiros mortos, vítimas da queda do helicóptero, um «MI-8». Este teria sido abatido, segundo a UNITA, perto da cidade do Huambo.

A UNITA afirma ainda ter apreendido documentos, no aparelho abatido, que provariam que uma força de 15 000 cubanos, deve «desencadear uma grande ofensiva contra a UNITA nas províncias de Benguela, Bié, Huambo e Cuando Cubango».

Tamayo Mendez em Luanda

O cosmonauta cubano, coronel Arnaldo Tamayo Mendez, chega hoje a Luanda, à frente de uma delegação do seu país, no quadro de uma visita oficial à República Popular de Angola, onde tomará parte nas cerimónias do 7.º aniversário da proclamação das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola), acontecimento que se celebra a 1 de Agosto.

Recorda-se que o coronel Arnaldo Tamayo Mendez participou num voo espacial conjunto soviético-cubano, a bordo da nave «Soyouz-38».

24 horas

GUERRILHA PENETRA EM SAN SALVADOR – Guerrilheiros de El Salvador tiveram recontros armados com tropas governamentais e, pelo menos, cinco pontos da capital do país, depois de lançarem, de madrugada, um ataque contra várias instalações militares, disseram hoje fontes oficiais salvadorenhas. Não há notícia de vítimas da luta, que se prolongou por mais de uma hora, mas testemunhas afirmaram ter visto pelo menos seis cadáveres perto dos locais onde ocorreram os recontros.

A CIA AFINAL VISARIA A MAURITÂNIA – O projecto de operação clandestina da CIA, revelado no último número da «Newsweek» e que suscitou um protesto do congresso americano, visava a Mauritânia e não a Líbia, afirma hoje o «Washington Post». As «fontes governamentais» citadas pelo «Post» recusaram dar a mais pequena informação sobre a natureza desta operação. O semanário «Newsweek» revelou a existência de um plano de operações visando, segundo ele, o derrube do regime do coronel Gaddafi. A Comissão de Informações da Câmara dos Representantes, consultada sobre este projecto, que teria sido aprovado pelo director da CIA, William Casey, dirigiu uma carta de protesto ao presidente Reagan.

EGIPTO E SUDÃO MAIS AMIGOS – O Egipto e o Sudão, considerando que a segurança dos dois países se encontra intimamente ligada, decidiram reforçar a cooperação militar, afirma um comunicado conjunto difundido em Alexandria, após uma visita de sete dias do presidente sudanês, Gaafar El Nimeiry, ao Egipto. Os presidentes Sadat e Nimeiry reafirmaram a sua oposição à realização em Tripoli (Líbia) da próxima Cimeira da OUA. Voltaram também a afirmar a sua condenação da intervenção líbia no Chade.

PETRÓLEO AFRICANO – Ministros do Petróleo de quatro países africanos membros da OPEP reuniram-se secretamente em Tripoli – anunciou a agência líbia JANA. Os ministros do Petróleo da Argélia, do Gabão, da Nigéria e da Líbia debruçaram-se sobre a actual situação do mercado internacional e discutiram a adopção de medidas comuns em face das pressões para baixar os preços do petróleo bruto.

Enquanto alguns se divertem com o fausto real

Desempregados ingleses e emigrados manifestam a sua cólera em Liverpool

«Após o casamento, nós vamos também fazer fogo de artifício, mas com as cores dos amotinados», prevê como um desafio um jovem negro de Brixton, este bairro do Sul de Londres, teatro há duas semanas das primeiras batalhas de rua que sacudiram a Inglaterra.

Após os novos afrontamentos que ensanguentaram na noite de domingo para segunda-feira as ruas de Toxteth, no bairro de Liverpool, os responsáveis da segurança rezam para que estes incidentes sejam apenas um fogo de palha e não um sinal de uma nova chama que abrasaria o país, no momento em que o príncipe Carlos e lady Diana trocarão o «sim».

Em Brixton, onde as ruas cinzentas e tristes mostram ainda o estigma dos últimos motins, os numerosos polícias, que patrulham em grupos de dois, asseguram neste bairro de forte percentagem jamaicana, uma calma precária e talvez enganadora, pois ninguém exclui a possibilidade de novas violências.

«Uma trégua implícita foi declarada por duas semanas por ocasião do casamento real. Mas nós receamos que toda a frustração acumulada e contida durante este tempo expluda de novo», afirma-se na sede de «Melting Pot», uma das duas associações que tentam organizar a defesa dos habitantes do bairro.

O presidente do «Community Art Centre», Kevin O'Connor, explica também que, após os motins, nada mudou: «Há uma total incompreensão entre a população de Brixton e a grande maioria dos ingleses que não compreenderam nada desta explosão de violência e que pensam que se trata de um simples problema de manutenção da ordem».

Na Railton Road, longa rua encostada à linha férrea e que os habitantes chamam de «linha da frente» porque está no coração dos motins, grupos de homens desempregados erram entre casas arruinadas e terrenos vazios, adormecendo o seu aborrecimento ao som do «reggae» que se escoa de todos os lados, das lojas e dos enormes transistores que levam debaixo do braço.

(Por Michel Leclerg da AFP)

Um ano após a sua morte

Iranianos esqueceram o ex-xá

Um ano depois de majestosas exéquas que o presidente Sadat organizou, fez ontem um ano, no Cairo, em honra do seu «amigo», o ex-xá Mohamad Reza Pahlevi, o homem cujo destino foi confundido com o do Irão durante mais de trinta e sete anos caiu já no esquecimento.

O primeiro aniversário do falecimento do ex-xá, que foi celebrado «na intimidade» no Cairo, onde reside a família, deve passar despercebido em qualquer outro local, em especial no Irão, onde acabam de realizar-se as eleições presidenciais.

O brusco agravamento do cancro que minava há vários anos a saúde de Mohamad Reza Pahlevi pôs termo, a 27 de Julho do ano passado, à vida de um homem que tinha morrido politicamente dezoito meses antes, quando da sua partida de Teerão. Transformado, durante o exílio, na razão do mais polémico sequestro da história, o sequestro da embaixada americana em Teerão, a sórte do antigo soberano e os esforços dos novos dirigentes iranianos para obterem a sua extradição e a restituição da sua fortuna continuaram a apaixonar a opinião mundial.

Mas a carreira política activa do último soberano da dinastia Pahlevi termina, realmente, nesse dia de Janeiro de 1979 em que, ultrapassado pela vaga de descontentamento popular, deixa o Irão com destino ao Cairo, primeira e última etapa da sua última viagem. Após a sua morte, a família Pahlevi continua a viver no palácio de Kubbeh, nos arredores do Cairo, e, segundo os seus colaboradores, mantém-se informada de tudo o que se passa no Irão.

Mas as suas actividades políticas, se existem, primam pela discrição desde 30 de Outubro último, data em que o filho mais velho do ex-xá foi proclamado rei sob o nome de «Reza Xá II do Irão».

A 21 de Março passado, por ocasião do novo ano iraniano, o pretendente ao trono lançou um apelo ao povo para que se revolte e «salve o país do cataclismo».

Treze anos depois da sua sagração « à Napoleão» como «luz dos arianos», uma dezena de anos após os faustos desmedidos de Persepolis, o homem abatido que se extinguiu no exílio a 27 de Julho de 1980 pareceter arrastado consigo para o esquecimento o futuro da sua dinastia e as ambições que alimentava para o seu país.

«Para nós, a morte do xá é um pequeno problema sem importância», diria então, em forma de epitáfio, o «ayatollah» Hachemi-Rafsand-Jani, presidente do Parlamento islâmico iraniano.

«Continuo a não perceber o que se passou no meu país» – são as palavras do ex-xá, em Janeiro de 1980, numa entrevista difundida pela cadeia de TV americana ABC.

PRAIAS DO OESTE

FIGUEIRA DA FOZ • Tab. Pessoa
• Tab. O Livro
• Quiosque Stop
• Quiosque 8 de Maio
• Tab. Central
• Café Nisa
• Café Remo
• Tab. Africana

BUARCOS • Satélite
• Ladeiro
• Jonne e Ringo

NAZARÉ • Agência de Jornais Batista Vieira

S. PEDRO DE MUEL • Rosa da Silva Carvalho

PRAIA ST.ª CRUZ • Tab. Romana

PENICHE • Mário Sá Bandeira

PRAIA DA CONSOLAÇÃO • Café Mar e Sol

PRAIA DE PEDRÓGÃO • Café Imperial

ERICEIRA • Tab. Ovni
• Tab. Palhas

S. MARTINHO DO PORTO • Café Rosa

nós é que valorizamos o seu dinheiro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DARTY

MÓVEIS

CONFIANÇA

SÓ 20 DIAS

LISBOA abertos aos Sábados até às 19 H

ALVERCA 4+1000

LISBOA

ALMADA

BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

ALVERCA • R. Proj. à Cap. Meleças
Lote 1 - Telef.: 258 24 03 2615 Alverca

LISBOA • Est. de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico - a 500 m de Sete Rios)
Telef.: 78 05 99 - 1500 Lisboa

ALMADA • Av. 25 de Abril, 45
Telef.: 276 90 01 - 2800 Almada

BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir, 23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com Rua do Trabalhador)
Telef.: 204 22 44

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Lisboa, a que se refere o processo n.º PT/5380-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha mista a 10KV n.º 1183/R-16 com 436 metros, entre o P. T. S. n.º 3592 e o posto de transformação e de seccionamento n.º 5380, em Paredes.

Todas reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Julho de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO EQ. 3.81/G

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MATERIAL GIMNODESPORTIVO PARA ESTABELECIMENTOD DE ENSINO

Faz-se público que até às 17 horas do dia 14 de Setembro de 1981 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 6.º andar, sala 603, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 15 de Setembro de 1981, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107-13.º andar em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira das 10.00 às 12.00 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, N.º 107 — 6.º andar, sala 603, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 27 de Julho de 1981.

O Director-Geral,
Fernando A. Simões Alberto

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o Processo n.º PS/5573-1/1, Arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cartaxo, de um novo troço da linha aérea n.º 108 a 30 KV, entre os apoios n.º 218 e n.º 221, e passando pelo posto de seccionamento n.º 5573 em Vila Chã de Ourique, com um comprimento de 668 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Abrantes e Sardoal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2266, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Alferrarede e Valhascos, concelhos de Abrantes e Sardoal, de uma linha mista a 6 KV com 4.663 metros entre a subestação do Olho de Boi e o apoio n.º 24 da linha para o P.T. n.º 90 de Mouriscas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referica Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Julho de 1981
O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

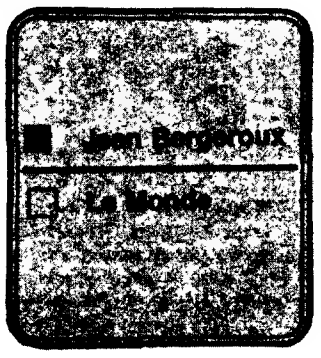
2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

exclusivo



Causas da derrota de Giscard

III

A ausência de programa

O exame dos resultados conduz a direcções de investigação que não deixam margem para dúvidas. Na noite de 10 de Maio, os votos que faltam ao presidente cessante provêm de categorias sociais e de sectores onde a deserção convida a um estudo profundo e talveza a revisões dolorosas.

Pode-se, certamente, considerar que cerca de oitocentos mil eleitores de Chirac não se juntaram ao «cidadão-candidato» na segunda volta, ou seja cerca de 15% do eleitorado do presidente da Câmara de Paris, no dia 26 de Abril. Isso é, sem dúvida, uma falta importante mas ainda é mais que a «perda» dos transportes dos votos gaulistas em 1974, de Chaban-Delmas para Giscard d'Estaing? Tinha-se na altura localizado a taxa de perda entre 10 e 15% dos votos do presidente de Bordeus.

Em compensação, na segunda volta de 1981 faltam os votos dos jovens, os votos dos trabalhadores e os votos do centro-esquerda. São aí que residem as deserções que causaram o prejuízo, embora estivessem previstas. Os jovens, sabe-se desde há muito tempo que não são muitos os que votam no sector giscardiano: já em 1974, o eleitorado de Mitterrand era sensivelmente menos idoso que o de Giscard d'Estaing. Mas pensava-se terem sido feitos progressos. Não terá sido durante este septenato que a maioria eleitoral baixou para os dezoito anos? E os acordos para o emprego? E quantos discursos destinados especialmente à juventude? O estado-maior do candidato contaria pelo menos com uma falha na mobilização deste eleitorado rebelde. Ora parece que os jovens foram mais numerosos a votar que anteriormente, particularmente a 10 de Maio.

Os trabalhadores: aqui a derrota é mais ilusória ainda, sobretudo do lado dos quadros e das mulheres; que garantias não terão sido prometidas! As sondagens, públicas ou privadas realizadas após 21 de Junho demonstram-no; os socialistas venceram em todas as categorias sócio-profissionais, incluindo aquelas em que os giscardianos acreditavam ser maioritários: não somente os quadros superiores ou médios como também as profissões liberais e os reformados.

O centro-esquerda faltou efectivamente à chamada. Este centro-esquerda rodeado de atenções, apresentado nos discursos como a terra prometida do giscardismo. A França desejava «ser governada ao centro», mas a França do centro votou à esquerda!

Razão incontestável desta derrota: um septenato que começou com um mal-entendido e no decurso do qual a realidade das coisas e dos factos prevaleceu a pouco e pouco; um poder eleito graças à captação de um desejo de mudança demonstrou ao fim de sete anos que não podia garantir esta mudança. Em 1974, Giscard d'Estaing está consciente desta necessidade: é o anúncio da nova era das reformas «cujo alcance causara surpresa». E igualmente a possibilidade de pôr em prática transformações não negligenciáveis e o incentivo da evolução.

Mas por um lado não se podsta quando não se combate as mudanças de fundo que exige, na realidade, uma sociedade, mesmo se este apelo é ainda difuso. Com Chirac e em seguida Barre, com o começo da crise, com o aparecimento das primeiras rupturas no seio da maioria, o septanato muda de orientação. Abandonou-se os temas reformistas, os temas sociais. «Faz-se de Pompidou», disse um ministro da altura. «Em seguida pouco a pouco o aspecto económico impôs-se ao humano não somente nas nossas acções mas também na nossa linguagem.»

A ausência de dimensão humana na imagem do presidente, a ausência de dimensão humana numa política. As palavras não bastavam nem os dispositivos. Havia uma realidade. «No dia do anúncio do plano siderúrgico pelo governo, disse um antigo membro do secretariado-geral do Eliseu, a televisão colocou simplesmente câmaras em casa de um operário de Lorraine. E estas imagens impuseram uma evidência: quaisquer que possam ser as justificações económicas do desmantelamento nada justificava tais apuros. O nosso dever era preocuparmo-nos mais com a sorte desta família apresentada no écran do que pôr em prática a alteração da indústria do aço. É evidente que nos preocupamos com a sorte desta família e dos seus semelhantes: uma parte do plano incidia sobre esta necessidade, mas esta preocupação não surgia como sendo o nosso objectivo. Nós eramos a eficácia económica. Eficácia económica de que, sem dúvida, todos reconheciam a necessidade mas que iria custar-nos cara sentimentalmente.»

Rota direitista

O septenato muda a pouco e pouco de orientação. A linguagem do poder endurece. A rota direitista confirma-se. O fenómeno de concentração em volta do Eliseu alia-se ao isolamento do Presidente da República («Respiro finalmente ar cá de fora», terá dito no começo da sua campanha eleitoral).

O rigor dos imperativos económicos agrava-se com a dureza do discurso barrista. Os temas mudaram: aqueles que sobressaem a partir de então são os da necessária austeridade económica e da segurança da França no mundo. Foram, sobretudo o segundo, reconhecidos como os temas mais bem adaptados à campanha dum presidente cessante. Mas deixam pouco lugar ao desejo de mudança, embora esta referência surja de tempos a tempos e em particular nos meses de Março e Abril, na altura em que Giscard d'Estaing evoca o renovar no futuro das equipas, reconhece alguns erros e declara até no final do seu frente a frente com Mitterrand: «Eu mudei.»

Rota direitista que não permite responder à necessidade de justiça e rota direitista estéril dado que o que Giscard d'Estaing perde à esquerda, no centro-esquerda e no seio dos trabalhadores não pode recuperar à direita em virtude da presença de Chirac, solidamente instalado nesse sector.

Quando o veredicto eleitoral de 26 de Abril coloca Marchais e o P.C. «em baixo», esta situação perigosa transforma-se em armadilha fatal: aos estragos causados à direita pelas divisões da maioria, soma-se o levantamento da hipoteca que impedia até aí todo um eleitorado de centro-esquerda de votar num socialista.

Rota direitista que, finalmente, adquire toda a sua dimensão no dia seguinte às eleições legislativas de 1978. É aí que reside o erro estratégico: na intervenção do resultado deste escrutínio. Os giscardianos viram neste resultado, pelo contrário, uma derrota histórica e definitiva da esquerda. Para eles, a desunião da oposição era não só durável como também garantia a permanência do poder. Autorizava, segundo eles pensavam, uma certa transformação capitalista das estruturas económicas e sociais do Estado. Ora a desunião ia de uma certa forma favorecer a vitória de Mitterrand e a aceleração das alterações económicas ia acentuar o desejo de mudança. Outro erro: o de terem acreditado que esta derrota da esquerda, em 1978, apagava a sua vitória nas eleições municipais de 1977. Era esquecer que um grande número de presidentes ou de autarcas socialistas eleitos após um ano ainda pouco implantados, não estavam ainda em condições de defrontar os cessantes da maioria; o que viria a acontecer três anos mais tarde.

Está fora de questão tratar aqui as causas do sucesso socialista. Contudo, algumas destas causas têm o seu simétrico nas razões da derrota giscardiana.

Qual o caminho percorrido pelos socialistas após o «Vous connaissez des P.S.?» de Georges Pompidou, a 21 de Setembrode 1972. Estiveram presentes em todo o lado, bateram-se em todos os pontos, manifestaram a sua presença em todos os ramos da actividade social. A aspiração à mudança surgida em 1968, mas disfarçada imediatamente pela dimensão da reacção pela altura das legislativas desse ano, sensível nos progressos da esquerda em 1973, evidente em 1974 – mas virada em proveito próprio de Giscard d'Estaing, particularmente graças à notável escolha do slogan «a mudança sem risco» – esta aspiração foi, pois, explorada, alimentada sem descanso por um partido socialista omnipresente, concretizado por uma sociedade inteira de que se tornava expressão. Uma sociedade que vive uma das mudanças mais profundas da sua história. Face a quê? Os giscardianos terão militado nos organismo sociais nas associações, nos sindicatos, nestas colectividades na orla da vida política e no coração da vida social? Tirando raras excepções, não.

Terão somente concebido a vida política como uma outra coisa para além do meio de conservar o poder? Os partidos que criaram terão outros objectivos além do de assegurar os resultados eleitorais? Terão compreendido a tempo que o gaulismo era outra coisa mais que um incidente da história cujo destino estava marcado após a vitória de Giscard d'Estaing em 1974?

Os sucessos que a UDF teve em 1978 e em 1979 são sobretudo sucessos tácticos. Não provêm necessariamente duma capacidade desta coligação em reflectir a evolução sociológica do país. Mesmo se o P.R. pelo seu lado se tornou um partido numeroso, bastante afastado dos pequenos grupos elitistas dos começos do giscardismo não se tornou, no entanto, num verdadeiro partido, local de debates, via de confrontos.

Correntes de pensamento, minorias e clivagens internas criam talvez dificuldades práticas, os socialistas tiveram a experiência disso, mas estas dificuldades são igualmente provas de riqueza. No P.R. houve querelas de pessoas algumas vezes e em diversos locais, mas não debate, enriquecimento, confronto de ideias.

Menciona-se ainda uma outra causa para a derrota de Giscard d'Estaing. Representante duma classe social privilegiada, tendo sabido adaptar-se o suficiente para se tornar o eleito duma nação. Não soube transformar este encontro talvez fortuito num laço. E o que lhe faltou foi ser o homem dum partido; de se encontrar enquadrado pelas influências, informações de um verdadeiro partido político. Faltou-lhe, sem dúvida, não somente este barómetro como também esta máquina de promover homens e talentos, este filtro que faz com que não atinjam com facilidade as proximidades do poder aqueles que não prestaram provas num aparelho ou em eleições.

O próprio círculo de Giscard d'Estaing sofreu as consequências disso e talvez não seja necessário procurar mais longe as raízes duma certa inadequação final ao país.

Em comparação com o número de personalidades políticas reveladas pelo P.S. no decurso dos últimos dez anos, o dos homens promovidos solidamente pelo giscardismo é reduzido e, contudo, o poder facilitava as carreiras rápidas. Em compensação quantas «descobertas» de homens caídos bem depressa no esquecimento? Quantos ministros ou secretários de Estado nomeados em benefício presidencial e devolvidos ao anonimato?

Não, apesar dos prognósticos durante bastante tempo favoráveis, a partida talvez não tivesse condições para ser ganha como se tinha pensado em Janeiro de 1981. O país tinha já começado a movimentar-se, a imagem do presidente estava suficientemente abalada para se encetar um fenómeno de recusa pessoal, o aparelho giscardiano não tinha na realidade existido, o seu septenato tinha sido muito longo. O desgaste, a duração da crise, os erros estratégicos, as divisões e a ausência de programa encarregaram-se do resto.

A Giscard d'Estaing, chegado ao fim do mandato e no começo da campanha eleitoral restava tentar tudo por tudo – e mais ainda – alterar o curso dos acontecimentos. A Mitterrand só lhe bastava ser ele próprio. Não avançar demasiado e deixar correr. ■

Mitterrand chega ao Eliseu e Giscard sai, após a derrota

DESPORTO

43.ª Volta a Portugal em Bicicleta

A "Volta" torna-se imaginação

Por Neves de Sousa nosso enviado especial – A «Volta» trava a impulsividade da sua marcha para, em Águeda, retemperar forças perdidas, ganhando alento para a caminhada que separa os 57 estradistas do ansiado e apetecido risco branco colocado em Gouveia. A meta que, no sábado, será o ponto final sobre uma prova ciclista que está a constituir rotundo êxito para o Futebol Clube do Porto, colectividade que deve muito do seu enorme prestígio e da sua montanhosa popularidade a feitos antigos de outros ases do pedal.

Quando, nos idos de 1927, o primeiro «tourzinho» cá da área saiu por Portugal num misto de improviso e audácia, poucos imaginariam que ele conseguiria passar da aventura para o cerne apaixonado das gentes de um País inteiro, transformado por estranho sortilégio, no espectáculo desportivo que mais prende as multidões, encaminhando-se ciclicamente para a berma da estrada, para a moldura fugaz e célere de uma caravana onde se misturam, em amálgama, dores e alegrias, paixões e dramas, suor e riso, lágrimas e entusiasmo.

Estávamos a falar da fulgurante capacidade que os portistas têm demonstrado nesta edição 81 do luso «giro». E vale aqui a pena recordar que a turma das Antas, colocada no galarim graças ao sensacional poder de Manuel Zeferino e à acção global de toda a formação, já em outros anos anteriores conseguiu embolsar o sucesso mor do título individual e (simultaneamente) o êxito interclubes. Aconteceu isso quando Fernando Moreira e Dias Santos escreveram um ciclo de ouro entre 1948 e 1950, nesse passado 1952 que foi temporada óptima de Moreira de Sá, há 21 anos (época brilhante de Sousa Cardoso), em 1964 (tempo para recordar o possante Joaquim Leão), aqui há dois anos (lembram-se?) quando as análises laboratoriais ao líquido orgânico arrebataram o prémio maior a Marco Chagas para o conceder a Joaquim de Sousa Santos, o **doutor voltista** que, melhor que ninguém, sabia o que poderia tomar como auxiliar para as escaladas e conhece de cor e salteado toda a imensa lista de produtos interditos aos estômagos fortes e ao coração repousado dos gigantes da velocipedia.

Por senhor e rei

Nas sete ocasiões, o Futebol Clube do Porto instalou-se na cadeira do rei e não deixou quase nada para ninguém, arrebanhados os postos mais cobiçados. Desta feita (1981) tudo, pelo menos em termos de aparência real, faz sugerir que estamos no prenúncio de nova fase aurífera para a turma azul-branca: Manuel Zeferino olha para trás e vê o fosso de dez minutos e 42 segundos que o separa do perseguidor mais directo, José de Sousa Santos (o rapaz que já esteve ao serviço das Antas mas que defende agora outra entidade patronal: o Rodovil).

E a segurança portista, precavida e atenta, tem mais dois corredores à espera de ver em que lado poisam as modas: António e Fernando Fernandes constituem como que uma guarda de honra para Manuel Zeferino, dupla preparada para um ataque que colocaria o triunvirato azul-brancoem posição de imperador na competição. E, no que toca a outros estradistas, o técnico portista Emídio Pinto ainda pode contar com qualquer esperada façanha de Marco Chagas (7.º), mais remotamente a cargo de Belmiro Silva (que apenas está no azarento 13.º lugar por força da queda em Sintra e de dois acidentes mecânicos impossíveis de resolver sem larga perda de tempo), ainda com Joaquim Carvalho (16.º, transformado em «aguadeiro» dos maiorais) e José Amaro (40.º na tabela geral, mas ciclista competente para as mais acesas discussões sobre o risco último). Enfim: uma equipa altamente adestrada que parece ter atingido a «Volta» no ponto mais alto da sua preparação anual, como se os «grandes prémios» que desbaratou em favor da concorrência fossem somente pequenos trampolins para a luta hegemónica em que se desejava aparecer com todos os trunfos na mão e ao alcance de serem atirados para o pano verde. Restará conhecer se o afã pessoal, a ambição natural, não poderá corroer o espírito de algum dos lugares-tenentes de Zeferino, quebrando uma cadeia de solidariedade em torno do miúdo que parece de aço e sem pontos nevrálgicos.

Rodovil: como será?

A seguir do Porto, página voltada, temos a Rodovil, que joga na **carta** José de Sousa Santos sem deitar fora a «chance» do mano Quim ou do **mestre veterano** Venceslau poderem ainda dizer de sua justiça. Mas, para isso, seria preciso que um quase cataclismo apeasse Manuel Zeferino, perturbasse totalmente o Futebol Clube do Porto e ainda fizesse cair do pedestal as credenciais dos Fernandes e de Marco ou Belmiro na esgrima pela coroa e pelo ceptro da «Volta». A Rodovil, portanto, aparece somente como dona de um poleiro dotado de mola para o salto mas temerosa do pulo que pode falhar e deitar a perder tudo o que já se amealhou. Manuel Gomes está ainda nos vinte melhores do lote mas tanto Bernardo de Sousa como Joaquim Vale são demasiado jovens, precisamente a antítese do que sucede com António Castro, ficando estes três mosqueteiros à espera de ordens e sem outro sonho que não seja o de concluir o longo circuito pelas estradas.

Lousa na encruzilhada

O Lousa continua a ser a grande decepção da época e nem o facto de ter trocado de treinador, chicoteado psicologicamente Manuel Luís e colocado no seu carro de comando Leonel Miranda, desencadeou qualquer significativa alteração ao doce conformismo em que a equipa mergulhou, depois da interdição de Firmino Bernardino, o seu ciclista de primeira água. Verdade que outros dois antigos vencedores da «Volta» estão na ponte levadiça e tanto Adelino Teixeira como Francisco Miranda não parecem felizes com uma obrigatória subalternidade ao novato que veio das Antas, tal como a velocidade de Alexandre Ruas, o tom pendular de Abel Coelho, mesmo também uma certa capacidade para a réplica espelhada em José Henriques e Elias Campos ou na entreajuda de Isaac Nunes ainda permitirem que se deixe na balança uma reticência em torno do que será capaz de fazer o símbolo dirigido pelo dr. Artur Lopes, que tudo tentará realizar para provar ao investidor que não foi um negócio furado o patrocínio desta temporada.

Champanhe ainda enrolhado

A quarta formação que se mantém incólume, desafiando o poderio das mais bem colocadas no «placard» mas a elas ripostando também com a força total do seu exército é a do Sangalhos, onde homens como Fernando Gradeço e Armando Coelho, Ivo e Nelson Neves, apostam ainda para um grito do Ipiranga, especialmente se Floriano Mendes, o antigo desenhador de urnas funerárias, puder (com uma centelha de arte) **fazer o funeral** ao pelotão numa hora inspirada e atrevida. Dois jovens que muito dão nas vistas (Benedito Ferreira e Herculano Silva) têm um pequeno auxiliar em João Duarte, enquanto Eduardo Correia e Adriano Pedro funcionam como excursionistas ao carro da água fresca. Mas a zona favorável que encaminhava até à terra do espumante está passada e a montanha ameaça colocar barreiras frente ao ímpeto dos sangalhenses.

Paralelo diferente

O mesmo poderá (afinal) dizer-se da turma do Tavira, a última que permanece sem golpes, total e de braço dado, o que já não acontece com o estandarte da Coelima que, por força da disparatada renúncia de Alfredo Gouveia mais do positivo controlo a Luís Teixeira, ficou na estação a ver o comboio passar e somente persiste à frente dos algarvios por carga de cometimentos antigos. Nos coelimas, o ainda recente profissional **declarado** José Martins é o chefe-de-fila, tarefa e honra que na equipa que é **menino Jesus** do colega Justiniano Vargues está episodicamente remetida para António Coelho. E, se no esfrangalhado conjunto minhoto ainda fica na peneira a esperança em Manuel Martins, para os companheiros António Pinto, Celestino Severino e para o «lanterna vermelha» Gaspar Gonçalves tudo se resume à luta pela sobrevivência. O mesmo não se poderá afirmar no tocante aos tavirenses, onde o moral é sólido, fazendo ter olhos na cara para aquilo que Carlos Santos e Raul Fachadas podem rubricar em determinados **pontos quentes,** nas **metas volantes** ou no términus de uma escapada a muitas vozes. Os parceiros (José Marques, filho de talhante; Manuel Gonçalves e Carlos Marques, sonhadores por ora; António Adão, que já saiu do seu paraíso e conheceu o sabor agradável do êxito) todos parecem apostados em não alinharem no fácil acatamento da lei do mais forte. Um caso para estudo: assim será o futuro mais imediato, de coelimas como tavirenses.

Andrade, ainda

Vejam só: o velho e batido, o sabidão Joaquim Andrade lá anda, sexto entre toda a confraria, bem à frente de outros pupilos ovarenses que seguem as suas pisadas com o respeito ainda merecido a quem persiste numa profissão em que muita chuva e imenso sol deixou marca indelével. Referimo-nos ao pequeno Luís Gregório como aos muito subalternos José, Armindo e Fernando, três Pereiras que despontaram de raiz comum e não querem apartar-se de Armindo Lúcio no sopé da encosta.

Vargues onde?

Caso que parece perdido: o de Luís Vargues saltar de bastidores para certezas. Ele era o estradista que o acordeão de Manuel Luís queria saudar em Gouveia, mas outras figuras ofuscam essa eterna promessa que não ousa sair da casca: Jacinto Paulinho (esse, sim) é categórica manifestação de potencial, enquanto Rui Azevedo se apresenta desmotivado e Raul Terebentino somente anda por cá porque é brioso e quer justificar a contratação.

Na cauda por enquanto

Atenção a golpes individuais do Coimbrões, de Joaquim Leite, o familiar de D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa: Manuel Oliveira, José Silva e Benjamin Carvalho são do melhorzinho que a jovem guarda do nosso ciclismo tirou do laboratório e, quanto a Joaquim Pinto, aí está o exemplo acabado e em declínio do homem sem horizontes que sugere adesão compacta à tarefa de ajudar a juventude mais promissora mas sem desperdiçar um só ensejo que seja a facilitar abalada do lote anónimo, como está a suceder a esse menino forte que se chama Manuel Zeferino, a escrever história numa «Volta» que conta com três simpáticos visitantes (os tricolores Jean Garde, René Forestier e Jacques Saumet) os únicos sobreviventes de entre os vinte excursionistas que demandaram este extremo da Europa para férias portuguesas em bom contacto com a alternidade praia-campo, montanha-rio.

E fica a palavra final para António Dias, que vem assim a modos que como envergonhado: com uma camisola onde as palavras Alfena/Expresso são menos rutilantes do que as do Saint Etiénne mas não ficam ofuscadas, em tenacidade e coragem, por quem quer que seja. António Dias é um homem só no pelotão de tigres e gazelas, uma espécie de esquilo entre panteras e jaguares. Até por isso, pelo modo honesto e discreto como cumpre o seu fadário, como leva a sua **carta a Garcia,** merecia encerrar

Continua na pág 19

Dia de descanso na «Volta» é assim

Franceses desistem

Os ciclistas franceses da equipa St. Étienne Pélussin (os três que restavam no conjunto) já não alinharão na etapa de hoje

As etapas de amanhã

VISEU / LAMEGO

Altitude		Localidades	Quilómetros Percorridos	A percorrer	Horário Provável
485		**VISEU** (Partida simbólica)	0	2	9.00
550		Marco 168 (Partida real)	0	74	9.20
500	MV	ARCAS	23	51	9.56
600		VALE DE AZIA	31	43	10.08
550	PQ	CASTRO D'AIRE	35	39	10 15
900	PM 3.º	COLO DO PITO	47	27	10.34
1000		BIGORNE	54	20	10.45
900		PONTE DO RIO BALSEMÃO	57	17	10.50
800		MAGUEIJA	61	13	10.56
750		MATANCINHA	63	11	10.59
730		PENUDE	66	8	11.04
	MK		69	5	11.09
630		Lamego (Placa)	70	4	11.10
500		Lamego (Av. 5 de Outubro)	73	1	11.15
		LAMEGO (Meta frente ao Liceu Latino Coelho)			

LAMEGO / SENHORA DA GRAÇA

Altitude		Localidades	Quilómetros Percorridos	A percorrer	Horário Provável
500		**LAMEGO**	0	101	16.00
280		QUINTIÃ	8	93	16.12
100		Ponte sobre o Rio Varosa	12	89	16.19
100	MO	RÉGUA (à esquerda)	13	88	16.21
350		LOBRIGOS	20	81	16.32
280	PQ	S. MIGUEL DE LOBRIGOS	24	77	16.39
180		Ponte	28	73	16.45
330		COVELO	31	70	16.50
500	PM 4.º	CUMIEIRA	34	67	16.55
400		PARADA DE CUNHOS (à esquerda)	40	61	17.05
520		GRANJA	42	59	17.08
700		ARRABÃES	47	54	17.16
750	PM 3.º	Marco 99-4 (Arrabães)	49	52	17.19
1000	PM 4.º	Marco 159 (Aveção do Cabo)	59	42	
200		Ponte	87	14	18.21
200	MV	MONDIM DE BASTO	88	13	18.23
	MK		96	5	18.35
966	PM 1.º	**SENHORA DA GRAÇA** (Meta Monte Farinha)	101	0	18.43

DESPORTO

Manuel Zeferino: o Agostinhozito que não passa a bola a ninguém

Emídio Pinto: ainda pode contar com qualquer esperada façanha de Marco Chagas

Continuação da pág 18

com toda a admiração o cortejo que rasga as estradas sob o comando de um moço que se escapuliu da lavoura para o céu pisado por estrelas. Esse mesmo: Manuel Zeferino, o Agostinhozito que vestiu a «amarela» na primeira etapa e não passa a bola a ninguém antes de driblar todo o mundo para assinar o golo que ficará a marcar todo um campeonato.

Neves de Sousa

DEUTZ
MOTORES DIESEL
TRACTORES — GRUPOS ELECTROGÉNEOS

MANUEL RAFAEL
Trav.ª do Forno, 7-A — Tel. 371001 — LISBOA
ELECTRICIDADE

9.ª ETAPA
Águeda-Águeda
(contra-relógio individual de 36 km)

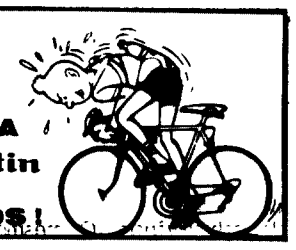
	H	M	S
1.º Manuel Zeferino (F. C. Porto)	53	01	
2.º Belmiro Silva (F. C. Porto)	54	06	
3.º Fern. Fernandes (F. C. Porto)	54	53	
4.º Floriano Mendes (Sangalhos)	55	01	
5.º Marco Chagas (F. C. Porto)	55	02	
6.º Joaquim Andrade (Ovarense)	55	10	
7.º Adelino Teixeira (Lousa)	55	16	
8.º Francisco Miranda (Lousa)	55	19	
9.º José Martins (Coelima)	55	33	
10.º Manuel Gomes (Rodovil)	55	45	
57.º Jacques Saumet (St. Étienne)	1	04	42

SAPEC
PESTICIDAS

GERAL INDIVIDUAL

	H	M	S
1.º Manuel Zeferino (F. C. Porto)	26	35	05
2.º José Sousa Santos (Rodovil)	26	45	47
3.º Ant. Fernandes (F. C. Porto)	26	47	32
4.º Fern. Fernandes (F. C. Porto)	26	48	53
5.º Floriano Mendes (Sangalhos)	26	48	59
6.º Joaquim Andrade (Ovarense)	26	49	42
7.º Marco Chagas (F. C. Porto)	26	49	46
8.º Adelino Teixeira (Lousa)	26	49	59
9.º Francisco Miranda (Lousa)	26	50	06
10.º José Martins (Coelima)	26	50	15
11.º Alexandre Ruas (Lousa)	26	50	18
12.º Joaq. Sousa Santos (Rodovil)	26	50	27
13.º Belmiro Silva (F. C. Porto)	26	50	31
14.º António Coelho (Tavira)	26	50	40
15.º Manuel Gomes (Rodovil)	26	50	43
16.º Joaquim Carvalho (F. C. Porto)	26	51	12
17.º Venceslau Fernandes (Rodovil)	26	51	16
18.º Jacinto Paulinho (Campinense)	26	51	41
19.º Benedito Ferreira (Sangalhos)	26	51	59
20.º Manuel Oliveira (Coimbrões)	26	52	16
57.º Gaspar oGncalves (Coelima)	28	03	12

tintin
PRESENTE NA VOLTA
Visita a carrinha tintin no final das etapas
PRENDAS PARA TODOS!



GERAL COLECTIVA

	H	M	S
1.ª F. C. Porto-UBP	81	05	26
2.ª Rodovil-Isuzu	81	25	30
3.ª Lousa-Trinaranjus	81	29	50
4.ª Sangalhos-Bosch	81	32	59
5.ª Coelima	81	36	38
6.ª Tavira-ITT	81	36	52
7.ª Campinense-Belarus	81	39	14
18.ª St. Étienne Pélussin	81	50	41

Média geral da «camisola amarela»: 35,478 km/h para 943,2 quilómetros.

Média geral da «Volta»: 36,122 km/h para 991;2 quilómetros.

SAPEC
RAÇÕES

Reabre o palco da Luz

"Pontualidade, disciplina e comportamento exemplar" — "recado" de Baroti

O futebol do Benfica regressou ontem ao trabalho, com a presença no Estádio da Luz das novas aquisições, entre elas o jugoslavo Filipovic, o ex-académico Álvaro e Folha, que deixou o Boavista para ingressar no plantel benfiquista.

Do lote dos 32 jogadores que o técnico Lajos Baroti tem à sua disposição faltaram apenas Jorge Gomes, que regressou do Barsil e já depois do treino e Acavungi, que na época passada esteve emprestado ao Sporting de Braga.

O responsável do futebol benfiquista Júlio Borges disse que nenhum clube brasileiro tinha pedido a cedência de Jorge Gomes, admitindo no entanto que o jogador possa ficar no seu país, desde que a cedência seja compensadora para o Benfica.

Sobre a eventual cedência de alguns jogadores, tanto Júlio Borges como Baroti disseram que a questão só será resolvida hoje, devendo o técnico benfiquista ficar com cerca de 24 jogadores, senso os outros dispensados temporariamente.

Júlio Borges confirmou que a apresentação da equipa principal do clube terá lugar dia 4 de Agosto contra o Boavista, no Estádio da Luz, adiantando que o Southampton apresentou uma proposta para a realização dum encontro na Luz, a que o Benfica responderá ainda esta semana.

Durante a breve cerimónia da inauguração dos trabalhos para esta época, Baroti exigiu **pontualidade, disciplina e comportamento exemplar** de todos os jogadores, adiantando que a temporada será mais difícil do que a anterior, pois, segundo ele, **Sporting, FC Porto e Guimarães conseguiram bons reforços e temos que defender os títulos do ano passado.**

«Caso» Júlio-Penteado: remate a contento de todos

As direcções do Boavista e do F.C. Porto chegaram a acordo quanto à transferência do avançado Júlio, do Bessa para as Antas.

O presidente do Boavista, Taveira da Mota, reuniu com alguns dirigentes portistas e concordou com a transferência do jogador, em troca dos ex-juniores Coelho e Quinito.

O Boavista negara anteriormente a desvinculação de Júlio, exigindo o cumprimento de uma cláusula do acordo, prevendo a cedência do avançado Penteado, recentemente contratado pelo FC Porto ao Leixões.

Em face do novo acordo, o FC Porto fica com Júlio e Penteado e o Boavista com Coelho e Quinito.

Sporting de vento em popa: 2-1 ao Trakia

O Sporting bateu o Trakia de Plovdiv por 2-1, em encontro disputado ontem em Kardjali a contar para a segunda jornada do torneio de futebol «1300 anos do Estado Bulgaro», grupo dois.

O tento do Trakia de Plovdiv foi marcado de grande penalidade, por Kostadinov, aos 69 minutos.

No outro encontro do grupo, o Slavia Sofia bateu o Argses da Roménia por 2-1.

Ao fim da segunda jornada, o Sporting e o Slavia comandam o grupo dois, com 3 pontos cada, seguidos do Trakia com 2 e do Ardges com zero.

Inácio e o Benfica

Pouca gente saberá que a defesa do Sporting, Inácio já por três vezes esteve em negociações adiantadas com o Benfica, segundo ele próprio revelou durante o estágio dos «leões» na Bulgária.

A primeira vez, quando a transferência mais próxima esteve para se concretizar, aconteceu há quatro anos e Inácio chegou a assinar um compromisso com o clube da Luz, cujo departamento de futebol era então chefiado pelo actual presidente da Federação, Romão Martins.

O compromisso estabelecia, no entanto, duas cláusulas postas pelo defesa leonino, sem as quais a sua mudança para o Benfica não se poderia concretizar: a rescisão amigável com o Sporting, já que Inácio ainda tinha contrato com os «leoes» por mais um ano, e a transferência de Artur para Alvalade, pois não lhe interessava o risco de ficar no banco dos suplentes encarnados.

Concretizou-se a segunda cláusula, pois Artur mudou-se de facto para Alvalade, mas já o Sporting não aceitou, sequer, negociar a rescisão do contrato com o seu defesa, e logo o compromisso foi rasgado por Inácio na presença de Romão Martins.

Pormenor curioso nesta primeira tentativa, é que fora o próprio Mortimore, técnico do Benfica na altura a sugerir a contratação de Inácio para utilizá-lo não como defesa esquerdo, mas sim como lateral direito.

Um ano depois o Benfica voltou à carga ainda com Romão Martins no comando do futebol encarnado, mas Inácio sempre pôs a condição de dar prioridade ao Sporting, que voltaria a ganhar o duelo, anulando de novo as condições propostas pelo seu rival.

A terceira vez aconteceu durante a última época já sob a chefia de Gaspar Ramos e o húngaro Lajos Barotti dera o seu aval à contratação do jogador, que termina o contrato com os «leões», clube que serve há 14 anos, no final desta época.

Com as eleições do Benfica e a mudança de direcção, tudo regressou ao chamado «ponto morto», tendo o futebolista acrescentado que só lá para Março ou Abril está interessado em começar a pensar no seu futuro.

De uma coisa, porém, Inácio faz ponto de honra: o Sporting terá sempre prioridade desde que apresente para a renovação do contrato condições que lhe agradem.

Sousa Marques «cansado e desiludido com os bastidores»

O Sporting, mesmo com a nova época iniciada, continua sem chefe do departamento de futebol e Sousa Marques, que lidera a comitiva leonina no estágio na Bulgária, insiste em não querer ocupar aquele cargo.

«A minha tarefa no futebol vai terminar quando concluir o plano de contratações que elaborei para a nova época. Estou cansado e desiludido com os bastidores, onde navega muita gente sem escrúpulos» afirmou à ANOP o vice-presidente financeiro do Sporting.

Os estatutos do clube, a serem votados na próxima assembleia geral prevêem a atribuição da chefia do futebol a um profissional, hipótese que Sousa Marques se recusa a aceitar devido à sua actividade nas empresas onde trabalha.

Clubes recusam proposta da RTP

A proposta de verbas feita pela Televisão aos clubes mais destacados da 1.ª Divisão para a cobertura, em directo, dos encontros em que estejam envolvidos foi em, reunião havida ontem à noite, recusada por estes, tendo o assunto caído num impasse aguardando agora que, num próximo encontro a realizar, a RTP forneça nova proposta.

Supertaça na Luz a 26 de Agosto

Dirigentes do Benfica e do FC Porto acordaram já as datas em que serão disputados os encontros correspondentes à Supertaça. Assim, o jogo da primeira «mão» ocorrerá na Luz a 26 de Agosto, seguindo-se o Porto, a 9 de Setembro.

Cassiano Gouveia recorre de suspensão por sete meses

O técnico Cassiano Gouveia, actualmente ao serviço do Penafiel, foi castigado pelo Conselho de Disciplina federativo com sete meses se suspensão, ainda decorrentes de anteriores afirmações do treinador, relativas ao modo como se processou o trabalho da arbitragem no jogo Rio Ave - Chaves.

Cassiano Gouveia já recorreu da pena, para a Comissão Jurisdicional, aguardando-se que o caso fique ainda hoje resolvido, na sequência de uma reunião daquela comissão.

Viseu apresenta-se

O Académico de Viseu inicia hoje a preparação para a nova temporada futebolística, com um plantel de 21 jogadores orientados pelo técnico Fernando Cabrita e pelo preparador físico Idalino de Almeida.

As novas aquisições são Fernando e José Fernandes (ambos ex-Juventude Évora), Luís Almeida (ex-Viseu Benfica), Heredia (ex-Chaves), João António (ex-Lamego), Rosário (ex-Académico Coimbra) e Pedro (ex-junior do Fiaes da Telha).

Circuito de Vila do Conde

Edgar Fortes "o mais veloz"

Ed gar Fortes é campeão nacional de velocidade, grupo um (até 1300 centímetros cúbicos) após a prova desta especialidade disputada no Circuito de Vila do-Conde.

Edgar Fortes, em Talbot Rali-3, venceu a prova, a sétima em outras tantas participações esta época, com o tempo de 20 minutos, 06,86 segundos, à média de 120,811 quilómetros por hora.

Em 2.º lugar classificou-se Carlos Barata, também em Talbot Rali-3, com o tempo de 20.08,67, seguido de Nelson Cruz, Simca Rali-3, em 20.31,02 e nos quarto e quinto lugares classificaram-se respectivamente Pinto Coelho, Simca Rali-2, e Joaquim Macedo, Honda Civic.

Placard

Atletismo: resistência

A equipa do Clube Spiridon estabeleceu um novo recorde nacional de resistência durante as **«24 horas a correr»**, prova de atletismo realizada em Lisboa.

A competição, iniciada às 17.00 h de sábado e concluída 24 horas depois, teve a participação de quatro equipas de dez atletas, sendo dividida em percursos de 1600 metros por atleta.

A equipa do Clube Spiridon percorreu 432,913 quilómetros, batendo o anterior máximo, fixado há três anos por uma equipa do Benfica com 431.421.

Nas posições seguintes classificaram-se as equipas Asas de Mem Martins (391 5 quilómetros), Juventude Sarge-Masculina (378,1) e Juventude Sarge-Feminina (301,350).

Tiro: Fosso Olímpico

José Casquilho venceu o Campeonato Nacional de Fosso Olímpico com 191-200 pontos, prova disputada no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Lisboa.

Nas posições seguintes classificaram-se o medalha de prata olímpico Armando Marques, com 189-200, e Carlos Cruz, com 184-200.

Miguel Godinho venceu a prova de segundas categorias, com 137-150.

O 3.º classificado foi Luís Mira, um jovem atirador júnior (17 anos), que obteve uma marca de nível internacional (130-150). José Cartaxo foi o vencedor da competição de terceiras categorias, com 90-100.

«Record» na marcha cai em Leninegrado

A soviética Alexandra Deverinskaya estabeleceu novo recorde mundial dos cinco quilómetros marcha, com 22 minutos e 50 segundos, durante os campeonatos do seu país, em Leninegrado.

A agência TASS, que noticiou a proeza, não indicou o recorde anterior e o respectivo detentor, pois esta distância não faz parte do programa oficial da Federacao Internacional de Atletismo.

TOTOBOLA joguo connosco

Cheb-Naestved	1
Duisburgo-Copenhaga	1
Malmo-A. Plevev	1
Zurique-W. Bremen	X
Oesters-Innsbruck	1
Odense-Titograd	1
Borlange-Aarnus	X
Breno-Lask	1
Molenbeek-Sparta P.	1
Yong Boys-Bryne	1
Bohemians-Gotemburgo	2
Marek-Viking	2
Lucerna-Antuérpia	X

Ténis

Miguel Soares é campeão

Miguel Soares é campeão nacional de ténis, primeira categoria, ao vencer na final, disputada nos «courts» do Jamor, José Cordeiro, por 6-4, 6-3, 6-1.

Na competição feminina é campeã nacional Debora Fiuza, que derrotou na final Leonor Peralta por 6-4, 6-0

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

● SESIMBRA Tab. Gonçalves
Pedro Baptista Cardoso
● PORTINHO DA ARRÁBIDA Quiosque Arrábida
● SINES
Rest. Vela d'Ouro
Centro Comercial Sines
● VILA NOVA DE MILFONTES Café Mira Mar
● PORTO COVO Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

● BARCELOS Casa Pedro
● ESPINHO Quiosque Reis
Pap. Ratoril
Aires Moreira Rocha
● PÓVOA DE VARZIM Albino Ferreira Lima
Clarisse Gonçalves
● VILA DO CONDE Altino Lopes Martins
● VILA PRAIA ÂNCORA Pap. Arcada
● VIANA DO CASTELO José Aires
Tab. Siso

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

RETROSPECTIVA
VIDEO JENA ROUCH

Sala do 1.º andar da Sociedade Nacional das Belas-Artes
Das 15.30 às 20 horas

— SIGUI 68, LES DANSEURS DE TYOGOU
— SIGUI 69, LA CAVERNE DE BONGO
— SIGUI 70, LES CLAMEURS D'AMANI
— SIGUI 71, LA DUNE D'IDYELI
— SIGUI 72, LES PAGNES DE YAMÉ
— SIGUI 73-74, L'AUVENT DE LA CIRCONCISION

ENTRADA LIVRE

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França e a Sociedade Nacional das Belas-Artes.

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA Á MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 – SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL, RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

Dina e Django em Taormina e Locarno

Dina e Django, primeira longa-metragem da realizadora Solveig Nordlung, de quem recentemente a RTP exibiu **Música Para Si**, estará presente nas próximas edições dos festivais internacionais de cinema de Taormina e Locarmo, sendo neste último apresentada dentro da secção competitiva.

Dina e Django, cija distribuição em Portugal está já assegurada, devendo estrear-se no início da próxima temporada em dois cinemas de Lisboa, inspira-se num «fait-divers» ocorrido pouco depois do 25 de Abril de 1974: dois adolescentes matam um motorista de taxi a quem acabam por roubar 370$00.

Realizado pela luso-sueca Solveig Nodlund, o filme é uma produção do Grupo Zero, com fotografia de Acácio de Almeida e interpretado por Maria Santiago e Luís Lucas, rodeados de um elenco em que se conta com a participação de Manuela de Freitas, João Perry, Sinde Filipe, Canto e Castro, Rui Furtado, Geny Frias, António Montês, Benvinda Bento, Manuela Fernandes, Margarida Carpinteiro, Tony Morgan.

De 7 a 11 de Setembro

"Encontro Nacional de Expressão Dramática"

«A Expressão Dramática na Educação» fornece o motivo para a realização de um Encontro Nacional de Expressão Dramática a realizar de 7 a 11 de Setembro, no âmbito da Direcção-Geral do Ensino Básico.

No tocante a participantes, o encontro contará com as presenças de Gisele Barret, professora da Universidade de Montreal, Jean-Pierre Ryngaert, professor da Universidade de Paris III e de um técnico inglês a conhecer brevemente. Participarão ainda e logicamente inúmeros especialistas portugueses. Estes especialistas ocupar-se-ão, na primeira parte do encontro, dos trabalhos de atelier, a que se seguirá um período de reflexão e apresentação de comunicações sobre as diferentes experiências.

Poderão participar nesta iniciativa todos os professores de Movimento e Drama das Escolas do Magistério Primário e das Escolas Normais de Educadores de Infância, os professores de Ensino Primário e Educadores de Infância com prática concreta no campo da aplicação da Expressão Dramática, bem como os docentes de português do Ensino Preparatório com experiências de aplicação no mesmo domínio. As inscrições poderão ser enviadas até ao fim do corrente mês para «Encontro Nacional de Expressão Dramática», Direcção-Geral do Ensino Básico, devendo agregar dados sobre a prática pessoal no campo da Expressão Dramática.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Eunice vencida pela telenovela

«O ADORÁVEL MENTIROSO», de Jerome Kilt. Tradução e Encenação: Luís Sttau Monteiro. Interpretação: Eunice Muñoz e Jacinto Ramos. VI Festival de Teatro de Setúbal. TAS. 15-7-1981.

Foi uma surpresa bastante desagradável. Mesmo com Eunice, o público não encheu os lugares do claustro do Convento de Jesus. E se volto aqui a falar do caso do horário da telenovela, faço-o com reflexo do que se tem passado em Setúbal, em que Carlos César insistiu, justamente, nos prejuízos que a decisão da RTP estava a acarretar para o teatro em geral, para o Festival de Setúbal em particular, e em que o próprio Jacinto Ramos se referiu ao facto, no final deste espectáculo, verberando a atitude do Presidente da RTP. Aliás, o facto do Canal 1 transmitir um cartaz dos cinemas de Lisboa e Porto, ignorando pura e simplesmente o teatro diz bem de como naquela casa são defendidos os valores culturais (sabe-se que o peso económico do cinema é muito maior que o do teatro).

Quando referia há dias o problema do aparecimento de novos actores mal preparados, que se reflectia no rendimento dos grupos existentes e dos que surgiam, sabia que esse problema, sendo real, não se confinava a esse único aspecto. É que se a falta de actores correctamente preparados tem como resultado o baixo nível de muitos espectáculos, também é verdade que actores há, e dos melhores, que permanecem largas temporadas sem trabalhar, por culpa não se sabe de quem mas que se sabe ter tudo a ver com os erros estruturais que continuam a prejudicar a actividade teatral no nosso país.

Não precisamos ir mais longe: veja-se o caso de Eunice Muñoz. Será uma redundância escrever que se trata de um dos valores indiscutidos do nosso teatro – no entanto, há quanto tempo não a víamos representar?

Desde antes da decisão imbecil do anterior secretário de Estado da Cultura ao pretender exterminar a companhia do Teatro Nacional I – Teatro Popular, sediada no São Luís. As vicissitudes por que essa companhia tem passado (e que ainda não acabaram) justificam que um determinado número de actores permaneçam inactivos, com os prejuízos que tal facto acarreta para as suas carreiras e para o teatro português. Malhas que a «AD» tece.

Ainda para cúmulo eis que Eunice reaparece, não se sabe bem como, num espectáculo que não é mais do que a reposição de uma peça só relativamente interessante, e que mais parece destinada a uma temporada de Verão por praias e termas. Aliás, não tendo sido distribuidos quaisquer documentos, não se ficou a saber em que moldes foi este espectáculo produzido.

Sendo Eunice actriz contratada (?) da Companhia Nacional I (agora no Trindade), sendo Jacinto Ramos actor do Teatro Nacional D. Maria II, não se percebe como surgem juntos num espectáculo que, aparentemente, nada tem a ver com nenhumas das duas companhias. Foram dispensados para esse efeito? Estão em férias? Mistérios.

Como se sabe, a peça de Jerome Kilt, «Adorável Mentiroso», foi escrita a partir da correspondência trocada entre Bernard Shaw e **Miss** Patrick Campbell, uma das grandes intérpretes do seu teatro. Texto razoavelmente inteligente que permite ir conhecendo algumas características das duas personagens, e em que surpreendentemente a actriz parece ser a mais interessante – «O Adorável Mentiroso» está construído como uma peça de **boulevard**, de tal maneira são previsíveis, e até por vezes óbvios, os comportamentos das personagens e a evolução das situações.

Neste espectáculo essa marca reforçou-se pelo facto dos lapsos de memória de Jacinto Ramos, aliás bem defendidos pelo actor com a ajuda de Eunice, obrigaram a um evidente exagero de actuação por parte dos dois intérpretes, o que tornou por vezes demasiado grosseiro o humor mais subtil do texto.

Se a interpretação de Jacinto Ramos, enquanto soube o papel, satisfez pela sobriedade e por certa intencionalidade que pôs na personagem, o que no espectáculo é a única iguaria digna desse nome é o soberbo trabalho de Eunice, magnífica de intenção, de expressão interiorizada da ironia, de revelação gradual dos sentimentos que a animam (e desanimam), da marcação dos tempos dramáticos, esse ritmo inapreensível do intérprete teatral expresso no posicionamento em cena, na maneira de andar, de se sentar, de se mexer, até de vestir, de rir, de falar, nos seus silêncios, nos seus olhares. Essa qualquer coisa enigmática que distingue o grande actor do actor vulgar e que faz o gozo incomparável do espectador.

PAGA AS FAVAS!
ADOQUE teatro
TEL. 87 44 76
UM GRANDE ELENCO
NUMA GRANDE REVISTA!
De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Pelas vossas alminhas!

Já se conhece a paixão assolapada que a televisão portuguesa nutre pelo Walesa. Lá o tivemos ontem ao dar as «últimas», em grande plano, imenso cartaz de propaganda. Não conseguimos ouvir a banda sonora original. Se for como de costume, terá sido em americano.

Também se falou, com admiração dos bombeiros portugueses, premiados com medalhas de ouro e prata na Alemanha Federal. Numa linha, aliás, de tradição que coloca os nossos soldados da paz na primeira fila dos melhores do mundo.

Como sucede então que as nossas corporações não tenham ainda dominado os fogos por esse país fora?

Acontece uma absurda falta de recursos e de condições. Nada aflige tanto como ver, nas portagens das auto-estradas e das pontes, os bombeiros a pedir (tenhamos a coragem da palavra certa) a pedir esmola para a compra de material, para uma nova viatura, para obras no quartel! Uma abjecção desta sociedade. Repare-se: só com a contribuição portuguesa para o «gang» de agressores que é a NATO, se fosse encaminhada para o apetrechamento dos bombeiros, todos os seus problemas ficariam resolvidos!

Claro, neste momento o problema torna-se mais delicado, dada a extensão dos focos. Os bombeiros responsáveis até agora ouvidos na televisão apontam claramente para a origem criminosa dos incêndios. Não me digam que um Estado não tem poder bastante para descobrir donde vem o crime. Há outros quinhentos neste negócio todo.

Por acaso, a nota dramática ontem partiu de um bombeiro que há mais de um mês combate fogos simultaneamente ateados em pontos pouco acessíveis da serra do Valongo. Ele manda, via TV, um apelo, apelo angustioso, aos incendiários: se não há nada que os convença, «tenham ao menos pena dos bombeiros que são voluntários e não ganham nada».

Hum, meu amigo, quem tem alma de botar fogo nas árvores, desconfio que não vai atender ao apelo dos voluntários. Quem diz incendiários, diz fascistas, belicistas, sionistas.

Esses tais vieram ontem à televisão fazer a apologia da guerra preventiva. Enfim, diziam eles, nós não gostamos muito disso, mas se for para defesa dos nossos interesses, não hesitaremos...

Essesataques processam-se com as armas mais sofisticadas fornecidas pelos americanos. Arafat, dirigente da OLP, acusou com provas os Estados Unidos de darem a Israel fascista tudo o que ele quer, «eles estragam com mimos o menino malcriado...»

Bom. Mas o fulcro do serão de ontem esteve na rubrica «Ou vai ou taxa». Como se sabe, uma rubrica espertalhona, cujo intento é incentivar o pagamento da taxa.

A questão é delicada. Normal seria, e desejável, que, a haver uma taxa, se apelasse para o espírito patriótico e de cidadania. A contrapartida estaria numa televisão de qualidade, com provas diárias de uma informação honrada e sem quaisquer atitudes discriminatórias.

A tanto não chega a falta de vergonha. De modo que a fiscalização actuaria, como bastas ameaças chegaram a ser feitas. Mas o processo é complicado, antipático, lento, criaria ainda pior ambiente em volta da televisão.

O melhor é levar às boas, um bom concurso, prémios de encher o olho, televisões de cor, automóveis, casas... Assim apareceu o «Ou vai ou taxa».

Tal como está, e infelizmente, a emissão vale em exclusivo pelos sorteios. Aquilo não é televisão, aquilo é a Santa Casa da Misericórdia, um tototaxa, sem preenchimento de boletins, mas com preenchimento de inscrição.

Já agora, caramba, se se metiam naquilo, jogavam a sério, não faziam brincadeiras de crianças e de amadores. Ontem, não houve um único, mas um único ao menos, um só instante que valesse a pena. Tudo apareceu com a marca da mediocridade e, em certos aspectos, com uma total falta de respeito pelo telespectador. Esse foi o episódio humorístico com o Santana ao centro. Uma tristeza, uma leviandade que, estou certo, nenhuns amadores juvenis cometeriam. Aquilo não se faz. É pecado mortal. O crítico, voz de uma parte da opinião pública, gostaria de saber a quem pedir contas. Digam-me, por favor, a quem?

O momento musical encerra uma certa potencialidade. Mas estava-se mesmo a ver que o Tony e a Larali não davam. Tony criou o seu estilo, a coitada não tem estilo nenhum, não inventa, não personaliza, não cria.

A rubrica do artista novo não vai longe, à velocidade de uma por mês. É demasiada frialdade. Sobre a artista nova, apresentada por Galarza, não ficámos com uma ideia precisa e foi pena, pois o poema era de uma incomparável beleza. Se a jovem tem qualidades, o lançamento não a beneficiou. Deixe lá, haverá outras oportunidades.

Meus senhores, pelas vossas alminhas, risquem do guião a cena dolorosa do «arreganha a taxa». Como é que se pode obrigar a rir quando, um país inteiro, não tem nenhuma vontade disso?

Dói. Não é TV: é uma ferida, uma chaga. Tirem-na da nossa vista.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Na RTP-1 é exibido esta noite mais um episódio de Os Ropers

17.02 Volta a Portugal em bicicleta – Transmissão directa da chegada a Viseu da etapa do dia
18.50 Sumário
18.55 Tempo dos Mais novos – A lenda do Rei Artur
19.30 País, País
19.50 Desporto Regional
20.25 **O Tempo**
20.30 Telejornal
21.05 1+1=1 – «Outras Culturas»
21.35 Os Ropers – Anne decide passar o fim-de-semana fora, deixando David com Jeffrey. Mas à hora do jantar, Brookes lembra-se que tem um compromisso e então...
22.05 Telenovela – Água Viva – (episódio n.º 110)
22.50 Últimas Notícias – Que incluem resumo e classificação da etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta
23.00 Encerramento da Emissão.

Ronald Reagan, actual presidente dos Estados Unidos da América do Norte, e Errol Flunn, intérpretes do filme realizado em 1942 por Raoul Walsh, intitulado «Jornada trágica», que se exibe esta noite na RTP-2

20.30 Informação/2
21.00 **Cine Clube/2** – Jornada Trágica.
(Desperate Journey) 1942, foi um dos primeiros filmes de guerra feitos pela Warner, que decidiu aproveitar a intervenção americana na Europa para criar um novo «género» que muito dinheiro iria render aos seus produtores. Intérpretes: Errol Flynn, Ronald Reagan e Arthur Vermedy. Realizador: Raoul Walsh

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
21.35 Os Ropers
RTP-2
21.00 Cine Clube/2
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

09.45: Transmissão directa de Londres das cerimónias do casamento do Príncipe Carlos; **18.40:** Sumário; **18.47:** Volta a Portugal em Bicicleta, transmissão directa da final da etapa do dia; **19.15:** Vamos jogar no Totobola; **19.30:** País, País; **20.05:** Eurovisão – Jogos sem Fronteiras; **21.30:** O Tempo; **20.40:** Telejornal; **22.15:** «Água Viva» episódio n.º 111; **22.45:** Ultimas notícias que inclue a Volta a Portugal em Bicicleta.

20.30: Informação/2; **21.00:** A Vida de Lord Moutbatten – 4.º episódio; **22.00:** Lição de música Jazz com John Lewis.

INACREDITÁVEL!!!
OS SALDOS
NAS SAPATARIAS
RAINHA
PREÇOS ABAIXO
DO CUSTO
Só vendo!
R. PASCOAL DE MELO 135-A
LARGO DO CALHARIZ, 1
TERMINAL DO ROSSIO PISO 4 LOJAS 430/1
RUA MARIA ANDRADE, 37-A-B

BRASIL
PARTIDAS:
AGOSTO: 1 - 7 - 15 - 21 - 22 - 29
SETEMBRO: 4-5-12-18-19-26
OUTUBRO: 2-10--16-30
PROGRAMAS
E INFORMAÇÕES
SOL VIAGENS
AGÊNCIA DE TURISMO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 11-D
1100 LISBOA
Telef. 554207-544250

Autor Antony West; Enc. José Gil
DIARIAMENTE AS 21.30 NO
CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMERCIO
ROSSIO – 113

SURDOS
CASA
SONOTONE
ATENÇÃO
EVITE OS TRAUMAS QUE OS RUÍDOS PROVOCAM
UTILIZE OS NOSSOS TAMPÕES E TERÁ UMA PROTECÇÃO TOTAL NOS OUVIDOS.
Temos as últimas novidades em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e carvão. Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Procurem-nos para uma demonstração que será gratuita. Temos muito prazer com a vossa visita em
Poço do Borratém, 33 S/L — 1100 LISBOA — Telefone 86 83 52
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Telefone 31 56 02

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio —

Execução de Sentença n.º 2777/B
2.ª secção
Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, Sarl. —
Executado — Clona-Mineira de Sais Alcalinas, Sarl, com sede na Av. Duque de Ávila, 95-4.º-Esq., LISBOA. —

Lisboa, 20 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres
Pel' O Escrivão de Direito,
José Galante

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175
FÉRIAS DA COMPANHIA
A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA
de Romeu Correia
SUB SEC/CMA

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º PS/5513-1/1, Arquivo 9, para o estabelcimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea n.º 3133/R-4 a 30 KV com 457 metros, do poste n.º 42 da Linha n.º 3133 ao posto de seccionamento n.º 5513, anexo ao posto de transformação n.º 2628-C da EPAL-Empresa Pública das Águas de Lisboa, sito na Lezíria de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

roteiro cultural

Teatro

«A Dama de Copas e o Rei de Cuba», peça de Timochenco Wehbi recentemente estreada pela Seiva-Trupe no Festival de Setúbal, está agora (apenas por alguns dias) na cidade do Porto. O espectáculo, encenado por Roberto Merino, pode ser visto diariamente, às 21.45, no Teatro do Campo Alegre.

Um espectáculo «com características poéticas e para a infância» vai ser apresentado por Vítor Lopes Esteves, ex-bolseiro da Gulbenkian, nos locais de paragem da biblioteca itinerante daquela Fundação, com sede em Viseu. Hoje actuará em Santar, seguindo-se S. Pedro do Sul, Abraveses e Cambra.

«Terceiro Mundo», espectáculo de Ricardo Pais, prossegue a sua carreira todas as noites, às 21.30, até ao fim do mês, num espaço da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, à Av. de Berna, 24 (antigo quartel do Trem-Auto).

Exposições

«Desdobragens/ Desescritas/ Decalcomanias

– Homenagem a José Escada (1934-1980)» é uma exposição de Eurico Gonçalves que será hoje inaugurada, às 17 horas, no Palácio dos Coruchéus, em Lisboa(Alvalade). Ao recolhimento metafísico e místico de José Escada, o autor contrapõe a sua exteriorização lírica e festiva, ambos relembrando Matisse, Picasso, Lam, Victor Brauner, Paul Klee, Max Ernst e os Primitivos, na imagética surreal que assumem. A exposição está aberta, todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, até 14 de Agosto.

Feliciano Morgado apresenta uma exposição de pintura sobre azulejo e sobre tela na Galeria do Turismo, em Leiria. A exposição encerrar-se-á a 30 do corrente.

Património do Funchal é o tema de uma exposição fotográfica patente ao público na Casa do Infante, no Porto. A exposição, que poderá ser visitada até ao dia 8 de Agosto, compõe-se de mais de duas centenas de imagens e gravuras que remontam ao século XIX, tendo por motivo o património cultural do Funchal.

Uma exposição de pintura e desenho de Artur Bual está patente ao público até ao próximo dia 12 de Agosto no Museu Tavares Proença, em Castelo Branco.

Três Poetas Surrealistas (António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria e Pedro Oom) são pretexto para uma exposição biblio-iconográfica que se prolonga até ao fim do mês corrente na Biblioteca Nacional.

Feliciano Morgado expõe em Leiria

Música

O Festival de Música dos Capuchos, na outra banda, principia amanhã no Convento dos Capuchos, às 21.30, com um recital de «modinhas» dos séculos XVIII e XIX, cantadas por António Wagner e Helena Afonso, acompanhados por Rui Nery (cravo) e José Adelino Tacanho (guitarra). No sábado, às 18.30: passeio musical de cacilheiro.

O violinista cabo-verdiano Antoninho Travadinha recria com talento música crioula tradicional num espectáculo que se realiza hoje, às 21.30, em Setúbal, nos claustros do Convento de Jesus.

Cinema

Uma Retrospectiva Video Jean Rouch, organizada pela Direcção-Geral da Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, com a colaboração da Embaixada de França em Lisboa e da Sociedade Nacional de Belas Artes, está a decorrer até 31 de Julho, das 15.30 às 20 horas, na sala do 1.º andar da SNBA.

Cineasta e etnólogo, a maior parte dos filmes de Jean Rouch focam aspectos da civilização e cultura africanas. «Para mim, cineasta e etnólogo – diz o autor – não há praticamente nenhuma fronteira entre o filme documentário e o filme de ficção. O cinema, a arte do duplo, é a passagem do mundo real ao mundo do imaginário e a etnografia dos sistemas do pensamento dos outros, é uma travessia permanente de um universo conceptual a outro».

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir Motoristas para a sua **Via Fluvial** Barreiro-Lisboa.

Poderão candidatar-se:

— Motoristas práticos de 1.ª e 2.ª classe
— Sargentos artífices condutores de máquinas da reserva da Armada
— Motoristas práticos de 3.ª classe com mais de 3 anos de serviço
— Ajudantes de motorista com mais de 5 anos de ambarque, com idades até os 45 anos incompletos e habilitados com o exame da 4.ª classe do ensino primário.

OFERECE-SE

— Estabilidade de emprego
— Remuneração mensal de base de 14.800$00
— Prémio de produtividade
— Subsídio de refeição
— Concessões de transporte em caminho-de-ferro para o próprio e familiares
— Outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados deverão contactar até ao fim do corrente mês, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex — ou ainda através do Telefone 36 31 81 — ext. 251.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	26$35	27$45
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$545	1$645
BRASIL (cruzeiro)	$387	$637
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$30	54$30
(notas de 5 a 1000)	52$80	54$80
DINAMARCA (coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$70	65$70
(notas de 5 a 1000)	64$20	66$20
FINLÂNDIA (marka)	14$10	14$70
FRANÇA (franco)	10$95	11$65
HOLANDA (florim)	23$70	24$70
INGLATERRA (libra)	96$45	100$55
IRLANDA (libra)	120$50	124$50
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$248	$283
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$45	31$55
VENEZUELA (bolívar)	12$35	13$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – quem foi? 17.00: Que ambiente temos?; 18.45: RDP/regiões; 20.00: Enquanto os outros vêem TV – concerto pedido; 21.00: «Serões na Província», de Júlio Dinis – programa da noite; 22.00: Mesa redonda; 02.00: Madrugada na RDP/Lisboa; 05.30: Terra e mar.

Programa 2

16.00: Música de Bailado. **17.00:** Aspectos da Música do Brasil; **18.00:** As Palavras dos Músicos; **18.30:** Concerto em Mi Menor, op. 64, para violino e orquestra de Mendelssohn; **19.00:** Animação Cultural; **19.30:** Música de Mozart – Divertimento n.º 11, em ré maior, K. 251, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **20.05:** Para além da leitura; **21.00:** Emissão Estereofónica «O Homem sem Tempo»; **21.30:** Parte de um concerto integrado no Festival Bach **22.24:** Música; **23.00:** Intercâmbio Musical Festival de Helsinquia de 1980 – em gravações cedidas pela Rádio Finlândia – Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa – «MoRte e Transfiguração», poemA Sinfónico, o 24 S S atro Ŝltimas Canções – «Assim falou Zaratustra», poema sinfónico, op. 30; **00.25:** Música; **01.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 23.10: Actualidade económica; 23.55: Meditando; 00.00: Máquinas ao vivo; 00.30: Meia de rock; 01.05: Espaço aberto; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Madrugar... na cidade e no campo; 06.00: Homens da terra.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03: T. N. T. (todos no Top); **18.00:** Jornal; **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Diversos; **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Novas de Alegria; **22.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** Jornal; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

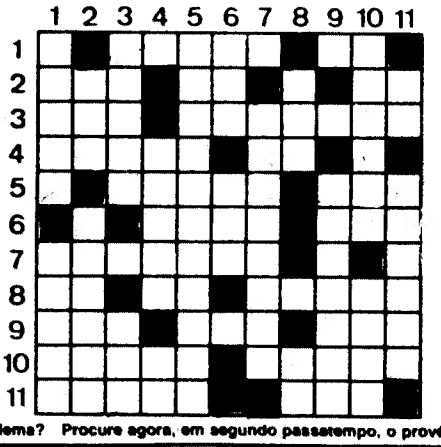
RC-FM-stéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **23.00:** Jornal. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13186

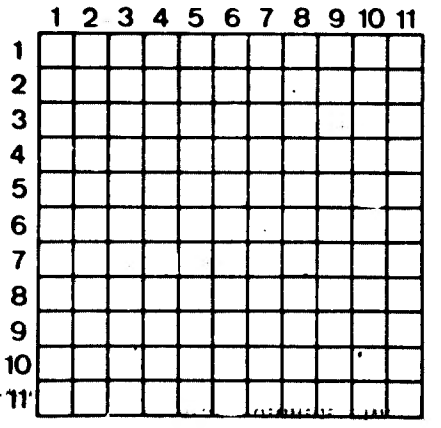


HORIZONTAIS:
I Artigo definido. Medíocre. Preposição.
2 Passada. Letra grega. Duzentos em romano.
3 Zombar. Acabar.
4 O mesmo que ozono. Alumínio (s.q).
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta.
7 A mobília.
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv). Ri sem ruído.
9 Oferecer. Faça doação de. Ena!
10 Tragédia de Shakespeare. Luxos (pop).
11 Salemas (peixe). Pedras de moinho.

VERTICAIS:
I Naipe das cartas de jogar. Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig). Coisa (ant).
4 Contracção da preposição em com o pronome demonstrativo. Nota musical.
5 Leiloados.
6 Filtre. Estime.
7 Sugasse o leite materno.
8 Desgraça. Preposição.
9 Mistério.
10 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Esteiros.
11 Crómio (s.q). Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9046



HORIZONTAIS:
I Molhar com baba. Flautas.
2 Escarnecem. No Oriente espécie de pombo.
3 Apelido. Estima. Preposição.
4 Apelido da mãe de Luís de Camões. Sombria. Letra grega.
5 Venera. Pertences. Reis.
6 Denunciara.
7 Remara para trás.
8 Esmonque. Cidade de França.
9 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Relatam.
10 Irmã da mãe. Atraiçoar.
11 Guarneço de asas. Antes de Cristo. Jovem.

VERTICAIS:
I Carvão incadescente. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
2 Desvairada. Vais para fora.
3 Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
4 Antes do meio dia. Boi selvagem (inv).
5 Pastoreia.
6 Artigo indefinido. Heroína francesa que foi queimada viva.
7 Aproximara.
8 Antes de Cristo. Guarnecei de asas. Víscera dupla.
9 Em as. Peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever.
10 Aterrorizaram.
11 Uma das Espórades. Ouro (s.q). Boro (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13185

HORIZONTAIS:
1 QUEM. AMA. Ca.
2 Ura. Amarram.
3 Er. Três. Ela.
4 Dato. Açaí.
5 Irar. Roles.
6 VA. Nio. Aí.
7 Sarna. Aca.
8 Cadete. Oc.
9 Calona. Pape.
10 Coseríamos.
11 Val. Arraso.

VERTICAIS:
1 Quediva.
2 Urrara. Caça.
3 Ea. Tal Salol.
4 Tornados.
5 Ar. Irene.
6 Amedrontara.
7 Mas. Ae. Ir.
8 Ar. Ala. Par.
9 RECEIA. Ama.
10 Calas. Copos.
11 Amai. Aceso.

PROVÉRBIO: Quem ama receia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9045

HORIZONTAIS:
1 Acabo. Corgo.
2 Tom. Sal. Aas.
3 Amam. Canil.
4 Eras. Rolas.
5 Áridas. Ca.
6 Om. Raios. Im.
7 Nome. Otão.
8 Trata. Uso.
9 Arrá. Ra.
10 Doa. Parados.
11 Osteoporose.

VERTICAIS:
1 Ata. Contado.
2 Come. Morros.
3 Amara. Marat.
4 Marreta.
5 Os. Sia. Pó.
6 Ac. Dio. Gap.
7 Clarão. Ro.
8 Nossos. Ar.
9 Rail. Tordo.
10 Galácia. Aos.
11 Os. Samos. Se.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
VERA CRUZ
c/ Gary Cooper e Burt Lancaster

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Encerrado para beneficiações reabre dia 31 de Julho com o filme
E TUDO O VENTO LEVOU
de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. m/ 18 anos
Matavam por prazer e devoravam as suas vítimas com apetite selvagem
VIOLÊNCIA CANIBAL
(contém cenas eventualmente chocantes)

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Sessões às 14.00 16.30. 19.00. 21.30
Richard Dreyfuss / Susan Anspach / Bonnie Bedelia em
DETECIVE PRIVADO
Um filme de Jeremy Paul Kagan. Technicolor
Interdito a men. de 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselh. men. 13 anos
Uma magnífica análise dos grandes mistérios internacionais!
A SERPENTE DE OURO
Um filme de Henri Verneuil

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
INVASÃO SECRETA
c/ Stewart Granger e Raf Vallone

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SELF-SERVICE SEXO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
AS 13 MULHERES DE CASANOVA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
AMERICAN GRAFFITTI

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FEBRE DE NOITE DE VERÃO
c/ Stephane Hillel, Olivia Pascal e Claus Obalski in

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INTRIGA EM FAMÍLIA
c/ Karen Black e Barbara Harris

Às 23.45 P. todos
O AMIGO AMERICANO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14 . 16.30. 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O DRAGÃO NEGRO ATACA
c/ Alexander Fu Sheng, Jenny e Lu Ti

Eastmacolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Clint Eastwood, Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
–Um filme de Brian G. Hutton–

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30,18.30, 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A CONQUISTA DO MUNDO
c/ Kent McCord, Burry Van Dyke e Robyn Douglas

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Harareet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A FÓRMULA
c/ Marlon Brando, George C. Scott e Marthe Keller
Um filme de John G. Avildsen
Metrocolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.15.18.30, 21.30 – Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Mezarios

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men.18 anos
Romance, aventura, emoção
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
Colorido

«NOVE MESES» - Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MESZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.
Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19.21.30

– Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
c/ Giuliano Gemma e Paola Bosé
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

O ÚLTIMO COMBÓIO
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
DOCES FANTASIAS
Real. Michel Deville

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Não acons. men. 13 anos
ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES
Real. Goran Paskaljevic

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30
Maiores de 18 anos
Filme de qualidade
PROVIDENCE
Real: Alain Resnais

SALA 4

Às 14.30,16.45,19, 21.15 e 23.30
(Maiores de 18 anos)
TAXI DRIVER
Real: Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Uma comédia fabulosa!
CALIFÓRNIA SUITE
c/ Alan Alda, Michael Caine
Jane Fonda, Maggie Smith
e Walter Matthau

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um filme atrevido, brejeiro e realista, com a escultural Laura Antonelli e Giancarlo Giannini
SEXO LOUCO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30,19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin e Elizabeth Taylor
Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
11.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMENTES SÃO ETERNOS
com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
11.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um êxito da gargalhada que volta
Com: Tam Awkrowd e Ned Beatty

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Fary Lockwood e Stanley Kubrick
A obra-prima de Stanley Kubrick
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos

DIVINA LOUCURA

Com Bette Miler

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
– Prémio: Palma Ouro

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «A Volta do Invencível», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Vítimas Ardentes», às 21.00 e 23.00 horas (18 anos)
OLÍMPIA – «A Cabinha dos Sete Prazeres», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «A Grande Música Negra», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «Ofício de Matar», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Regresso a Milão», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «As 5 Rainhas do Karate», às 21.00 (13 anos)/**ROYAL** – «Lagosta ao Pequeno Almoço», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Heda», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Duelo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Mulher sem Medo», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Regresso do Dragão», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Último Padrinho», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Freira Diabólica», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Amar foi a sua Perdição», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Encontro com o Perigo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Um por Todos Todos por um», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Bermudas Fossa de Tubarões», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Violentos Profissionais», às 21.30 (13 anos)

SACAVEM – S. José – «Um Polícia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Auto Stop Alucinante», às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO – «Jaguar», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Gata Borralheira», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Shaft em África», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Negócio Escaldante», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Monstros do Mal», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Cães do Ódio», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Exilado», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Vive e Deixa Morrer», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Espírito de Bruce Lee», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «A Última Viagem da Arca de Noé», às 21.30 (6 anos)

JÚLIO DINIS – «Criado de Confiança», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Sedução», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «A Louca Meia-Idade», às 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Os Malucos do Supermercado», às 21.30 (6 anos)
SOUSA BASTOS – «Crime na Escuridão», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)

SANCHO PANÇA

Lisboa

PERMANENTE

PEREIRA SUC. – Rua Paraíso, 98-100. Telef. 863224; **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-AB. Telef. 637070; **AVIS** – Av. de Roma, 56-B. Telef. 845370; **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Telef. 611454; **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C. Telef. 687475; **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5. Telef. 554808; **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B. Telef. 666971; **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, lt. 388. Telef. 311091 e Cruz. c/Rua Cidade Bolama; **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telef. 844361; **SÃO MAMEDE** – Rua Escola Politécnica, 82-B. Telef. 660280; **CABRITA** – Pr.ª Res. Miraflores, lote 12-A. Telef. 2101486; **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 31-A. Telef. 911139; **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elol, 41-A. Telef. 992453; **GENY** – R. Cons.º José Silvestre Ribeiro, 12-A.

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Besto», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

PAIS – Rua Abade Faria, 22-A. Telef. 883965; **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Telef. 882368; **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A. Telef. 763107; **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A. Telef. 44000; **BARRIAL** – Rua Augusta, 225. Telef. 361534; **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12. Telef. 743871; **PINHEIRO** – Rua Campo d'Ourique, 133. Telef. 686640; **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B. Telef. 790942; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **FONTOURA CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho, 12. Telef. 662075; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279; **BRITO** – Rua do Colégio, lt. 32-B. Telef. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.ª (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas. **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24, r/C. (Tel. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Curzeiro (Tel. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19. 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – 8.º Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). Permanente. Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231). Permanente; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelina S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abede Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **Rio de Mouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 276356); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Alamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 213 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (Tel. 2212923); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

SETUBAL: Rosado Pinto, P. do Bocage, 98; Nova, R. General Gomes Freire.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 80 (T. 2530027). Até às 22 horas; MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente: SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote L (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 556 (T. 63561); CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); CORUJEIRA, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 5198); LAP, R. Antero de Quental, 211 (480697); LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134). CENTRAL, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); GOMES CARNEIRO, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420).

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 690127); COUTO, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963); ALÍRIO DE BARROS, R. de Costa Cabral, 240 (T. 400593); NOVA DE MONSANTO, R. de Monsanto, 148 (T. 490889).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); FERRAZ, R. do Brasil, 70 (T. 71526).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

V. CASTELO	24°
BRAGANÇA	25°
V. REAL	27°
PORTO	22°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	26°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	23°
ÉVORA	26°
SINES	-
BEJA	26°
SAGRES	24°
FARO	27°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

O SUPREMO Tribunal Militar condenou Joaquim Centeio Maria a dois anos e meio de prisão maior e 15 mil escudos de multa por detenção de armas de guerra – soube hoje a ANOP de fonte judicial.

Joaquim Centeio Maria, de 41 anos, havia sido acusado, juntamente com outros três réus (José Gago Pereira, José Graça de Macedo e Joaquim Vicente de Jesus), de no dia 25 de Fevereiro de 1976 ter procurado transaccionar quatro espingardas automáticas «G3», carregadores e munições de guerra.

Depois de vários incidentes processuais, nos quais se incluem a não aplicação da amnistia, o Supremo Tribunal acabou por considerar apenas provado o crime de detenção de armas.

MICHEL GIACOMETTI – O autor, juntamente com Fernando Lopes Graça, de uma das mais importantes recolhas de música popular até hoje feitas em Portugal, será entrevistado amanhã, a partir das 11 horas, no «Encontro Com...», do Programa Dois da RDP, durante cerca de uma hora, por Mário Figueiredo. Lopes Graça também participará nesta terceira emissão do «Encontro».

REDUÇÃO DAS RAÇÕES DE CARNE NA POLÓNIA – O Governo polaco e o sindicato independente «Solidariedade» chegaram a uma base de compromisso quanto à redução das rações de carne – revelou o chefe da delegação sindical às conversações, Stanislaw Rusinek. Segundo Rusinek, durante as negociações, a delegação governamental, dirigida pelo ministro do Comério Interno, Zygmund Lakomiec, propôs limitar, de momento, a diminuição das rações de carne apenas ao mês de Agosto, embora reservando-se a possibilidade de vir a reconsiderar, mais tarde, a questão.

A POPULAÇÃO da Região Autónoma dos Açores decresceu entre 1970 e 1981 cerca de 13,62 por cento, revelou ontem o subsecretário Regional do Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato.

No "casamento do século" de amanhã

Milhares de polícias vão vigiar os assistentes mais sorumbáticos

Duas filas de milhares de polícias e agentes à paisana virados de costas e separados entre si por quatro passos, constituem o cenário próximo do cortejo do mais recentemente apelidado «casamento do século» que amanhã de manhã se realiza em Londres.

Esta medida inédita em «casamentos do século», dos polícias virados de costas para as carruagens, deve-se obviamente a questões de segurança e lembrará a todos quantos participarem no cortejo e a ele assistirem que o mundo treme fortemente bem próximo desta monarquia milenar, apesar das tintas cor-de-rosa.

Os agentes virados para a multidão têm ordens para vigiar muito em especial todas as pessoas que «não tomem parte na alegria geral» e deverão detectar qualquer atitude ou movimento suspeito. A Scotland Yard recusou-se a divulgar o número de agentes envolvidos na operação mas a Imprensa britânica refere-se ao dispositivo de segurança para o casamento do filho da rainha como «a maior operação de segurança jamais montada em Londres, em tempo de paz».

Desde há cinco meses que a operação está a ser montada pelos dirigentes da SY. Buscas minuciosas têm sido feitas ao longo dos cinco quilómetros do percurso onde o cortejo passará e foram revistados os eventuais esconderijos e canalizações. A própria catedral de São Paulo, vasto dédalo de passagens internas, escadarias e corredores misteriosos de acesso às galerias, foi minuciosamente pesquisada pelo menos duas vezes, de uma ponta a outra.

Atiradores de élite estudaram as respectivas posições nos telhados de Londres e foi difundido pelos portos e aeroportos britânicos a ordem de detecção de prsumíveis membros do IRA. Foi também elaborada uma lista com os nomes das pessoas que habitam em locais estratégicos ao longo do itinerário. Além de tudo isto, a SY conta ainda com o espírito de vigilância e colaboração das cerca de 250 mil espectadores que, dispostos em 20 filas, ladearão o cortejo.

De modo que, de mistura com belas áreas de Pucell, Britten e outros compositores britânicos, a par de Haendel, da voz da cantora neozelandesa Kiri Te Kanawa e do repicar dos sinos de 18 igrejas, o ruído dos helicópteros que sobrevoarão o local da segurança impor-se-á aos que por qualquer meio presencearem a boda real. As muitas câmaras de controlo, movimentando-se incessantemente, integradas na operação de segurança, surgirão também aos olhos dos espectadores e telespectadores.

Boicotes

Mas atitudes pessoais e manifestações lembrarão aos reais nubentes que não só os patriotas do IRA e os milhões de desempregados ingleses estão descontentes com os que simbolizam o Poder em Inglaterra. O rei de Espanha, primo do noivo porque, como ele, é tetraneto da rainha Vitória, não irá ao casamento devido à escala que o navio em que os noivos partirão em lua-de-mel, fará em Gibraltar. Os principais partidos políticos espanhóis bem como os sindicatos e comissões operárias de Espanha, manifestaram o seu apoio à atitude do rei e convocaram uma manifestação de protesto para o próximo dia 1 de Agosto na cidade espanhola mais próxima de Gibraltar, La Linea de La Concepcion. Os manifestantes desfilarão da Praça de Touros da cidade até à vedação que separa aquela cidade espanhola de Gibraltar. A manifestação será encabeçada por cartazes com os «slogans» «Gibraltar espanhol» e «Gibraltar andaluz». Os organizadores da manifestação vão pedir também à companhia de electricidade de Sevilha que alimenta Gibraltar, que corte a corrente durante um minuto, em sinal de protesto.

A Televisão de Singapura (SBC) por sua vez, decidiu não retransmitir em directo o casamento de Carlos e Diana, alegando que «o casamento real não suscita interesse entre a população e não justifica uma retransmissão em directo». Singapura será assim um dos raros países da Commonwealth a não retransmitir em directo a boda.

Rainha abre os cordões à bolsa

Mas no meio disto tudo a parte festiva vai de vento em popa. Mil e quinhentos amigos dos noivos participaram ontem numa festa «estritamente privada» no palácio de Buckingham. Esta recepção foi precedida por um jantar de 90 talheres em honra dos próximos da rainha e dos convidados estrangeiros, entre eles Nancy Reagan.

Ao saírem do paácio, de vestido comprido e «smokimg»,, os categorizados convivas tiveram que saltar sobre os candidatos madrugadores e espectadores que desde há dias guardam já o lugar ao longo do percurso do cortejo, dormindo em sacos-cama e alimentando-se de enlatados.

Os noivos ensaiaram ontem a cerimónia do casamento na catedral de São Paulo, encerrada ao público desde manhã. O vestido, da noiva concebido, por um casal de costureiros ingleses, foi mantido em grande segredo e o seu desenho e pormenores será divulgado a cerca de 900 jornalistas, uma hora antes da cerimónia começar, em fotografias guardadadas em envelopes.

A cerimónia nupcial será conforme à tradição da família real britânica e a aliança da noiva será, como a da mãe e da irmã do príncipe, extraída de um lingote do País de Gales.

O custo do acontecimento foi orçado em cerca de 500 mil libras, que sairão em parte da bolsa da rainha. O valor que se perde em produção industrial e em horas extraordinárias no dia do casamento, devido a ser feriado, está calculado em mil milhões de libras (126 milhões de contos).

Mas nos dias conturbados que a Inglaterra vive, toda a despesa será pouca para dar vida ao artifício, mesmo só por um dia, de um «casamento cor-de-rosa».

Martim Moniz:

Vamos conhecer a opção de Abecasis

O presidente da CML, Krus Abecasis, deverá divulgar amanhã, a partir das 18 horas, durante uma conferência de imprensa a realizar na sede da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) o seu parecer relativamente ao projecto de renovação urbana do Martim Moniz. Como se sabe, Krus Abecasis reservou para si a palavra final, e definitiva, sobre o problema, em que se encontram em jogo três projectos.

Enquanto isto, a APU exigiu o retorno à vereação das «competências excepcionais» delegadas há um ano e meio pela maioria AD ao presidente da CML.

Mas Abecasis não pára, nas suas mais do que polémicas decisões destinadas sobretudo às chamadas «obras de fachada». A última: a cedência de um terreno, em Camide, para um «acampamento para artistas de circo». Só que as presenças ao acto cifravam-se mais em «empreendedores» do que em trabalhadores circenses. A ver: Pepe Cardinale, Arriola, apenas alguns dos exemplos. Recorde-se que logo após o 25 de Abril chegou a estar programada uma «Aldeia de Circo», no Machico. As bases já estavam lançadas, só que no pós-25 de Novembro os artistas que já integravam o projecto acabaram por ser expulsos.

"Coordenadoras" acusam

As medidas de austeridade do Governo favorecem os interesses do capital monopolista e dão cumprimento às ordens do FMI e do Banco Mundial — afirmaram esta manhã elementos das Comissões Coordenadoras das CT's da indústria naval, das empresas do sector bancário, da Região de Lisboa (CIL) e de Setúbal (CIS) em reunião com os jornalistas.

Trata-se, no entender daquelas estruturas de trabalhadores, da «Desforra da AD contra o sector público e nacionalizado» a propósito do veto do CR à sua lei-plano de destruição do regime democrático consubstanciado na proposta de Lei de Delimitação dos Sectores.

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
CANÁRIAS
LAS PALMAS +TENERIFE
DESDE 21780$
PARTIDAS: JUL. 27
AGO. 3.10.17.24.31 • SET. 7.14
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 180 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 B Telef. 803809
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (2/7 a 24/9)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (2/7 a 24/9)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (28/6 a 20/9)
Preços excepcionais desde * 14.900$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 180 Telef. 371341
» Av. Roma, 66 Telefs. 803809
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

férias NA URSS
1 a 15 — Set
— Moscovo Kiev Volgograd Preço: 36.750$00
15 a 22 - Set
- Moscovo Leninegrado Pskov Preço: 36.750$00
TUDO INCLUIDO
Organização do Dept Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
R S Caetano 30
Telef 601199 601099
Com apoio técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO Lda
Estab 1948

férias NA URSS
8 DIAS DE VIAGEM
3 Circuitos Diferentes
MOSCOVO-LENINEGRADO
part. 28.JUL - 39.550$
MOSCOVO-LENINEG.-RIGA
part. 25AGO - 40.100$
MOSCOVO-KIEV
part. 01SET - 39.350$
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIVIAGENS